

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL – UNISC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
MESTRADO

Lavinia Lopes de Mello

INFORMAÇÕES GERENCIAIS E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DOS
AGRICULTORES VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DE SANTA
CRUZ DO SUL – RS

Santa Cruz do Sul

2022

Lavinia Lopes de Mello

**INFORMAÇÕES GERENCIAIS E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DOS
AGRICULTORES VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DE SANTA
CRUZ DO SUL – RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Organizações, Mercado e Desenvolvimento na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Profa. Dra. Cidonea Machado Deponti.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Batista Bandeira da Fontoura

Santa Cruz do Sul

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Lopes de Mello, Lavinia

INFORMAÇÕES GERENCIAIS E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DOS
AGRICULTORES VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DE SANTA CRUZ
DO SUL ? RS / Lavinia Lopes de Mello. – 2022.

105 f. : il. ; 28 cm.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) –
Universidade de Santa Cruz do Sul, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Cidonea Deponti.

Coorientação: Prof. Dr. Fernando Fontoura.

1. Desenvolvimento regional. 2. Agricultura familiar. 3.
Gestão rural. I. Deponti, Cidonea. II. Fontoura, Fernando. III.
Título.

LAVINIA LOPES DE MELLO

**INFORMAÇÕES GERENCIAIS E TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO
DOS AGRICULTORES VINCULADOS À ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DE
SANTA CRUZ DO SUL – RS**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional; Linha de Pesquisa em Organizações, Mercado e Desenvolvimento, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Dra. Cidonea Machado Deponti

Professora Orientadora – UNISC

Dr. Fernando Batista Bandeira da Fontoura

Professor Coorientador – UNISC

Dr. Silvio Cezar Arend

Professor UNISC

Dra. Cláudia de Prudêncio Mera

Professora – UNICRUZ

Santa Cruz do Sul

2022

EPIGRAFE

*“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre
aquilo que todo mundo vê.”*

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

Agradeço minha família e meus amigos por toda força e apoio. Sou grata, especialmente, aos meus pais, Janice e Gilberto, que tanto lutaram pela minha educação e nunca me deixaram perder a fé. Gostaria de agradecer ao meu namorado Gustavo, que jamais me negou incentivo.

Obrigada a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, principalmente a Profa. Dra. Cidonea e ao Prof. Dr. Fernando, responsáveis pela orientação da minha dissertação. Agradeço Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos e a toda a equipe do Programa de Pós-Graduação em

Desenvolvimento Regional – PPGDR.

Agradeço imensamente à Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para fazer o mestrado. Sem Ele, nada disso seria possível.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.
--

RESUMO

A presente dissertação analisou como ocorre o uso e a apropriação de informações gerenciais no processo de tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da Associação Santa-cruzense de Feirantes (ASSAFE), referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos. Também, objetivou entender quais são os fatores que contribuíram para a tomada de decisão e como eles influenciaram nesta decisão. A agricultura familiar possui um papel expressivo em contextos de desenvolvimento regional e as feiras rurais constituem-se como um espaço de investigação relevante, visto que fomentam cadeias curtas que envolvem desde o planejamento dos produtos, a produção propriamente dita e os aspectos comerciais que também são fundamentais. A pesquisa, metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa com a utilização de múltiplos instrumentos de coleta de dados, alguns documentais e outros empíricos, dentre eles: revisão da literatura, a observação, as entrevistas semiestruturadas. Como resultado verificou-se que, embora exista em alguns casos a utilização de ferramentas de controles gerenciais como fluxo de caixa, caderneta, DRE, balanço patrimonial, etc., os mesmos não são considerados relativamente importantes no que tange a tomada de decisão. Portanto, considera-se que não existe a apropriação da maioria das técnicas apresentadas neste estudo. Salienta-se que o estudo de natureza qualitativa não objetivou generalização dos achados. Diante do exposto, concluiu-se que há necessidade de construir com os agricultores familiares estratégias que levem à utilização de um maior número de ferramentas gerenciais e maior apropriação dessas ferramentas na gestão e na atividade rural. A oportunidade dos feirantes de se organizarem e de encontrarem outras formas de controles econômico-financeiros desencadeará novas vias de revitalização social e econômica.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Agricultura familiar. Gestão rural.

ABSTRACT

This dissertation analyzed the use and appropriation of management information in the decision making process of family farmers who are members of the Associação Santa-cruzense de Feirantes (ASSAFE), regarding the management of food production and marketing. It also aimed to understand which factors contributed to the decision making process and how they influenced this decision. Family agriculture has an expressive role in regional development contexts and rural fairs constitute a relevant research space, since they foment short chains that involve from product planning, the production itself, and the commercial aspects that are also fundamental. The research, methodologically, was characterized as a qualitative research with the use of multiple data collection instruments, some documental and others empirical, among them: literature review, observation, semi-structured interviews. As a result it was verified that, although in some cases the use of managerial control tools such as cash flow, passbook, financial statements, balance sheet, etc. exists, they are not considered relatively important when it comes to decision making. Therefore, it is considered that there is no appropriation of most of the techniques presented in this study. It is noteworthy that the qualitative study did not aim to generalize the findings. In view of the above, it was concluded that there is a need to build strategies with family farmers that lead to the use of a greater number of managerial tools and a greater appropriation of these tools in management and rural activity. The opportunity for marketers to organize themselves and find other forms of economic-financial controls will trigger new avenues of social and economic revitalization.

Keywords: Regional development. Family agriculture. Rural management.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Quadros

Quadro 1 - Principais Diferenças Entre os Dois Tipos de Racionalidade Econômica.....	24
Quadro 2 - Controles das Atividades.....	34
Quadro 3 – Dias que acontece a Feira Rural de Santa Cruz do Sul – RS.....	43
Quadro 4 – Produção de alimentos em Santa Cruz do Sul – RS.....	44
Quadro 5 – Fatores condicionantes para a tomada de decisão.....	65

Lista de Figuras

Figura 1 – Processo de Tomada de Decisão (Herbert Simon).....	20
Figura 2 - Linha do tempo da Psicologia Econômica	23
Figura 3 – “Limites” à Racionalidade.....	27
Figura 4 – Relações Sociais e Condicionantes Organizacionais.....	33
Figura 5 – Mapa Mental da Coleta de Dados.....	40
Figura 6 – Bairros com Feiras Rurais da ASSAFE.....	42
Figura 7 – Bairro(s) da Feira Onde é Realizada a Comercialização.....	43
Figura 8 – Culturas Comercializadas na Feira Rural.....	45
Figura 9 – Local da propriedade.....	47
Figura 10 – Idade dos agricultores.....	48
Figura 11 – Gênero.....	49
Figura 12 - Nível de Escolaridade.....	51
Figura 13 – Número de Dependentes.....	52
Figura 14 - Renda Bruta por Pessoa.....	53
Figura 15 – Tamanho da Propriedade	54
Figura 16 - Diferentes Culturas Cultivadas na Propriedade.....	55
Figura 17 - Tipos Diferentes de Culturas Produzidas na Propriedade.....	55
Figura 18 - Quantidade da Produção Destinada para Autoconsumo.....	56
Figura 19 - Bairro(s) da Feira em que Comercializam a Produção.....	58
Figura 20 - Tempo de Associação.....	58
Figura 21 - Rendimento Mensal na Feira.....	58

Figura 22 - Renda da Família Proveniente da Feira em Percentual.....	59
Figura 23 - Periodicidade em que Comercializam os Produtos na Feira.....	60
Figura 24 - Realização de Estoque dos Produtos.....	60
Figura 25 - Estimativa de Consumidores Semanalmente.....	61
Figura 26 - Propaganda da Comercialização da Feira.....	62
Figura 27 - Culturas Comercializadas na Feira.....	63
Figura 28 – Meios que Podem Contribuir para o Sucesso da Produção em Termos Gerenciais.....	71
Figura 29 - Fontes de informações sobre a Produção e a Comercialização dos Alimentos.....	72
Figura 30 - Controle das Atividades na Propriedade.....	73
Figura 31 - Ferramentas de Controle das Atividades da Propriedade.....	74
Figura 32 – Controles Econômicos e Financeiros e Tomada de Decisão.....	75
Figura 33 – Importância dos Controles Gerenciais.....	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Mudanças, Favorecimento e Importância das Informações Gerenciais.....69

Tabela 2 – Definição dos preços dos alimentos.....78

Tabela 3 – Cálculo do Faturamento/Receita Total.....79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSAFE	Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
Ent.	Entrevistado(a)
GFC	Gestão Financeira Criativa
IAS41	Normas Internacionais de Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NBC TG 29	Normas Brasileiras de Contabilidade – GERAIS
PEA	População Economicamente Ativa
SINDCONT-SP	Sindicato dos Contabilistas de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. A TOMADA DE DECISÃO E AS INFORMAÇÕES GERENCIAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR	23
2.1. A Teoria da Tomada de Decisão de Simon	23
2.2. Importância das informações gerenciais na agricultura familiar	29
2.3. Desenvolvimento organizacional na agricultura familiar e fatores condicionantes para tomada de decisões	32
2.3.1. Análise econômica e financeira na agricultura familiar e controles de produção e de comercialização	34
3. A ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES RURAIS DE SANTA CRUZ DO SUL/RS - (ASSAFE)	38
3.1. Caminhos Metodológicos Percorridos	38
3.2. Contextualização da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)	41
3.3. Perfil socioeconômico dos agricultores familiares integrantes da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE).....	46
4. ANÁLISE DA TOMADA DE DECISÃO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES INTEGRANTES DA ASSAFE-RS	64
4.1. Os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão pelos agricultores familiares integrantes da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)	64
4.2. Uso e apropriação dos controles financeiros na tomada de decisão	68
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA.....	93

1. INTRODUÇÃO

Para um administrador tomar decisões não é uma tarefa simples, embora tenha em mãos várias informações para lhe auxiliar nesse processo. Na agricultura é ainda mais difícil, considerando a complexidade a que está exposto o agricultor, visto que ele e sua família encontram-se em um ambiente de incertezas e de riscos, uma vez que os fatores de endofoclimáticos não são controláveis. Os aspectos econômicos, muitas vezes, são escassos e limitados causando a busca do melhor e mais racional sistema para viabilizar os recursos disponíveis na propriedade agrícola e garantir a manutenção e a sobrevivência da família (REICHERT e GOMES, 2013).

No ano de 2017 o Censo Agropecuário brasileiro apontou que 77% dos estabelecimentos agrícolas continham como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar, esse levantamento foi realizado em mais de cinco milhões de propriedades rurais de todo o país. No que se refere à extensão de área, foi diagnosticado que a agricultura familiar ocupava 80,9 milhões de hectares, o que configura 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Ainda em conformidade com dados fornecidos pelo Censo Agropecuário 2017, a agricultura familiar foi responsável por gerar mão de obra empregada para mais de 10 milhões de pessoas no mês setembro de 2017, correspondendo a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária (IBGE, 2017).

Michellon et al. (2008) destacam que a agricultura familiar tem sido a responsável pela maioria da produção de alimentos básicos há muitos anos, contribuindo com o abastecimento urbano por meio da diversificação de suas atividades e/ou do beneficiamento dos alimentos e das matérias primas. Outro aspecto importante sobre a agricultura familiar é a sua função social¹, considerando a geração de renda em nível local, como por exemplo, a comercialização dos alimentos em feiras rurais, gerando renda, sendo este um ponto de relevância no que tange ao desenvolvimento regional.

Neste sentido, as feiras rurais são consideradas um importante canal de comercialização interna dos produtos advindos da agricultura familiar, tidas como um ponto mais atrativo comparado aos supermercados e frutarias, pelos seguintes motivos: maior diversidade, produto

¹ A Constituição Federal, em seu Art. 186 apresenta os requisitos estabelecidos para atender a função social da propriedade rural, sendo: I. aproveitamento racional e adequado; II. utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; III. observância das disposições que regulam as relações de trabalho; IV. exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

mais fresco, dinâmica característica de negociação do preço e de atendimento personalizado, relação direta do produtor feirante com o consumidor. As feiras livres tipicamente oferecem hortigranjeiros, doces, carnes e derivados, artesanato, especiarias, produtos coloniais e diversos outros produtos que demonstram a riqueza da cultura regional (MICHELLON et al., 2008).

A presente dissertação analisou como ocorre o uso e a apropriação de informações gerenciais no processo de tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE – Associação Santa-cruzense de Feirantes, referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos. Além disso, objetivou entender quais são os fatores que contribuíram para a tomada de decisão e como eles influenciaram estas decisões.

A escolha da feira rural, como recorte empírico possibilitou analisar o processo de tomada de decisão em relação às informações gerenciais, visto que ela integra a cultura e articula os espaços rurais e urbanos da região e contribui para o fortalecimento da economia local e regional. E principalmente, a prática da agricultura familiar, atributo apresentado pela ASSAFE, sendo esta, selecionada como organização social pesquisada e os agricultores como os sujeitos da pesquisa.

O estudo possibilitou a análise acerca das informações gerenciais, focando no desenvolvimento regional o qual agrega conceitos que aumentam a importância de um processo político continuado de enraizamento local de fontes de prosperidade econômica e de melhorias de vida. A agricultura familiar possui um papel expressivo em contextos de desenvolvimento regional, pois se baseia nos princípios da multifuncionalidade da produção agrícola, contando basicamente com mão de obra do núcleo familiar, produção em moldes sustentáveis, segurança alimentar e reprodução socioeconômica dos produtores familiares (CAZELLA, BONNAL e MALUF, 2009).

As feiras rurais constituem-se como um espaço de investigação relevante para processos de desenvolvimento, visto que fomentam cadeias curtas que envolvem desde o planejamento dos produtos, a produção propriamente dita e os aspectos comerciais que também são fundamentais neste processo.

Na literatura brasileira a investigação sobre as feiras rurais e a agricultura familiar, e sua problematização é abordada por meio da produção de artigos, dissertações e teses, destacando-se, em Raphael Cruz (2019): *Feiras livres: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural sustentável*; em Preiss et al. (2021): *Abastecimento alimentar e COVID-19: uma análise das feiras no Vale do Rio Pardo-RS*, em Thiago Verano (2019): *Feiras municipais como alternativa de comercialização para agricultores familiares*; em Samuel Melo (2012) pesquisa sobre: *Trajetórias de proximidade, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares*

feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas; em Junior Miranda Scheuer, Sandra Mara Alves da Silva Neves, Ademir Patrik de Moura, Ronaldo José Neves (2016): Aspectos socioeconômicos dos agricultores familiares da associação dos pequenos produtores da região do Alto Sant'ana, Mato Grosso; em Jaime Miguel Weber (2020): Dinâmicas informais das agroindústrias familiares no território: o caso do município de Santa Cruz do Sul - RS/Brasil. O destaque dos estudos acima teve a finalidade de apresentar um panorama do que tem sido pesquisado sobre o assunto no Brasil sobre as feiras rurais no âmbito do desenvolvimento regional e agricultura familiar.

Também existem estudos a respeito da dificuldade da tomada de decisões na agricultura familiar, como o a dissertação de Carlos Esau (2019) intitulada: *A tomada de decisão dos agricultores familiares pela diversificação dos meios de vida na microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul-RS/Brasil*; descreve sobre a teoria da racionalidade limitada de Simon (1971) destacando a complexidade da tomada de decisão para o agricultor familiar, e a de Dionéia Dalcin (2010): *O processo de tomada de decisão em agricultores de Boa Vista das Missões-RS*, também se verifica no livro de Silvio Aparecido Crepaldi (2009): *Contabilidade Rural: Uma abordagem decisória*, destacando a importância e dificuldade da tomada de decisão efetiva, por meio de dados confiáveis adequados às mudanças do cenário atual, na tese de Igor Senger (2016) intitulada: *Compreensão dos fatores psicológicos que afetam a tomada de decisão dos agricultores familiares na diversificação da produção: Uma aplicação da teoria do comportamento planejado*; na qual analisa os fatores que afetam a tomada de decisão sobre diversificação das atividades dos agricultores familiares produtores de leite da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, bem como, é possível analisar aspectos a respeito dos processos gerenciais na agricultura familiar no artigo de Deponti (2014) intitulado: *As "Agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar*, assim como na tese de doutorado de Wachholz (2021): *O processo de tomada de decisão dos agricultores familiares no estabelecimento rural e a mediação das organizações presentes no território*.

Apesar da contribuição destes estudos nas diversas áreas do conhecimento, nota-se uma carência de pesquisas dessa natureza diretamente sobre o processo de tomada de decisão dos agricultores familiares feirantes, de forma que se possa entender o uso e a apropriação de informações gerenciais. O estudo descritivo de Oliveira (2007), chamado: *A informação como instrumento para tomada de decisão do agricultor de Giruá no Estado do Rio Grande do Sul – Brasil* aborda uma compreensão mais ampla desse processo de gestão das propriedades rurais, que é insuficientemente tratado na literatura, pois não se compreende a propriedade como um

todo, uma vez que os trabalhos existentes nessa área estão mais restritos aos aspectos econômicos.

Entretanto, as feiras rurais contemplam dimensões que vão além do econômico, elas contribuem para a valorização da soberania alimentar e cultural, superam o caráter limitado de ponto de venda, reforçam relações de proximidade, unem comércio e sociabilidade, criam e reproduzem hábitos culturais de consumo. Seus espaços são apropriados por relações enraizadas no lugar e na criação de encontro entre a cidade e o campo (ANDRADE, 1987; FORMAN, 2009; JESUS, 1992; RIBEIRO, 2007; SERVILHA, 2008; CASSOL, 2013; PLOEG, 2016).

Nesse sentido, o estudo sobre a tomada de decisões de agricultores familiares feirantes apresenta alternativas para sistemas de organização² da produção em uma sociedade em que o modelo taylorista e fordista já apresenta sinais de declínio, conforme descrito por Tenório (1998; 2011). A gestão massificada dá espaço para novas formações sociais e organizacionais com viés para a diversidade (ETGES e DEGRANDI, 2013; SANTOS, 1982).

Conforme destacado por Deponti (2014, p. 11), a respeito da gestão da propriedade rural pelos agricultores familiares há uma carência de estudos acerca do tema indicando a “dificuldade destacada pelos estudiosos da agricultura familiar no que se refere ao mal gerenciamento das propriedades rurais”. Lourenzani (2006) destaca, ainda, que há diversos fatores que prejudicam o desempenho nas atividades rurais, dentre eles estão a elaboração de projetos agrícolas para a solicitação de crédito, a tomada de decisão sobre o que produzir, a escolha da tecnologia a ser adquirida, o processo de compra de insumos e venda de produtos, o acesso aos mercados, entre outros.

A Associação dos Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS – ASSAFE é uma entidade que congrega agricultores familiares na venda de seus produtos ao consumidor final, atualmente há 80 produtores associados na ASSAFE, e estes estão distribuídos em sete feiras nos bairros da cidade: Feira do Parque da Oktoberfest, Central, Arroio Grande, Senai, Esmeralda, Independência e Feira Orgânica Santo Inácio (GAZ, 2020).

Na década de 1950 o economista Herbert Simon passou a questionar o modelo simplificado de tomadores de decisão, elaborando o conceito de racionalidade limitada, termo

² Utilizou-se como embasamento a experiência no projeto de extensão da Universidade de Santa Cruz do Sul denominado Núcleo de Extensão Tecnológica e Gestão Rural para Agricultura Familiar (NEGAF), que tem como objetivo entender as demandas de gestão dos agricultores familiares e desenvolver tecnologias de análise econômica e financeira para os mesmos. Neste projeto os agricultores são informados por meio de palestras (demonstrando algumas ferramentas de controle de produção), auxílio e acompanhamento de como controlam suas atividades.

e teoria criadas por ele, resultando no prêmio Nobel da Economia Comportamental. Segundo Simon (1965), o ser humano tem limitações cognitivas pois não consegue avaliar todas as alternativas para tomar decisões, essas decisões passam a não ser otimizadas.

Acerca dos estudos organizacionais, Simon propõe o conceito de que a racionalidade é sempre relativa ao sujeito que decide não havendo uma única racionalidade compreendida como superior. Neste sentido, por meio deste estudo buscou-se analisar: **Como ocorre o uso e a apropriação de informações gerenciais no processo de tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE-RS referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos?**

A partir da contextualização da problemática da pesquisa baseada na complexidade da tomada de decisões na atividade rural por todas as variáveis que envolvem desde a produção até a comercialização dos produtos parte-se para os objetivos do presente estudo. O **objetivo geral** desta pesquisa consiste em compreender como ocorre o uso e a apropriação de informações gerenciais no processo de tomada de decisão dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE-RS referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos.

Em concomitância com o objetivo geral da pesquisa, apresentam-se os seguintes **objetivos específicos**: a) descrever o perfil socioeconômico dos agricultores integrantes da Associação dos Feirantes de Santa Cruz do Sul – RS (ASSAFE); b) identificar as principais informações gerenciais conhecidas e utilizadas pelos agricultores integrantes da Associação dos Feirantes de Santa Cruz do Sul – RS (ASSAFE); c) Analisar os fatores/condicionantes socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão pelos agricultores integrantes da Associação dos Feirantes de Santa Cruz do Sul – RS (ASSAFE).

A teoria da tomada de decisões considera que as pessoas tomam suas decisões com fundamento em propriedades cognitivas, as quais diminuem, por vezes, a complexidade do problema, no ambiente social que o cerca e o interfere (BARROS, 2004; RUSSO, 2009). Desta forma, torna-se essencial entender os processos cognitivos que orientam a tomada de decisão, como a percepção ou não da necessidade de controles na atividade rural, considerando que “é no ato de pensar que o processo de tomada de decisão se configura, pois o indivíduo busca por relações e combinações de ideias, conceitos, fatos etc.” (SILVA et al., 2011, p. 36-37).

A realização da presente pesquisa caracterizou-se pela relevância multidimensional da agricultura familiar, a importância das feiras rurais na região, o papel dessa atividade na geração de renda para os agricultores familiares e o abastecimento de alimentos dos centros urbanos. A multifuncionalidade da agricultura pode ser representada pelo o que os autores mais

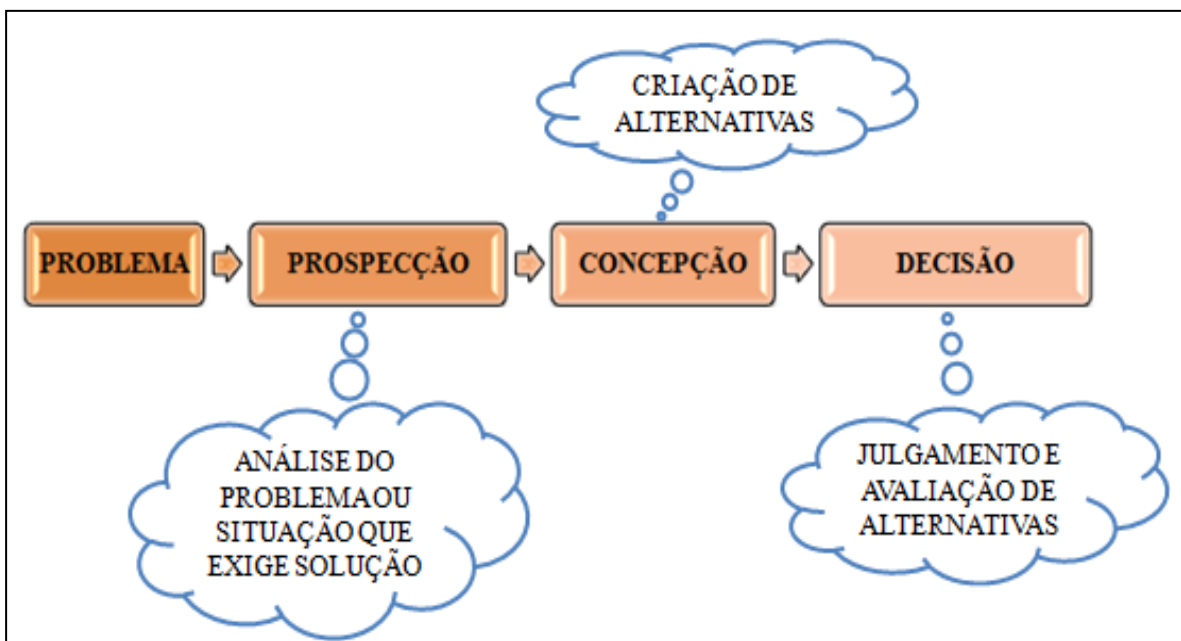
contemporâneos têm chamado de nova ruralidade, em que o enfoque setorial do rural cede importância para o enfoque regional/territorial do rural. Dessa forma, o rural é visto em inter-relação com o urbano e novas possibilidades surgem tais como: feiras de comercialização direta, agroindústria, produção orgânica, turismo rural, atividades não-agrícolas, conservação da paisagem, etc.

O ambiente acadêmico possibilita a concepção de ideias que podem conceber privilégios para a sociedade, conquistados por intermédio de pesquisas inovadoras que expõem resultados significativos. Os instrumentos de execução de pesquisas integram-se as instâncias participativas da comunidade local, em particular a acadêmica, ampliando as margens de planejamento e reduzindo o grau de incerteza inerente ao funcionamento do processo de tomada de decisão.

A feira rural possui relevância socioeconômica atendendo diversos grupos sociais. Segundo Araujo e Ribeiro (2018), a sua importância vai além da economia, abrange também hábitos alimentares, costumes sedimentados e a própria cultura. Os autores ainda relatam como prova disso, o destaque das feiras nas diversas manifestações culturais brasileiras, como, por exemplo, a música de Luiz Gonzaga que exaltou a feira de Caruaru em 1957, pois “de tudo que aí no mundo, nela tem prá vender”.

Outro motivador para a escolha do tema é a pesquisa precursora no processo de tomada de decisões, derivada dos trabalhos do economista Herbert Alexander Simon (1916-2001), através dessa teoria que considera três fases no processo de tomada de decisão (**figura 1**).

Figura 1 – Processo de Tomada de Decisão (Herbert Simon).



Fonte: Adaptada de Arruda Consult. Disponível em:< <http://www.arrudaconsult.com.br/2017/02/processo-decisorio-nas-organizacoes.html>>.

De acordo com a **figura 1**, as fases do processo de tomada de decisão estabelecidas por Simon são: prospecção (análise de um problema ou situação que requer solução), concepção (criação de alternativas de solução para o problema ou situação) e decisão (julgamento e escolha de uma das alternativas propostas). Assim, buscou-se inserir estes conceitos no âmbito da agricultura familiar no processo decisório acerca da gestão das atividades dos agricultores familiares associados da ASSAFE.

A pesquisa, metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa com a utilização de múltiplos instrumentos de coleta de dados, alguns documentais e outros empíricos. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever fatos e/ou fenômenos de uma realidade definida (FONSECA, 2002). De acordo com Fantinato (2015), a abordagem qualitativa se preocupa com o aprofundamento do entendimento de um grupo social, de uma organização, entre outros, visto que os dados analisados são não-métricos.

Para a realização dessa análise, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos principais. Além da parte introdutória, no capítulo dois discorre-se sobre um dos campos de estudo principais utilizados como referência para o presente trabalho: a Teoria da Tomada de Decisões. Para isso, o capítulo dois inicia-se com uma discussão sobre a tomada de decisão e as informações gerenciais na agricultura familiar. Em sequência contextualiza-se a respeito da Teoria da Racionalidade Limitada de Herbert Simon, e de alguns tópicos de pesquisa associados ao campo do processo decisório. Ainda no segundo capítulo, apresenta-se uma breve discussão acerca da importância das informações gerenciais na agricultura familiar, abordando-se a sua contribuição para o processo da tomada de decisão dos agricultores familiares. Em seguida explora-se sobre o desenvolvimento organizacional na agricultura familiar e fatores condicionantes para tomada de decisões, destacando-se como ocorre o desenvolvimento organizacional no meio rural. Por fim, apresenta-se sobre a relevância da análise econômica e financeira na agricultura familiar e os controles de produção e de comercialização.

A partir do terceiro capítulo, apresentam-se os resultados obtidos com o presente estudo, inicia-se com uma revisão das características de Santa Cruz do Sul – RS, município onde está situada a ASSAFE para, em seguida, apresentar os caminhos metodológicos percorridos para realizar o estudo.

Na sequência apresenta-se mais especificamente, sobre a referida feira rural, localização das propriedades, e perfil socioeconômico dos agricultores associados.

No capítulo quatro denota-se sobre a análise da tomada de decisão pelos agricultores integrantes da ASSAFE, as principais informações gerenciais conhecidas e utilizadas, quais os fatores condicionantes que influenciam a sua tomada de decisão e o uso e apropriação de informações gerenciais para esse processo.

Finalmente, conclui-se no capítulo cinco através de uma síntese dos principais resultados, destacando os aspectos mais relevantes da presente dissertação, as principais contribuições oferecidas, suas limitações e as sugestões de pesquisas futuras que possam dar andamento aos resultados obtidos por este estudo.

2. A TOMADA DE DECISÃO E AS INFORMAÇÕES GERENCIAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Este estudo aborda como ocorre o uso e a apropriação de informações gerenciais no processo de tomada de decisão dos agricultores integrantes da ASSAFE-RS referente à gestão da produção e da comercialização dos alimentos. Este capítulo apresenta conceitos que possibilitaram a compreensão necessária para a realização do estudo. Os conceitos a serem apresentados pretendem proporcionar maior clareza e riqueza ao tema. Sendo assim, tais conceitos foram baseados na revisão de literatura envolvendo as feiras rurais, a tomada de decisões e as informações gerenciais.

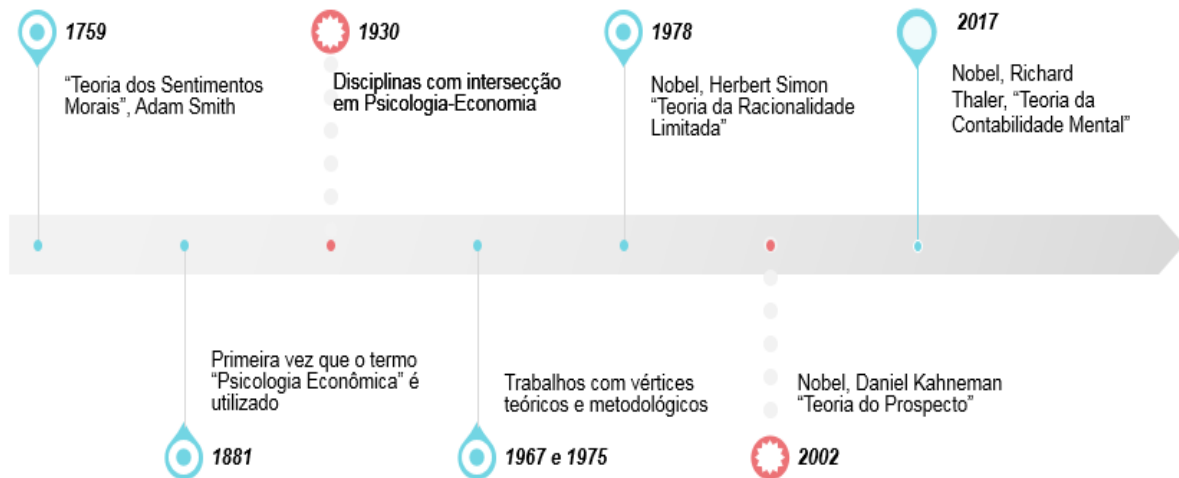
2.1. A Teoria da Tomada de Decisão de Simon

Neste tópico, são exploradas as características da teoria da racionalidade limitada elaborada pelo economista estadunidense Herbert Alexander Simon (1916-2001), agraciado com o Prêmio de Ciências Econômicas em Memória de Alfred, Nobel de 1978.

Steingraber e Fernandez (2013), explicam que, em função da tradição neoclássica da economia buscou-se modelar matematicamente o comportamento das pessoas (consumidores, empresas, investidores, etc.). Essa ideia fez com que ocorresse uma generalização dos resultados em que “existiria” um comportamento padrão e sem falhas ou imperfeições de conhecimento para o agente econômico idealizado, chamado de *homem econômico*.

Porém, entre o século XIX e século XX os autores institucionalistas americanos criticaram a perfeição desta teoria de comportamento. No ano de 1936 Keynes apresenta a incerteza como elemento essencial do comportamento dos agentes no mercado. A partir daí surgiram novas pesquisas acerca da racionalidade por autores como Hicks e Samuelson. O conceito de racionalidade formou-se a partir do estudo do comportamento dos indivíduos, e a sua utilização é essencial para a construção de uma base teórica para qualquer paradigma (ARROW, 1987). Pesquisas com ênfase em economia e a relação com aspectos psicológicos derivam da chamada Psicologia Econômica (DENEGRÍ, 2005). Na sequência, apresenta-se alguns acontecimentos históricos no âmbito da Psicologia Econômica:

Figura 2 - Linha do tempo da Psicologia Econômica



Fonte: adaptada de GFC (2018). Disponível em: <<http://gestaofinanceiracriativa.com.br/7-armadilhas-desarmadas-pela-psicologia-economica/>>.

Por meio da linha do tempo (**figura 2**) pode-se verificar que foi através de pesquisas acerca do comportamento dos indivíduos que autores reconhecidos do campo da economia como Smith, Simon e Kahneman se destacaram e são lembrados até os dias de hoje, como não é o foco deste trabalho abordar todos os estudos da Psicologia Econômica, delimitou-se especificamente à teoria de Herbert Simon, a chamada *Racionalidade Limitada*.

Ao longo dos anos cinquenta, Herbert Simon identificou que, embora o indivíduo tivesse a intenção de ser maximizador, ou seja, compreender todas as alternativas existentes para tomar uma decisão, ele estaria sujeito a cometer falhas e alcançar resultados denominados “satisfatórios” e “não ótimos”. E foi assim que surgiu a teoria de racionalidade limitada dos indivíduos, como alternativa ao *homem econômico* (STEINGRABER e FERNANDEZ, 2013).

De acordo com Simon (1965), algumas circunstâncias como situações complexas e tempo limitado, reduzem o tomador de decisão a um estado de racionalidade limitada, o economista, em sua teoria, abordou que o homem tomaria decisões economicamente racionais se fosse capaz de juntar informações suficientes. Barros (2007, p. 2), frisa que a “racionalidade é definida como uma relação de adequação (eficácia) entre fins pré-estabelecidos e meios para atingi-los”. No **quadro 1**, apresenta-se a diferença entre os dois tipos de racionalidade econômica:

Quadro 1 - Principais Diferenças Entre os Dois Tipos de Racionalidade Econômica

CONCEITO	RACIONALIDADE SUBSTANTIVA	RACIONALIDADE LIMITADA
Posse de informação	Completa	Não completa
Custos	Inexistentes	Existentes
Erros	Inexistentes	Existentes
Previsão	Perfeita	Sujeita a falhas
Aplicação empírica	Sem preocupação com a realidade	Baseada no comportamento observado
Regras de comportamento	Comportamento maximizador	Comportamento satisfatório (<i>satisficing</i>)
Expectativas	Inexistentes	Existentes
Instituições	Não contempla	Contempla
Equilíbrio	Garantido	Não existe
Relação com outras áreas do conhecimento	Inexistente	Relação com biologia, psicologia, ciências sociais, filosofia, administração e direito

Fonte: STEINGRABER e FERNANDEZ, 2013 p. 8.

Conforme o **quadro 1**, a partir do conceito de racionalidade substantiva nota-se que está presente a tradição neoclássica da economia, onde não existem erros e entende-se que o ser humano possui uma ideia completa de todas as alternativas para a tomada de decisão, sem nenhuma interferência externa. Contudo, na racionalidade limitada, pode-se deduzir que a tomada de decisão está sujeita a falhas e é afetada por agentes externos. Em sua autobiografia, Simon (1996) descreve sobre o seu artigo de 1955 da seguinte forma:

O que tornava o artigo distinto da maior parte da escrita econômica contemporânea era sua preocupação explícita com o processo de tomada de decisões, pela racionalidade procedimental e não apenas substantiva. Por causa dessa preocupação com processo, o artigo representa também um primeiro passo na direção da simulação por computador do comportamento humano. (SIMON 1996, p. 165-66).

Melo e Fucidji (2016), explicam que a teoria de Simon, foi elaborada partindo da ideia de que no sistema econômico, não são somente as ações dos agentes econômicos que se alteram com o passar do tempo, mas além disso, o próprio ambiente em que atuam sofre variações. Herbert Simon propõe substituir a racionalidade plena do homem econômico por um modelo de comportamento que funcione em conjunto com o acesso à informação e as capacidades computacionais que os organismos, inclusive o ser humano, realmente possuem, nos tipos de ambientes em que tais organismos existem. (Simon [1955] 1957a, p. 241). Para o economista é necessário que o tomador de decisões vá a procura de alternativas:

Racionalidade plena, a racionalidade da teoria neoclássica, assume que o tomador de decisão tem uma função utilidade abrangente e consistente, conhece todas as alternativas que estão disponíveis para escolha, pode computar o valor da utilidade esperada associado a cada alternativa, e escolhe a alternativa que maximiza a utilidade esperada. Racionalidade limitada, uma racionalidade mais consistente como o nosso conhecimento sobre o comportamento de escolha humano efetivo, assume que o tomador de decisão precisa procurar por alternativas, tem um conhecimento flagrantemente incompleto e impreciso sobre as consequências das ações, e escolhe ações que se espera sejam satisfatórias (atinge metas ao mesmo tempo que satisfaz restrições). (SIMON, 1997, p. 17).

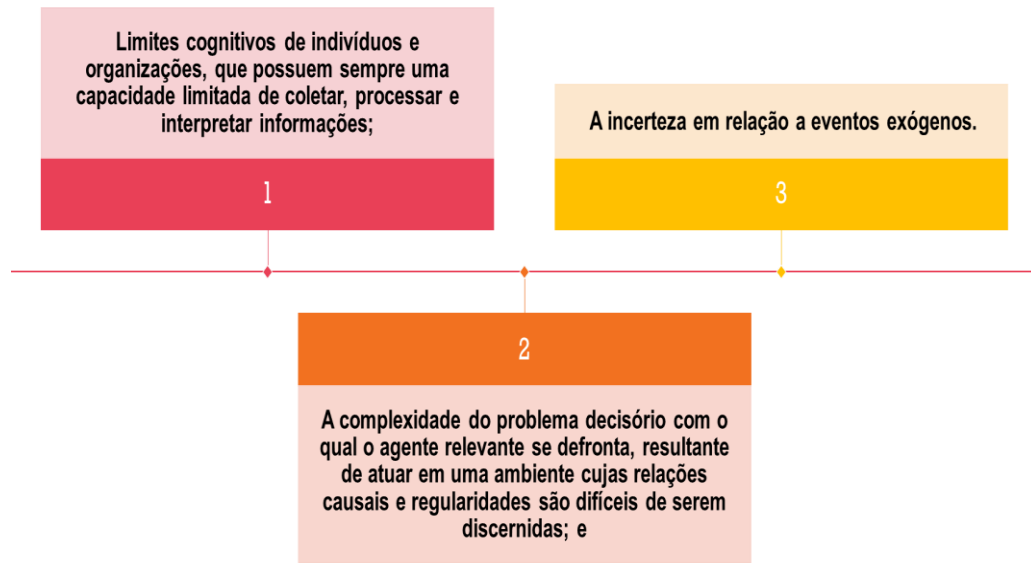
A racionalidade limitada, discorre sobre a razão pela qual as pessoas não são capazes de obter e processar todos os dados importantes para a tomada de decisão, considerando a complexidade do sistema em que se encontram, ou seja, existe limitação dos indivíduos para processar este conjunto de informações o que impossibilita a procura de resultados maximizadores.

Simon (1996), enfatiza que, por meio de seus trabalhos, a sua tentativa era de evidenciar a necessidade de preocupação da economia para com a computação, isto é, com os processos que as pessoas de fato utilizam para tomar decisões, sendo necessário descrever a natureza destes processos. Barros (2007) faz uma ligação oportuna entre os processos descritos por Simon e a ciência cognitiva:

[...] estes processos são precisamente o objeto de uma outra disciplina: a ciência cognitiva. A ciência econômica, portanto, no entender dele é tributária da ciência cognitiva. Parece-me bastante claro que a origem das formulações de Simon sobre a racionalidade é, desde meados da década de 1950, a ciência cognitiva. A intervenção dele no campo da ciência econômica é plenamente coerente com o seu trabalho naquela área (BARROS, 2007, p. 13).

A linha divisória da racionalidade, sobrevêm de particularidades tanto do tomador de decisões quanto do ambiente em que ele está, em síntese compreendendo:

Figura 3 – “Limites” à Racionalidade



Fonte: adaptada de PONDÉ, 2017, p. 447.

A partir da **figura 3**, pode-se aferir que, no que tange as fronteiras da racionalidade, em primeiro momento observa-se a capacidade limitada de pessoas e/ou organizações para o uso e a apropriação de informações. Após, verifica-se as divergências nos ambientes em que o agente se encontra e por último a incerteza perante fatos externos. Nesta lógica, Herbert Simon, na teoria das decisões, buscou desenvolver modelos nos quais se reconheça explicitamente que:

Alternativas de busca devem ser procuradas, as consequências de escolher uma alternativa particular são conhecidas apenas de forma muito imperfeita, devido tanto a limites no poder computacional quanto devido à incerteza do mundo externo, e o tomador de decisões não possui uma função de utilidade geral e consistente para comparar alternativas heterogêneas. (SIMON, 1979, p. 501).

A tomada de decisão está presente no cotidiano de todos, seja no âmbito profissional ou pessoal. No momento em que é feita uma escolha, está se tomando uma decisão. De acordo com Queiroz (2011) um processo decisório presume opções, escolhas que, às vezes, não são fáceis de realizar. A tomada de decisão pode envolver perdas e ganhos, conflitos de valores, por isso é um processo necessário e complexo.

Simon produziu estudos nos campos da economia, psicologia, administração, filosofia e ciências da computação (LÍRIO, 2019) desempenhou uma ampla produção acadêmica durante a sua vida, sua teoria produzida a partir da década de 1940 discorre sobre a decisão econômica em torno da ótica da racionalidade limitada. Até então, a ideia de racionalidade era entendida

como absoluta e perfeita, e, por conseguinte adviria uma diligência pela eficiência perfeita no cenário administrativo (SBICCA, 2014; OLIVEIRA e PAULA, 2014).

Nessa perspectiva, os autores Steingraber e Fernandez (2013) caracterizam a pesquisa de Simon como “um divisor de águas na teoria econômica”. O surgimento da Teoria das Decisões é relativamente adverso à racionalidade neoclássica de comportamento maximizador, segundo Steingraber e Fernandez (2013, p.126):

A exposição de Simon nas demais teorias heterodoxas foi validada pela sua notoriedade como Nobel de Economia, mas também como forma de diferenciação da racionalidade neoclássica e da teoria das expectativas racionais que ganhou força na década de 80. A racionalidade limitada foi cunhada como uma alternativa à racionalidade substantiva neoclássica, mas tornou-se um dos pressupostos das teorias heterodoxas que buscavam se diferenciarem justamente da vertente neoclássica.

Conforme Simon (1957) a maximização faz-se inexecutável pelo motivo da impossibilidade lógica, dado que, se isso fosse verídico, antes de tomar uma decisão as pessoas deveriam ser capazes de examinar todas as alternativas possíveis. Nesta lógica, mesmo acreditando que se maximiza, na verdade se contemporiza, a conotação de maximização pode até prevalecer, porém, não existe segurança de que ela aconteça, pois sempre há a chance de surgimento de outras possibilidades de tomada de decisão causadoras de um resultado melhor (OLIVEIRA e PAULA, 2014).

Em 1947, no seu livro ‘Comportamento Administrativo’ o cientista social americano, teve como objetivo principal do seu trabalho conhecer os mecanismos cognitivos e comportamentais que os seres humanos utilizam para fazer escolhas. Em síntese, o que Simon descreve é que, para se tomar uma decisão eficaz, é preciso seguir esses três passos:

- (1) identificar e listar todas as alternativas;
- (2) determinar todas as consequências resultantes de cada alternativa; e,
- (3) comparar a precisão e eficiência de cada uma dessas consequências.

Dessa forma, observa-se que a tomada de decisão, na perspectiva de Simon, possibilita compreender que a decisão é um processo complexo e envolve diversas variáveis que são condicionadas por diferentes motivos, tais como: econômicos, sociais, psicológicos, emocionais e culturais. Na próxima seção serão discutidos alguns aspectos relacionados ao processo de tomada de decisão na agricultura familiar, considerando a importância das informações gerenciais.

2.2. Importância das informações gerenciais na agricultura familiar

O conhecimento das informações gerenciais é essencial para o processo decisório nas organizações, e na agricultura familiar não é diferente, na medida em que os agricultores necessitam fazer uma boa administração com organização e planejamento eficientes para conduzir e operar a produtividade e o entendimento sistêmico da propriedade rural.

Neste sentido, Callado e Callado (2014), destacam que elaborar formas de gerenciamento por meio da análise das principais dificuldades encontradas é um motivo decisivo na continuidade ou não do negócio. Couto e Soares (2004) apontam a importância das informações gerenciais relevantes na tomada de decisão, identificando a sua utilização como auxílio nesse processo.

Acerca da agricultura familiar, pesquisadores salvaguardam a adaptação de ferramentas tradicionais já utilizadas na atividade agroindustrial, visto que se considera isso imprescindível para que os produtores familiares se posicionem na competição nos mercados onde atuam. Ao omitir essa necessidade aumenta o risco da conformação à condição exclusiva de subsistência das unidades familiares (MATOS E ALMEIDA, 2018).

A palavra *gerencial* no dicionário³ dispõe de dois significados, o primeiro deles é *relativo à gerência ou a gerente*, e o segundo representa o *que gere ou é responsável pela gestão*. Nesse sentido, entende-se que a gestão contempla elementos que ultrapassam os aspectos vinculados ao controle contábil e gerencial, pois incluem a propriedade como um todo e a inter-relação entre aspectos econômicos, financeiros, administrativos, ambientais e sociais que qualificam a tomada de decisão. A gestão contábil e gerencial engloba o controle de despesas e de receitas a partir de fluxo de caixa, as informações mais detalhadas sobre renda bruta, renda líquida, índices de eficiência econômica, custos de produção, entre outros aspectos. Nessa perspectiva, identifica-se que a gestão rural é processual e condicionada pela forma como o agricultor apresenta condições de melhor administrar seu empreendimento, aliada à disponibilidade de recursos necessários como a força de trabalho, o capital social, os recursos econômicos e naturais, os conhecimentos e técnicas de produção e de gestão, de forma a garantir melhores resultados e o desenvolvimento sustentável de sua unidade de produção (PELEGRINI; GAZOLA, 2008).

Por este ângulo, Deponti (2014) salienta que existe uma escassez e má adaptação no que tange ao desenvolvimento de técnicas de gestão para a agricultura familiar. Além disso, os

³ Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/gerencial>

diversos tipos de *softwares* livres de gestão financeira, de administração e de contabilidade não se encaixam no âmbito dessas unidades produtivas.

O processo de tomada de decisões no meio rural pode passar por questões históricas e sociais que envolvem a própria complexidade dos negócios e o uso e a apropriação de informações sistêmicas, econômicas e financeiras (FONTOURA, 2013; MARTINS e ROCHA 2010; BORNIA, 2010; FONTOURA e WITTMAN, 2016; FONTOURA e DEPONTI, 2018). Assim, pode-se observar que existem diferentes informações que compõem a gestão na agricultura familiar e que podem envolver a tomada de decisão desses atores.

Neste sentido, no estudo de Dalcin (2010), o qual objetivou analisar o processo de tomada de decisão na agricultura, sob aspectos sociais, institucionais, culturais, organizacionais e pessoais, concluiu que, a maioria das decisões é tomada em conjunto pelos membros das famílias, considerando fatores como clima, custos e experiência (o estudo teve como amostra 77 agricultores do município de Boa Vista das Missões – RS). Dessa forma, observa-se que existem aspectos no processo de tomada de decisão dos agricultores com características particulares, diferente do que ocorre em entidades.

O processo de tomada de decisão é de natureza lógica e circunstancial, podendo ocorrer no âmbito pessoal, familiar, social ou profissional do indivíduo. O exercício dessa função é conduzido pelo raciocínio lógico e racional, próprio da natureza humana. Independente das circunstâncias e da atividade exercida, as decisões são tomadas considerando várias questões que têm por fundamento um caráter eminentemente lógico-racional (CAZELLA, BONNAL e MALUF, 2009).

A lógica racional preocupa-se com os processos de seleção de alternativas de acordo com alguns sistemas de valores que permitem avaliar as consequências de cada comportamento. É a partir das alternativas disponíveis que o indivíduo, por meio da racionalidade limitada, analisa consequências futuras e realiza o processo decisório, buscando um resultado satisfatório (SIMON, 1972).

Compreender como ocorre o processo de tomada de decisão do produtor rural na agricultura familiar é algo desafiador, no instante em que esse processo pode estar associado, entre outros fatores, à experiência de vida, à maturidade, ao conhecimento, à percepção e à intuição. Nesse sentido, torna-se relevante entender os fatores que influenciam essa decisão. O fato de considerar que o produtor rural possui razões para agir à sua maneira implica procurar compreender essas razões, para que se possa trabalhar fontes de informação e estimular o desenvolvimento de políticas públicas que possibilitem ao produtor realizar de forma qualificada o processo de tomada de decisões na gestão da sua propriedade (OLIVEIRA, 2007).

No que tange a utilização de ferramentas gerenciais na agricultura familiar (fluxo de caixa, precificação, gestão estratégica, etc.) Söthe, Dresel e Dill (2014) identificaram nos resultados de seu estudo: *Diagnóstico da agricultura familiar: identificação das ferramentas e informações gerenciais nas propriedades integrantes dos municípios de Salvador das Missões - RS e Tunápolis – SC*, que existem dificuldades por parte dos gestores das inúmeras ferramentas e suas informações, visto que, a utilização destes instrumentos é muito limitada, mas quando empregadas contribuem significativamente na gestão dessas propriedades.

É essencial que nas propriedades rurais, que possuem como mão de obra basicamente o núcleo familiar, detenham uma administração adequada, buscando técnicas e procedimentos gerenciais apropriados à sua realidade. A gestão não é apenas um conceito aplicado em empresas, pois as propriedades agrícolas familiares também precisam de retorno para que garantam a sua sobrevivência e prosperidade (SOUZA F^o et al., 2004).

Neste sentido, Lourenzani et al. (2008), identificam que a gestão engloba diversas atividades incluindo o controle da produção e da comercialização. Esses autores salientam que, para os agricultores, lidar com diferentes funções é uma tarefa complexa, é preciso capacitações gerenciais as quais são ausentes na maioria das propriedades de agricultores familiares. Dessa forma, reforçam que esse problema impacta diretamente no desenvolvimento desse segmento e como resultado na sua integração aos mercados mais dinâmicos.

Planejar a produção da atividade rural é um dos primeiros passos no processo de gestão, visto que a principal decisão a ser tomada é sobre os produtos que serão oferecidos. Entretanto, a tomada de decisão realizada pelos agricultores não é feita de forma estruturada, ela ocorre conforme o bom senso e a capacidade cognitiva limitada de cada agricultor, visto que, as pessoas possuem limitação no processamento das informações recebidas (GOMES et al., 2002).

De acordo com Lima e Toledo (2003), os agricultores familiares, em sua maioria, apresentam carência de informações necessárias sobre o que os clientes exigem em relação a padrões de qualidade e também sobre a legislação em vigor. Assim, Lourenzani et al. (2008, p. 68) afirmam que:

Em se tratando das atividades agrícolas familiares, sabe-se que há uma grande carência de suporte gerencial, apesar de grande parte dos produtores rurais dotarem de considerável conhecimento tácito. Especificamente em relação à gestão da qualidade, pode-se concluir que os mesmos se encontram bastante defasados em relação ao mínimo esperado.

Para atender de forma correta os agentes do canal de distribuição, os produtores familiares precisam gerar modificações significativas no que se trata da gestão da produção e

da comercialização de seus produtos. Por isso, é fundamental a obtenção de informações a respeito dos pontos acerca da comercialização (canais disponíveis, preços praticados, condições de mercado, consumo, tendências, conjuntura, qualidade, classificação, padronização, embalagem). Dessa forma, o mercado consumidor e suas exigências, impõem que os agricultores familiares se modelem à sua realidade, para isso é preciso viabilizar as decisões sobre o quê, quando e para quem produzir (MACHADO e SILVA, 2004; FAULIN e AZEVEDO, 2003; LOURENZANI et al. 2008).

Dessa forma, tendo como foco entender como acontece o processo de tomada de decisão de um grupo de agricultores familiares que compõem uma feira rural, verificou-se que há necessidade de uma maior descrição dos aspectos inerentes a esse tema, como o desenvolvimento organizacional rural e os fatores condicionantes abordados no próximo texto.

2.3. Desenvolvimento organizacional na agricultura familiar e fatores condicionantes para tomada de decisões

A prática da agricultura familiar pode ser considerada como uma estrutura organizacional, visto que as organizações são constituídas por indivíduos, que são resultados das relações sociais, das correlações entre as pessoas no desenvolvimento de atividades coletivas (Silva, 2014). Dessa forma, Souza (2012), destaca que, em geral a característica primordial das organizações de Extensão Rural são expressos na identidade cognitiva que é compartilhada por seus membros, diferente de outras organizações. Isto é, o meio e contexto social em que estão inseridos e a forma que se comportam nesse ambiente.

No contexto organizacional a aquisição de novas tecnologias com o intuito de aumentar a produção é cada vez mais comum, a substituição de máquinas ultrapassadas por máquinas de última geração, a automação e a informatização em praticamente todos os setores de grandes empresas é algo que se tornou habitual. Essa sistematização também acontece nas organizações rurais patronais, porém as de base familiar não possuem recursos tecnológicos e financeiros para essa adequação as novas exigências de mercado (ROCHA et. al, 2001).

Para Souza (2012, p. 51) “nas organizações que atuam com desenvolvimento rural, valores e ideologias estão sempre muito presentes, e dizem respeito aos próprios fins de suas atividades, podendo até mesmo, dividir ou fragmentar algumas delas”. Acerca dos Estudos Organizacionais, Silva (2014), esquematizou através de um desenho os elementos que constituem as relações sociais e os condicionantes organizacionais (**figura 4**):

Figura 4 – Relações Sociais e Condicionantes Organizacionais



Fonte: Silva, 2014 (adaptado de Souza, 2012).

A **figura 4** tem como intuito representar as relações sociais que ocorrem nas organizações. Segundo o autor *conformidade, participação, estratégia, planejamento e avaliação* de resultados são mediados por relações de poder. Aqui, cabe salientar a lógica de Herbert Simon (1965), no que se trata da organização e do poder da tomada de decisão nesse contexto:

As decisões que a organização toma pelo indivíduo consistem ordinariamente: 1) na especificação de suas funções, fixando o âmbito e a natureza de seus deveres; 2) na distribuição da autoridade, isto é, na determinação de quem terá poder para tomar novas decisões que afetam o indivíduo; e 3) no estabelecimento de tantos limites a sua faculdade de agir quanto sejam necessários para coordenar as atividades de numerosos indivíduos na organização (SIMON, 1965, p. 10).

À vista disso, Souza (2012), descreve que no estudo sobre organizações é indispensável obter a compreensão do que se refere as fontes de poder mais importantes na organização como a autoridade (ou o líder), quem realiza a administração dos recursos, habilidades sociais, como

e quanto esse poder está concentrado, como é exercido e como é controlado, qual sua efetividade na gestão, orientação e controle das atividades da organização.

Na ótica de Souza (2012), o desenvolvimento rural acontece em espaços organizacionais, abrangendo o papel das organizações e indivíduos que a integram. No caso da ASSAFE, a participação coletiva é essencial para o desenvolvimento das atividades, principalmente para a disponibilidade de produtos e o volume da demanda no que se refere à produção de alimentos.

Souza (2012) menciona a temática do desenvolvimento organizacional rural e todas suas interfaces com vários grupos de interesse que integram a sociedade. Neste prisma, os controles organizacionais também são relevantes e podem ser propulsores ou condicionantes para o desenvolvimento organizacional no rural. Por consequência, o processo de gestão dos dados econômicos e financeiros torna-se relevante no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades no contexto da agricultura familiar.

2.3.1. Análise econômica e financeira na agricultura familiar e controles de produção e de comercialização

A utilização de dados econômicos e financeiros é útil para o desenvolvimento, aperfeiçoamento, controle, gestão e tomada de decisão no meio rural. As propriedades rurais necessitam do uso do controle desses dados. Entretanto, são carentes da utilização dessas ferramentas, principalmente as pequenas e as médias propriedades rurais (ZANIN, BAGATINI e PESSATTO, 2009).

Conforme Gollo, Vian e Diel (2017), o uso de indicadores para avaliar as melhores alternativas é essencial para a permanência no meio rural, visto que é possível utilizar esses dados na tomada de decisão. Mediante os indicadores econômicos e financeiros é possível realizar a apuração da rentabilidade na produção. Conforme Oliveira (2016, p.2):

Para que a tomada de decisão seja mais coerente, é preciso conhecer sobre a viabilidade ou não de uma proposta de investimento, o retorno financeiro que será obtido, os itens que mais impactam e o risco que a atividade está submetida, frente às condições de mercado.

Diante da relevância da agricultura familiar na economia brasileira, e anseio de controles econômicos financeiros mais eficientes que garantam a sustentabilidade do setor, é possível encontrar na literatura algumas referências que reforçam esse entendimento. Na literatura

internacional destacam-se os estudos de Blažková e Dvouletý (2017) que aplicaram índices financeiros para calcular a rentabilidade em uma indústria de alimentos na República Tcheca, de Godoy-Durán et al (2017), que desenvolveram um estudo sobre a ecoeficiência e os determinantes da agricultura familiar hortícola no sudeste da Espanha, bem como a pesquisa de Muncán P., Todorović e Muncán M. (2014) sobre os rendimentos obtidos, em dois municípios do Distrito Sul do Banato, através da agricultura familiar. Já na literatura nacional pode-se destacar os estudos de Silva e Anjos (2020) a respeito da renda gerada na cultura da soja. Ambos os estudos demonstram a importância que os dados econômicos e financeiros têm na geração de informação para a tomada de decisão dos agricultores.

Quadro 2 - Controles das Atividades

Índice	Descrição	Fórmula
1. Anotações em caderno de entradas e saídas	Para viabilizar a produção e venda de itens e todo o processo da produção, é importante controlar as entradas e saídas de estoque. Visto que, dessa maneira é possível controlar a demanda necessária para atender os clientes, bem como assegurar que não fiquem produtos em excesso, o que pode comprometer o capital de giro e o desempenho financeiro além de ocorrer desperdício.	Entrada = Data, descrição e valor; Saída = Data, descrição e valor.
2. Controle pelas notas fiscais de compra e venda	As notas fiscais são documentos que demonstram transações comerciais e o recolhimento dos devidos tributos que envolvem a compra e venda de produtos. Dessa maneira, as chances de perder o controle sobre as informações envolvidas nessas negociações são grandes. Dessa forma, é essencial, elaborar rotinas de acompanhamento capazes de dar a oportunidade de transmitir as informações mais relevantes da maneira mais organizada possível.	
3. Gestão de custos	O conhecimento dos custos auxilia o proprietário a ter uma boa gestão financeira, administrar e controlar os custos gerados na produção e comercialização de seus produtos.	Custos Fixos: gastos rotineiros, como pagamento de contas, fornecedores, funcionários, aluguel, etc. Custos Variáveis: valores gastos para produzir ou comercializar os produtos, como por exemplo, embalagens, insumos em geral.
4. Balanço Patrimonial	É um relatório que apresenta a situação financeira de uma atividade. São considerados todos	Ativo = Passivo + Patrimônio líquido.

	os ativos e passivos, ou seja, seus bens, dívidas e lucros.	
5. Fluxo de caixa	O fluxo de caixa serve para demonstrar graficamente a saúde financeira da atividade, todas as movimentações ficam registradas, além do motivo pelo qual elas aconteceram. Desde os recebimentos de clientes, juros de investimentos ou qualquer entrada de capital, bem como pagamentos, compras e despesas.	O tempo é representado na horizontal dividido pelo número de períodos relevantes para análise. As entradas ou recebimentos são representados por setas verticais apontadas para cima e as saídas ou pagamentos são representados por setas verticais apontadas para baixo.
6. Demonstração de resultado do exercício - DRE	A DRE é um relatório contábil que demonstra se as operações de uma atividade geram lucro ou prejuízo, considerando um determinado período de tempo.	Receita Bruta. (-) Deduções e abatimentos. (=) Receita Líquida.
7. Planilha no Excel	Excel ou Microsoft Excel é um editor para criação de planilhas eletrônicas. Através dessa ferramenta podem ser realizados diversos controles, como por exemplo, uma planilha para controle de gastos que facilita a organização das finanças em um só lugar, visto que é possível realizar um somatório e análise das receitas e despesas.	
8. Software	É um serviço computacional utilizado para elaborar ações nos sistemas de computadores. Através de um Software é possível centralizar toda a informação financeira de uma atividade, o que gera maior precisão nas informações.	

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Deponti e Fontoura (2018) salientam a necessidade de entender a propriedade rural como um todo. É preciso, ao menos uma compreensão inicial da esfera econômica e financeira. Os autores ainda salientam que o simples fato do uso de relatórios gerenciais não garante uma gestão de melhor qualidade, e muito menos uma visão de desenvolvimento rural. No entanto, o conhecimento dos processos de gestão rural podem qualificar a tomada de decisão. Para concretizar o desenvolvimento rural é preciso ir além, abrangendo aspectos econômicos sociais, e culturais, ou seja multidimensionais.

No estudo de Pereira et. al (2016), sobre a utilização de informações contábeis pelos produtores de leite da agricultura familiar no município de GUAPÓ – GO, verificou-se que, quando questionados a respeito do resultado da atividade, se gerava lucro ou prejuízo, 75% dos agricultores afirmaram que tem conhecimento do resultado, 20% responderam às vezes e 5%

não sabiam. Nessa perspectiva, os autores salientam a relevância da ferramenta contábil DRE - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Nessa demonstração são comparadas as receitas, despesas e custos do período (ou ciclo de produção). Entretanto, os autores destacam que existe resistência em adotar mais ferramentas contábeis no contexto da agricultura familiar:

Neste contexto, entende-se que um trabalho realizado pela classe contábil seria útil para mostrar a estes agricultores a importância da contabilidade como ferramenta para administração de suas atividades, a fim de atingir um melhor desempenho financeiro de suas produções (PEREIRA et. al, 2016, p. 19).

Nesse sentido, destaca-se mais especificamente, a relevância da adoção da NBC TG 29 aprovada em 2009 no Brasil, visto que alinhava as práticas brasileiras ao – IAS41 descrevendo o tratamento contábil, a exposição de demonstrações financeiras e as divulgações relacionadas as atividades agrícolas (rurais).

A NBC TG 29, deve ser utilizada para contabilizar os seguintes itens relacionados com as atividades agrícolas: – (a) ativos biológicos, exceto plantas portadoras; (Alterada pela NBC TG 29 (R2) – (b) produção agrícola no ponto de colheita e; – (c) subvenções governamentais (DIAS, 2019). Ou seja, esta norma tem de ser aplicada para a produção agrícola, considerada aquela obtida no momento e no ponto de colheita dos produtos advindos dos ativos biológicos. No próximo subcapítulo, descreve-se sobre os controles de produção e de comercialização.

Percebe-se também que a norma contábil em linhas gerais está muito focada na sistematização da produção rural mais vinculada ao agronegócio, ou seja grandes propriedades rurais, tendo a agricultura familiar uma série de especificidades e necessidade de informações de natureza gerencial.

Entre os controles gerenciais cada propriedade pode necessitar de gestão específicas no que se refere produção, gestão de processos e comercialização dos produtos de acordo com os cultivos, cultura das pessoas e necessidade de informação para gestão.

O controle da produção e da comercialização, bem como a análise de mercado, são fatores fundamentais para o crescimento organizacional, visto que são a base de dados para que sejam realizadas intervenções necessárias nas atividades. Entretanto, na agricultura familiar pouco tem sido feito em relação ao desenvolvimento de técnicas de gestão que abordem as suas particularidades.

3. A ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES RURAIS DE SANTA CRUZ DO SUL/RS - (ASSAFE)

Estendida por 733,4 km² Santa Cruz do Sul é um município localizado no Estado do Rio Grande do Sul, cujos habitantes se chamam santa-cruzeses. O motivo pelo qual o município foi fundado era da necessidade de Rio Pardo principiar comunicação com a área serrana da Província, com o intuito de atrair o comércio para a região. Desta forma, constituiu-se na antiga colônia de Santa Cruz formada a partir de 1847 no Município de Rio Pardo, Distrito de Serra do Botucaraí, cercado a margem esquerda do rio Pardo e o arroio Taquarimirim (IBGE, 2021). Desde então o município só vem crescendo, em 2018 Santa Cruz do Sul se tornou a sexta maior economia do Estado, com base no ranking divulgado pela Secretaria Estadual de Planejamento, entre os setores que mais se destacaram está o agrícola (GAZ, 2020).

A Associação de Feirantes de Santa Cruz do Sul (ASSAFE), foi escolhida pela relevância existente acerca da concentração de feiras na cidade, visto que no âmbito do Vale do Rio Pardo as duas outras cidades que comportam esta atividade são, Venâncio Aires que possui duas bancas e Vera Cruz que comporta uma (PREISS et al., 2021). Além disso, Santa Cruz do Sul apresenta maior população, dado que de acordo com informações do IBGE (2021) o município tem cerca de 132.271 habitantes, Venâncio Aires possui cerca de 72.373 habitantes e estima-se que Vera Cruz detém 27.325 habitantes.

A Feira Rural de Santa Cruz do Sul teve início no ano de 1980 contendo vinte e oito famílias de agricultores. O primeiro ponto de venda foi na Rua Galvão Costa, e após passaram para a Rua Ernesto Alves. A Associação dos Feirantes de Santa Cruz do Sul (ASSAFE), foi inaugurada no ano de 1984 tendo como foco representar os produtores hortigranjeiros, e a partir de 1985 foram criados mais pontos de vendas.

Na próxima seção será apresentada a metodologia utilizada para dar conta dos objetivos desta dissertação.

3.1. Caminhos Metodológicos Percorridos

Quanto à forma de abordagem a presente pesquisa foi, qualitativa, descritiva, analítica e documental. Utilizou-se a pesquisa qualitativa para entender o comportamento dos feirantes

integrantes da ASSAFE, estudando as suas particularidades e experiências individuais, visto que esse tipo de pesquisa é realizado quando se busca compreender os motivos de determinados comportamentos, descobrir percepções e expectativas (ROCHA, 2020). Desta forma, pretendeu-se compreender os aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos agricultores familiares da ASSAFE-RS, as principais informações gerenciais conhecidas e utilizadas pelos agricultores integrantes da ASSAFE-RS, bem como analisar os condicionantes socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão por esses agricultores.

A pesquisa também foi do tipo descritiva, em razão de que foi observado o **objeto de estudo**, sendo este os agricultores familiares integrantes da ASSAFE, interrogadas opiniões, coletadas e analisadas informações, as mesmas registradas e interpretadas sem que ocorressem interferências, de maneira geral, uma pesquisa descritiva é aquela que apresenta uma realidade (TUMELERO, 2019). Assim, buscou-se descrever os dados coletados conforme os objetivos do presente projeto.

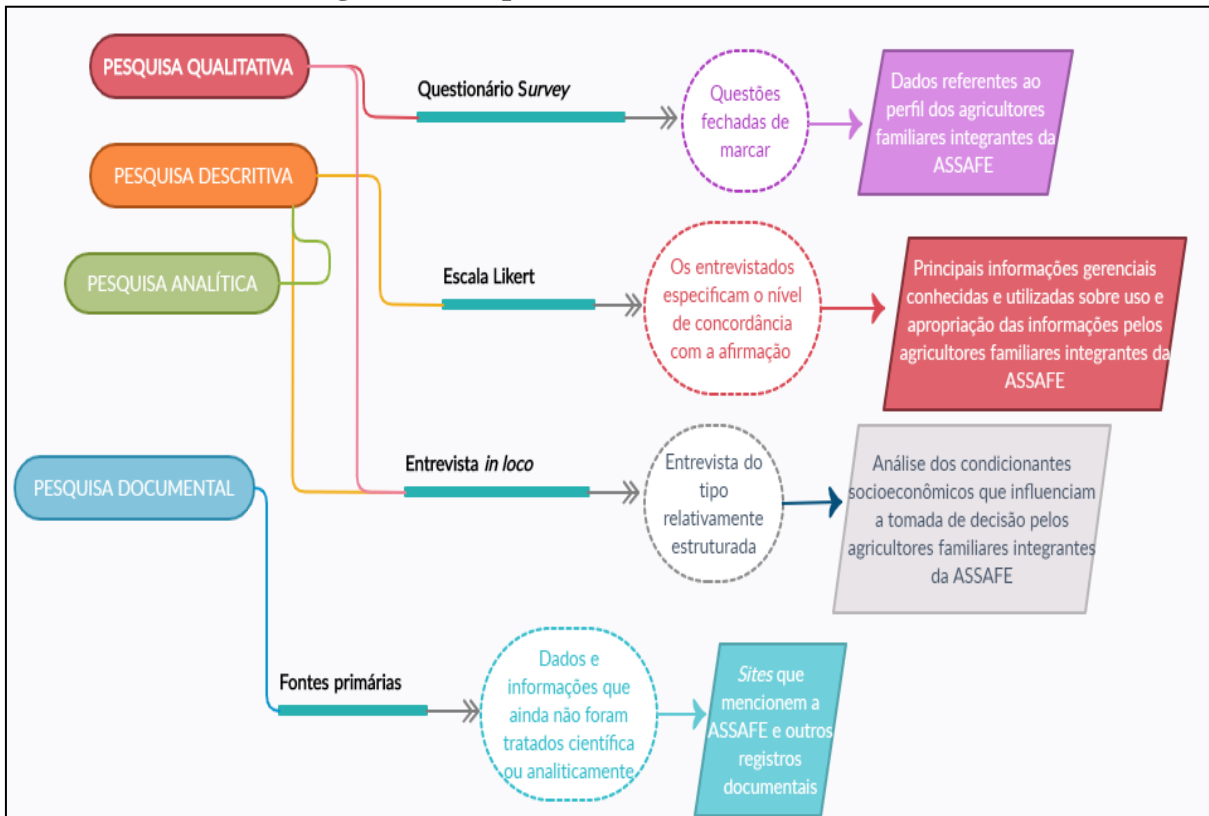
Por outro lado a pesquisa foi do tipo analítica, ou explanatória, a qual aumenta as conclusões obtidas pela pesquisa descritiva no momento em que é feita a análise e explicação dos fatos ocorridos, isto é, um fenômeno é compreendido estipulando relações causais entre os elementos que o integra (COLLIS e HUSSEY, 2005). Essa relação causal foi abordada no que se refere à conexão dos dados coletados e o **marco teórico**, sendo utilizada a economia comportamental Simon (1971), o marco teórico se configura como um “levantamento preliminar do embasamento teórico que dará suporte à análise a ser desenvolvida” (CNM, 2007).

Como procedimento metodológico utilizou-se também busca de dados primários através de estudos de casos múltiplos dos feirantes triangulando teoria, busca empírica e validade de constructo qualitativo. Neste sentido, Yin (2005) destaca que a utilização da triangulação permite lidar com o problema da validade do constructo da pesquisa, visto que, diferentes fontes de evidências produzem diversas avaliações do mesmo fenômeno, o autor ressalta que o uso de múltiplas fontes de dados exige mais trabalho do pesquisador, visto que ele necessita coletar dados em fontes diferentes, além de precisar saber trabalhar com os diferentes métodos de coleta.

Com relação a coleta dos dados, empregou-se a pesquisa documental, visto que foram manipuladas fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente (TUMELERO, 2019). Neste sentido, pretendeu-se utilizar as informações sobre a ASSAFE-RS disponíveis em sites, jornais, atas, entre outros.

Realizou-se a coleta de dados por meio de questionário e de entrevista semiestruturada *in loco* com os feirantes. Desenvolveu-se o mapa mental esquematizando a forma como foi realizada a coleta e a sistematização dos dados (**figura 5**). De acordo com Fantinato (2015), o questionário é uma maneira de coletar dados que contém uma série ordenada de perguntas, as quais precisam ser respondidas por escrito pelo informante.

Figura 5 – Mapa Mental da Coleta de Dados



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Conforme destacado no mapa mental (**figura 5**), realizou-se levantamento com questionário *survey* o qual visou descrever sobre o perfil dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE, através de questões de marcar. Além disso, foi feita coleta de dados por meio de escala likert, cuja característica é a especificação do nível de concordância com uma afirmação, dado que foi empregue no que tange as principais informações gerenciais conhecidas e utilizadas sobre seu uso e apropriação pelos integrantes da ASSAFE.

A entrevista foi *in loco*, ou seja, nas bancas da ASSAFE questionou-se os agricultores feirantes a respeito dos condicionantes socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão. Além de tudo, foram utilizadas fontes primárias por meio de sites e rede social da feira.

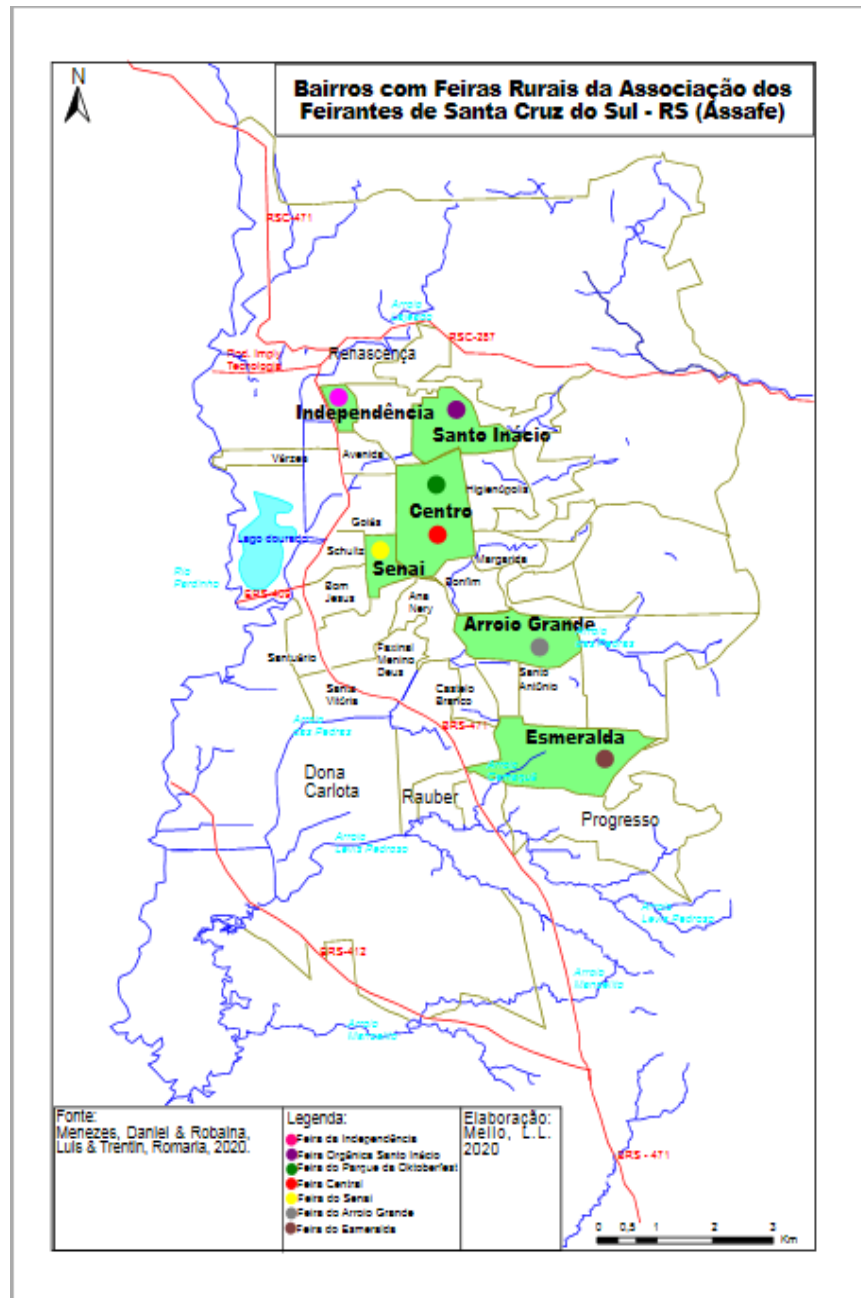
Foi executado um teste piloto do questionário com um agricultor integrante da ASSAFE, foi utilizado o rascunho do questionário para entrevistá-lo, as perguntas foram realizadas por contato telefônico, com o intuito validar o que foi planejado para o desenvolvimento do estudo. Cabe ressaltar que, a entrevista *in loco* foi realizada no período da pandemia (COVID-19), considerando as restrições (distanciamento, uso de máscaras, isolamento) notou-se que os agricultores tentaram responder com maior brevidade possível as perguntas, e alguns negaram-se a realizar tal entrevista. Foram entrevistados 29 agricultores no total, nas feiras da Independência, Parque da Oktoberfest, Central e Arroio Grande, a amostra foi realizada por conveniência, considerando as razões expostas anteriormente.

3.2. Contextualização da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)

Conforme matéria realizada pela Redação Gazeta do Sul (2021), desde o início a associação vivenciou inúmeras alterações e ajustes para que pudesse se adaptar à legislação e aos consumidores, um exemplo foi a Pandemia que trouxe consigo novas adaptações para que fosse possível manter a comercialização dos alimentos.

A feira conta com cerca de 80 produtores associados à ASSAFE e está em atividade há 41 anos, são movimentadas toneladas de alimentos todos os dias, conforme o Guia Socioeconômico do Vale do Rio Pardo e Centro Serra (2021), somente na feira localizada no bairro Centro as famílias produzem e comercializam 12 toneladas de alimentos. Ao longo dos anos, além do crescimento do número de associados, também foram estendidos os pontos de venda na cidade, conforme a **figura 6** a seguir:

Figura 6 – Bairros com Feiras Rurais da ASSAFE



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

De acordo com a **figura 6**, atualmente a ASSAFE conta com sete bancas de feiras rurais distribuídas pela cidade de Santa Cruz do Sul – RS, sendo estas: Feira

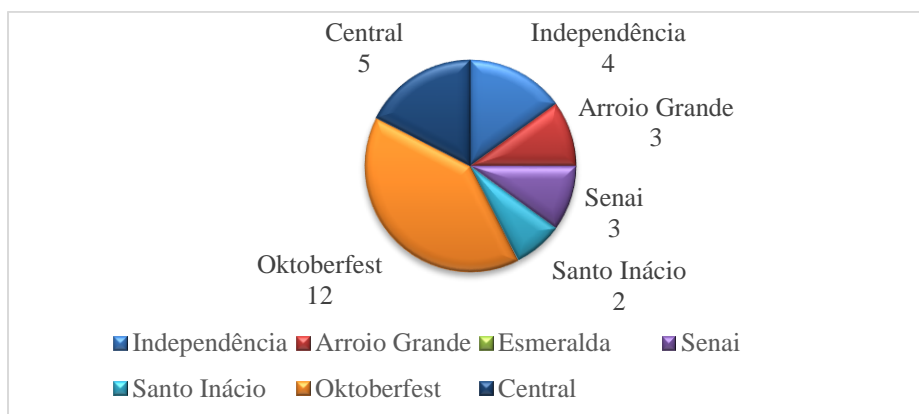
Orgânica Santo Inácio, Feira do Parque da Oktoberfest, Feira Central, Feira do Senai, Feira do Arroio Grande e Feira do Esmeralda.

Para traçar um perfil dos feirantes e realizar um levantamento das principais informações gerenciais e acerca dos processos cognitivos que orientam a tomada de decisão na atividade dos agricultores integrantes da ASSAFE, visitou-se as feiras da Independência, Parque da Oktoberfest, Central e Arroio Grande, tendo como propósito comparar a realidade observada para atendimento dos objetivos do presente estudo.

Fêz-se necessária à realização de entrevistas com feirantes, nos dias de funcionamento da mesma. As entrevistas foram realizadas em março e abril de 2021. Na feira rural de Santa Cruz do Sul foi realizada uma entrevista com feirantes de diferentes sexo e idade, compondo uma faixa etária dos 20 aos 59 anos de idade, em diferentes tipos de barracas com produtos diferenciados. Todos são moradores do município. Aplicou-se no total 29 questionários, visto que se priorizou as feiras que se localizam na região mais central e bairros com maior circulação de pessoas.

Em se tratando dos bairros em que comercializam os produtos (**figura 7**), mais de 55% (16) dos entrevistados atuam na feira do Parque da Oktoberfest (local em que é realizado, uma vez ao ano no mês de outubro, o festival de celebração das tradições germânicas), localizada no bairro Centro, outro ponto com maior percentual de comercialização (7 dos entrevistados) foi a Feira Central, que também fica no bairro Centro. Além disso, alguns dos associados atuam em mais do que uma banca da ASSAFE, por exemplo, há famílias que comercializam na feira do Parque da Oktoberfest e também na Central, considerando que os dias não são sempre os mesmos em cada ponto.

Figura 7 – Bairro(s) da Feira Onde é Realizada a Comercialização



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Quando questionados sobre a periodicidade em que comercializam os produtos na feira, 72,4% (21 feirantes) dos entrevistados responderam “duas vezes por semana”, visto que algumas feiras ocorrem mais do que uma vez por semana, de acordo com o **quadro 3** encontrada na página da rede social da ASSAFE⁴:

Quadro 3 – Dias que acontece a Feira Rural de Santa Cruz do Sul - RS

DIA DA SEMANA	FEIRA RURAL
Segunda-feira	Central
Terça-feira	Independência
	Arroio Grande
	Esmeralda
	Senai
	Santo Inácio
Quarta-feira	Oktoberfest
	Central
Quinta-feira	Santo Inácio
Sexta-feira	Central
Sábado	Oktoberfest
	Independência
	Arroio Grande
	Esmeralda
	Senai
	Santo Inácio

Fonte: Página Feira Rural – ASSAFE (2021), Disponível em: <<https://www.facebook.com/FeiraRuralSCS/>>.

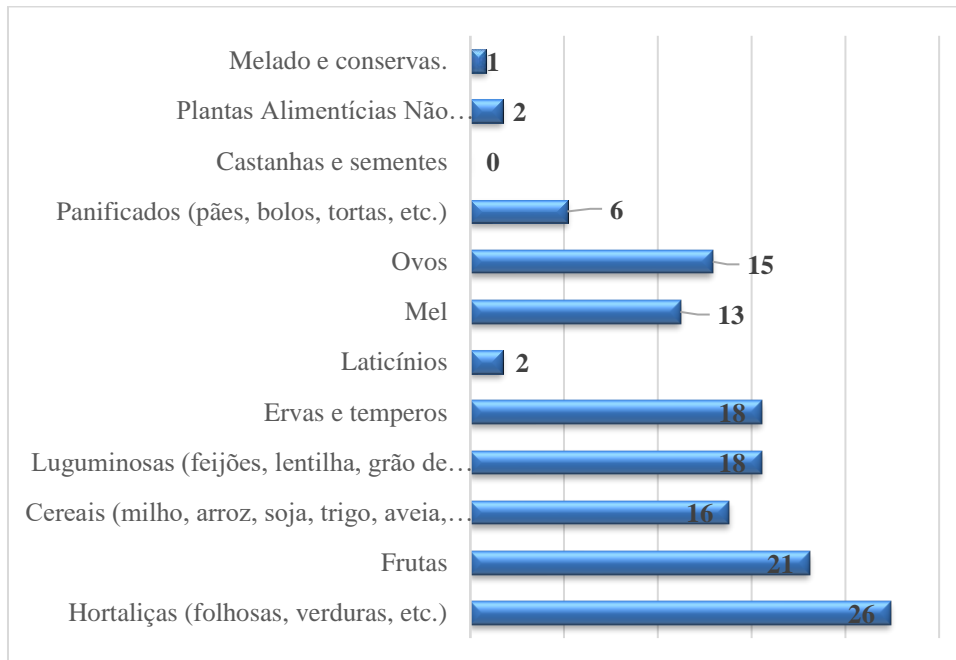
Dentre as culturas comercializadas na feira, as que mais se destacaram foram de hortaliças com 26 feirantes que alegaram fazer a venda e de frutas comercializadas por 21 feirantes dos 29 entrevistados (**figura 8**). As que tem menos destaque são as castanhas e sementes e melado e conservas.

Em um estudo sobre os hábitos de compra dos clientes da Feira Livre de Alfenas-MG, Carvalho, Rezende e Rezende (2010) apuraram que de praxe as frutas ficam em primeiro lugar na preferência dos consumidores e em segundo lugar ficam as verduras e legumes. Cruz (2019) não apresenta dados numéricos a respeito das prioridades dos clientes ou da produção dos Agricultores Familiares de Medianeira (AAFEMED), porém, apresenta que entre os principais produtos produzidos estão: grãos (soja, milho, feijão, amendoim, pipoca, etc.), leites e seus

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/FeiraRuralSCS/>>. Acesso em: 18 Dez, 2021.

derivados, frangos, ovos, hortaliças, frutas, derivados da cana-de-açúcar (melado, açúcar mascavo, aguardente) e panificados.

Figura 8 – Culturas Comercializadas na Feira Rural



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Em se tratando da produção agrícola do Município de Santa Cruz do Sul, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE⁵ em 2020 foi produzido cerca de 42.957 toneladas de alimentos somando a produção das lavouras permanentes e temporárias conforme segue:

Quadro 4 – Produção de alimentos em Santa Cruz do Sul – RS

Produção Agrícola - Lavoura Temporária	Toneladas
AMENDOIM COM CASCA	9
ARROZ COM CASCA	13125
BATATA DOCE	1600
BATATA INGLESA	250
CANA-DE-AÇÚCAR	5700
CEBOLA	180
FEIJÃO	108
MANDIOCA	7800
MELANCIA	38
MELÃO	6
MILHO	9360

⁵ Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/pesquisa/15/11863>> Acesso em: 15 dez, 2021.

SOJA	3468
TOMATE	90
Total Lavoura Temporária=	41734
Produção Agrícola - Lavoura Permanente	Toneladas
ABACATE	8
BANANA	175
CAQUI	20
ERVA MATE	75
FIGO	16
GOIABA	48
LARANJA	600
LIMÃO	15
MANGA	6
NOZ	2
PERA	24
PÊSSEGO	52
TANGERINA	150
UVA	32
Total Lavoura Permanente=	1223
TOTAL =	42957

Fonte: Adaptada de IBGE Cidades (2020).

As lavouras temporárias compõem 41.734 toneladas e as lavouras permanentes totalizaram 1.223 toneladas. Das culturas da lavoura temporária, o arroz com casca obteve a maior produção e o melão a menor. Nas lavouras permanentes a laranja alcançou a maior produção e a manga a menor. No próximo subcapítulo será tratado a respeito do perfil socioeconômicos dos agricultores entrevistados.

3.3. Perfil socioeconômico dos agricultores familiares integrantes da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)

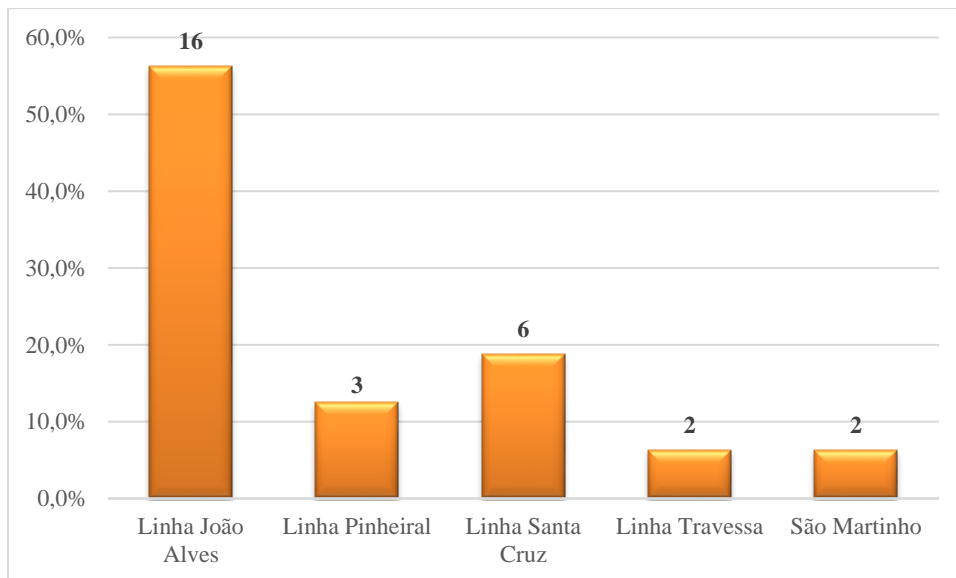
Neste capítulo, é abordado a respeito do perfil socioeconômico dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE, incluindo dados como a localidade das propriedades, idade, gênero, número de dependentes, renda bruta por pessoa da família e tipos diferentes de culturas produzidas na propriedade.

A análise dos dados permitiu evidenciar, entre outros aspectos: a) a formação no ensino fundamental, tanto completo quanto incompleto, e no ensino médio; b) a participação mais marcante de jovens e adultos entre 20 a 59 anos; c) a participação relativamente maior de

homens do que mulheres em trabalho em tempo integral no estabelecimento familiar. Por fim, discutiu-se sobre as culturas que são comercializadas na feira.

Ao analisar a localidade das propriedades rurais dos agricultores integrantes da ASSAFE, foram identificadas cinco regiões, sendo estas: Linha João Alves, Linha Pinheiral, Linha Santa Cruz, Linha Travessa e São Martinho, todas localidades de Santa Cruz do Sul -RS. Conforme evidenciado na **figura 9**, constatou-se que a maioria deles produzem em Linha João Alves (16 dos entrevistados), esta localidade fica a cerca de 5,8 km da cidade, ao passar por lá observam-se várias propriedades com produção agrícola, embora esteja passando por um processo de urbanização mais próximo da cidade, com vários loteamentos e condomínios.

Figura 9 – Local da propriedade



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

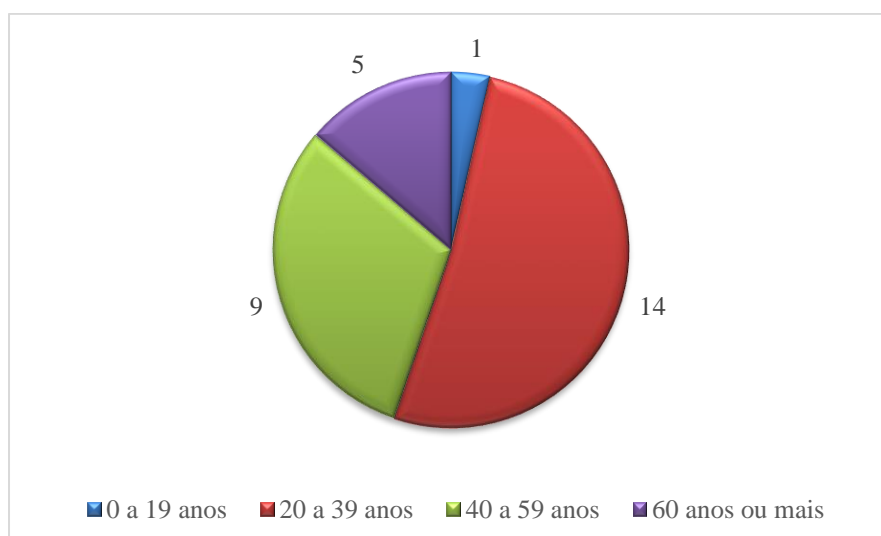
Em relação as áreas predominantemente rurais (**figura 9**) onde os associados produzem os alimentos que são comercializados na cidade, é possível notar explicitamente a relação campo-cidade. Kronemberger, Guedes e Tenório (2017), destacam que nesse âmbito há consonância de concepções essenciais, conceitos básicos que configuram uma nova proposta de desenvolvimento para o mundo rural, isto é, não mais interpretar *desenvolvimento rural* como sinônimo de *desenvolvimento agrícola*, ocorrendo assim, a valorização da relação rural versus urbano, com uma perspectiva sustentada na multidimensionalidade do desenvolvimento.

Desse modo, Favareto (2006), trás a formulação de “um novo momento” para a dinâmica das relações entre campo e cidade, visto que no final do século XX ocorreu o fim do conceito de sociedades camponesas. Assim, há permanência do fenômeno rural no mundo

contemporâneo, mesmo em lugares que a urbanização foi mais acentuada. A ideia de campocidade se desloca para o chamado rural-urbano, em que a primeira se refere ao contraste entre espaços, sendo os campos o lugar de realização de atividades predominantemente primárias, destacadamente a agricultura. Na segunda, configura-se a premissa de diferenciação para o grau de artificialização destes espaços e seus impactos para os modos de vida, sendo apropriada a combinação de critérios ecológicos com outros de caráter social e econômico. Nessa ótica, o rural é compreendido como uma esfera territorial, e não mais setorial (FAVARETO, 2006). Além dessa relação rural-urbana verificada no presente estudo, também foi possível traçar o perfil dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE em alguns aspectos, conforme segue no próximo tópico.

A idade da maioria agricultores está em torno de 20 a 59 anos com cerca de 80% (23) dos produtores estando nessa faixa etária, conforme mostra a **figura 10**. Além disso, verificou-se que há casos em que ocorreu a sucessão familiar, considerando que dentre todas as faixas etárias possivelmente há 3 gerações envolvidas na atividade, sendo a primeira geração na faixa de 60 anos aproximadamente, a segunda na faixa dos 40 anos aproximadamente e por fim a terceira geração com os feirantes que estão com 20 anos mais ou menos. Ressalta-se ainda que, mais da metade dos agricultores entrevistados têm de 20 a 39 anos de idade, esses dados corroboram com os obtidos por Mishra, El-Osta e Sandretto (2004) e Meraner et al. (2015), os quais evidenciam que há mais chances de gestores mais jovens diversificarem a produção agrícola em suas propriedades rurais.

Figura 10 – Idade dos agricultores

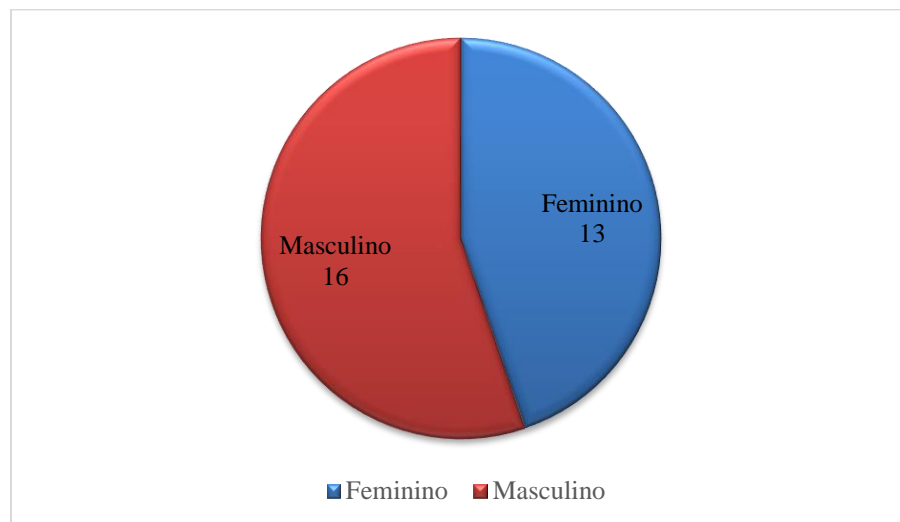


Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Conforme Schneider (2004), no momento em que analistas começaram a fazer um levantamento da População Economicamente Ativa - PEA rural brasileira de acordo com os setores de atividades em que as pessoas estavam ocupadas (agrícola ou não-agrícola), foi constatado que os ativos ocupados na produção agrícola permaneciam reduzindo expressivamente. Porém, no ano de 1990, foi registrado um decréscimo de 1,7% a.a., passando de 11,1% em 1992, para 10,2 milhões, em 1999, de pessoas que mantinham atividades agrícolas.

Contudo, estudos mais atuais mostram que a estabilização do PEA rural ocorreu pelo fato de que, algumas pessoas, embora ocupando domicílio rural, trabalham em atividades não-agrícolas, aumentaram de 3,06 milhão de pessoas em 1981 para 3,49 em 1992, chegando a 4,62 milhões de pessoas em 1999. Em síntese, esses dados configuram um acréscimo de mais de 1,5 milhão de postos de trabalho no período vinte anos, o que de acordo com Schneider (2004), pode ser considerável, atentando para as transformações dos mercados de trabalho e os desafios das economias capitalistas para disponibilizar novos postos de trabalho.

Figura 11 – Gênero



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

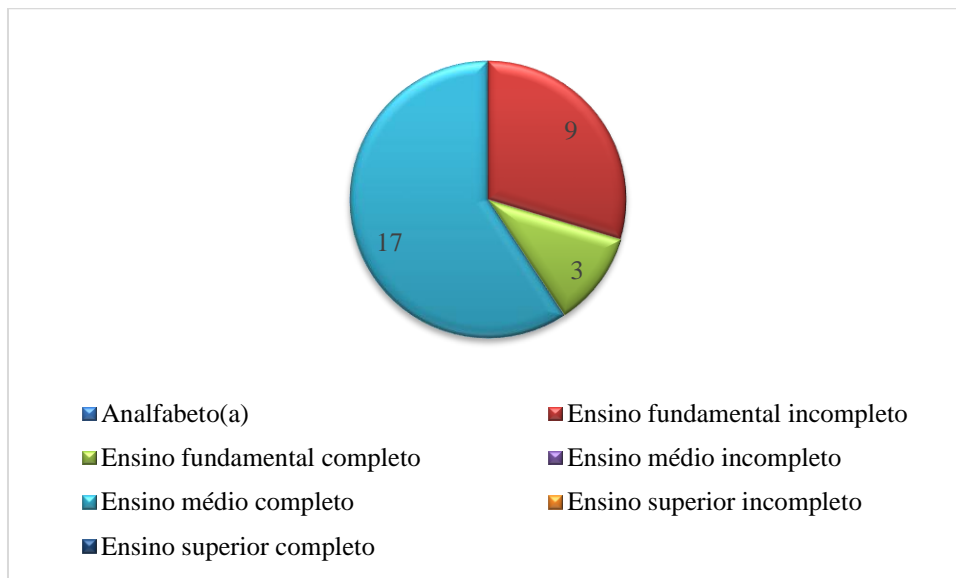
Com relação ao sexo dos agricultores, observou-se que 55,2% (16 dos entrevistados) são do sexo masculino e 44,8% (13 dos entrevistados) do sexo feminino (**figura 11**). Os dados do Censo⁶ (2010), vem ao encontro dos dados obtidos em relação ao maior número de

⁶ Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>> Acesso em: 21 dez, 2021.

integrantes serem do sexo masculino, a masculinização da população rural era maior em 2010 para todas as idades. De acordo com Maia e Buainain (2015) no conjunto da população rural, a razão entre gêneros passou de 1,078 em 1991 para 1,101 em 2010. Ou seja, havia 78 homens a mais para cada 1000 mulheres nas áreas rurais em 1991, e 101 em 2010. Em 2000, esse movimento foi mais forte para alguns grupos etários específicos, principalmente para os adultos de 35 a 50 anos. Uma hipótese para justificar essa dinâmica seria a intensificação do trabalho das mulheres rurais em idade adulta nos centros urbanos, especialmente no serviço doméstico remunerado, e também nos serviços públicos em geral.

De acordo com Siliprandi (2012), os conceitos acerca dos gêneros feminino e masculino são construídos socialmente, essas diferenças são evidenciadas no meio rural, visto que os homens ficam com a função de trabalhar na lavoura, pelo fato de produzirem mais, e as mulheres com a parte da comercialização. Conforme Gomes Jr. e Andrade (2013), a tradicional divisão do trabalho diminuiu a relevância do papel feminino na agricultura, e com isso, houve diminuição das mulheres no campo. Na ótica os autores, esses aspectos induzem a redução dos valores simbólicos referentes ao modo de produção, além dos aspectos referentes ao pertencimento dos indivíduos na comunidade. Embora que, no presente estudo, constatou-se equilíbrio entre os gêneros na venda. Além disso, constatou-se que 75,9% (22 dos entrevistados) dos feirantes são casados, inclusive muitos casais vão juntos até a feira comercializar a sua produção. Esse resultado reafirma os dados obtidos na pesquisa de Navarro (2021), na qual a autora concluiu que houve engajamento dos gêneros para a comercialização de alimentos nas feiras, destacando o empoderamento feminino e possibilitando a disponibilização de uma maior quantidade de alimentos diversificados.

Na **figura 12**, examina-se o nível de escolaridade dos agricultores. A maioria dos entrevistados possui formação completa no ensino médio (17), além disso, os demais somente cursaram o ensino fundamental sendo que 9 feirantes não chegaram a completar o 1º grau.

Figura 12 - Nível de Escolaridade

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

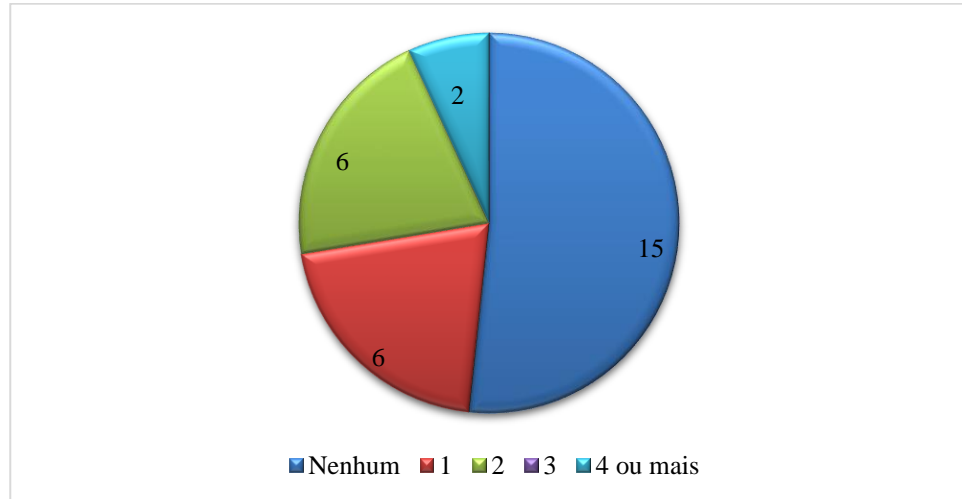
Os dados apresentados na **figura 12**, demonstram que existem três diferentes tipos de graus de escolaridade entre os agricultores entrevistados, visto que a maioria possui ensino médio completo (17 ent.), em segundo lugar ensino fundamental incompleto (9 ent.) e por último ensino fundamental completo (3 ent.). Tais resultados, em parte, se assemelham aos obtidos por Melo (2012), levando em conta que, menos da metade de agricultores feirantes não foi escolarizada (13 entrevistados); 12 são escolarizados; menos de um terço tem o ensino fundamental incompleto (oito entrevistados); e dois fizeram o ensino médio completo.

Em relação à quantidade de dependentes por propriedade nota-se um predomínio de famílias com 1 ou 2 integrantes (12 dos entrevistados), sendo que 52% (15 dos entrevistados) não possuem nenhum dependente (**figura 13**). De acordo com Souza Fº et al. (2004) tanto o tamanho quanto a taxa de dependência da família (número de pessoas que não trabalham em relação as que trabalham) afeta de modo direto a capacidade de acumulação dessas unidades.

Desta forma, na agricultura familiar, a qual tem como mão de obra, basicamente, o núcleo familiar, quando há alta taxa de dependentes (filhos menores de idade por exemplo) quer dizer que existem “menos braços para trabalhar e mais bocas para alimentar”. Nesses casos, o excedente para acumulação tende a ser irrisório, singularmente quando o nível tecnológico e a produtividade do trabalho são pequenos, (SOUZA Fº et al., 2004). Esse pode ser um dos motivos pelos quais levam as famílias a não apresentarem nenhum dependente, ou indicarem um número evidentemente baixo. No entanto, na prática, o maior número de filhos,

no futuro, poderia representar mais braços para o trabalho, mas o deslocamento dos filhos para o urbano e a falta de sucessão familiar agravam o problema.

Figura 13 – Número de Dependentes



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

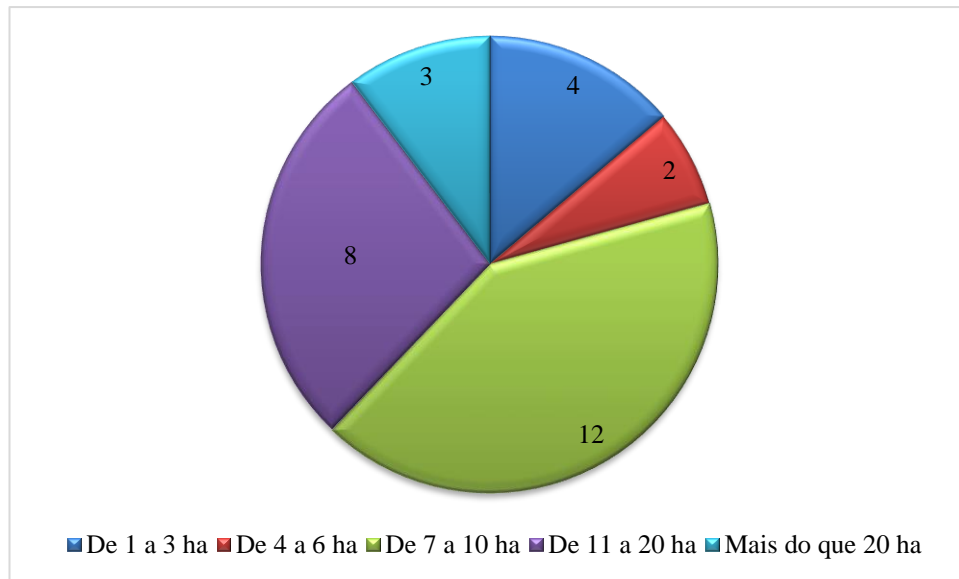
Quando se considera a renda (**figura 14**), 59% (17 entrevistados) do total dos agricultores familiares entrevistados geraram um nível de renda bruta por pessoa de 1 a 2 salários mínimos, 31% (9 entrevistados) relatou obter renda de 1 salário mínimo ou menos, e o restante (3 entrevistados) de 3 a 5 salários mínimos ou mais. Esses resultados reafirmam o estudo de Scheuer et al. (2016), visto que a receita média mensal dos agricultores de sua pesquisa ficou em torno de R\$1.606,30. Para os autores, a agricultura familiar auxilia a fortalecer a renda das famílias através da comercialização da produção e do autoconsumo.

Figura 14 - Renda Bruta por Pessoa

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

As propriedades rurais dos agricultores entrevistados são em geral de 7 a 20 ha (**figura 15**), sendo que não ultrapassam um módulo fiscal da região ⁷(20 ha). Neste sentido, cabe destacar o artigo 4, II, a, da Lei da Reforma Agrária (Lei 8.629/93), que caracteriza como pequena propriedade rural aquela com área compreendida entre um e quatro módulos fiscais.

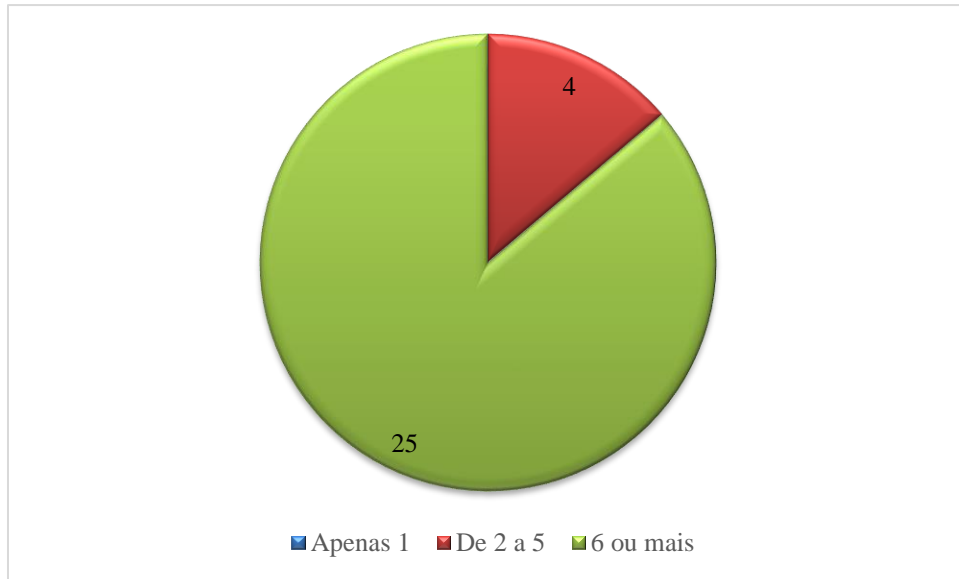
⁷ Dados obtidos em: <https://www.lefisc.com.br/regulamentos/in45/appendiceV.asp>.

Figura 15 – Tamanho da Propriedade

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Em se tratando das diferentes culturas cultivadas (**figura 16**) e tipos diferentes de culturas (**figura 17**) nas propriedades rurais dos agricultores entrevistados, verificou-se que a maioria deles (25 agricultores) cultivam mais do que 6 culturas, este resultado justifica a afirmativa de Michellon et al. (2008, p. 2): na história “*a agricultura familiar tem sido a responsável pela maior parte da produção de alimentos básicos, contribuindo com o abastecimento urbano através da diversificação de suas atividades e/ou do beneficiamento dos alimentos e matérias primas*”.

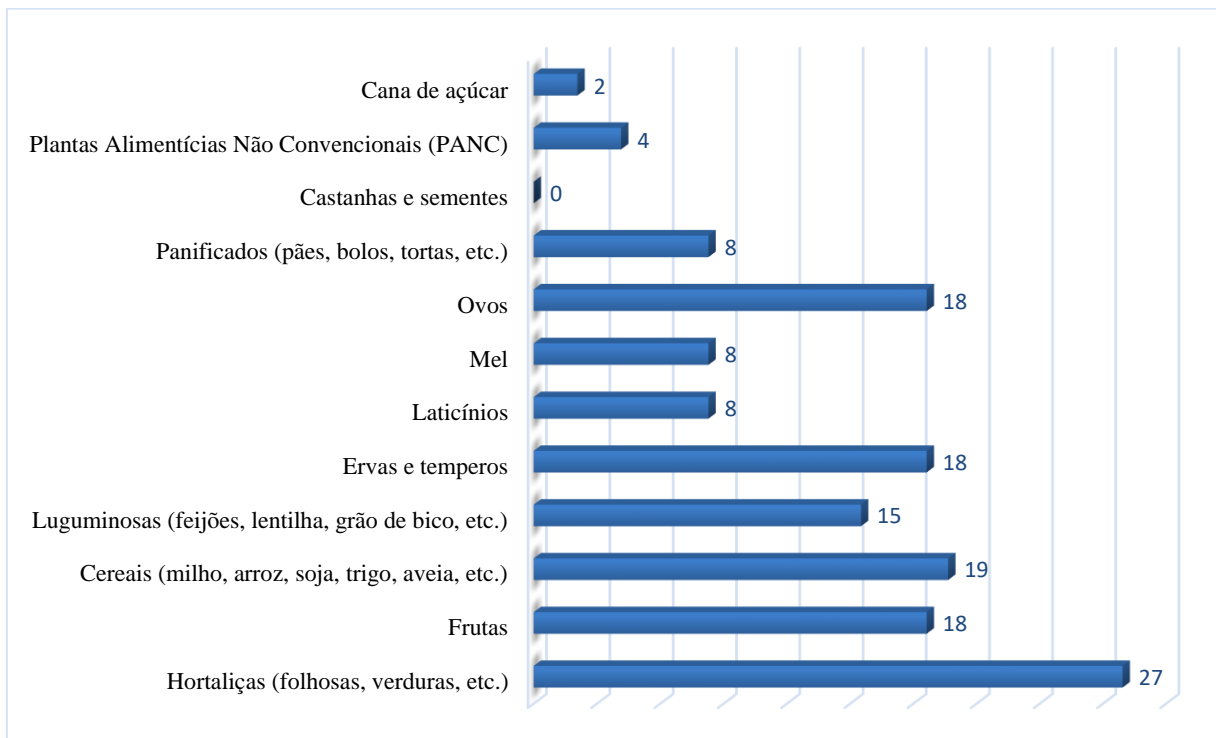
Figura 16 - Diferentes Culturas Cultivadas na Propriedade



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

O cultivo de hortaliças foi o que mais se destacou em relação aos demais tipos de culturas produzidas na propriedade:

Figura 17 - Tipos Diferentes de Culturas Produzidas na Propriedade

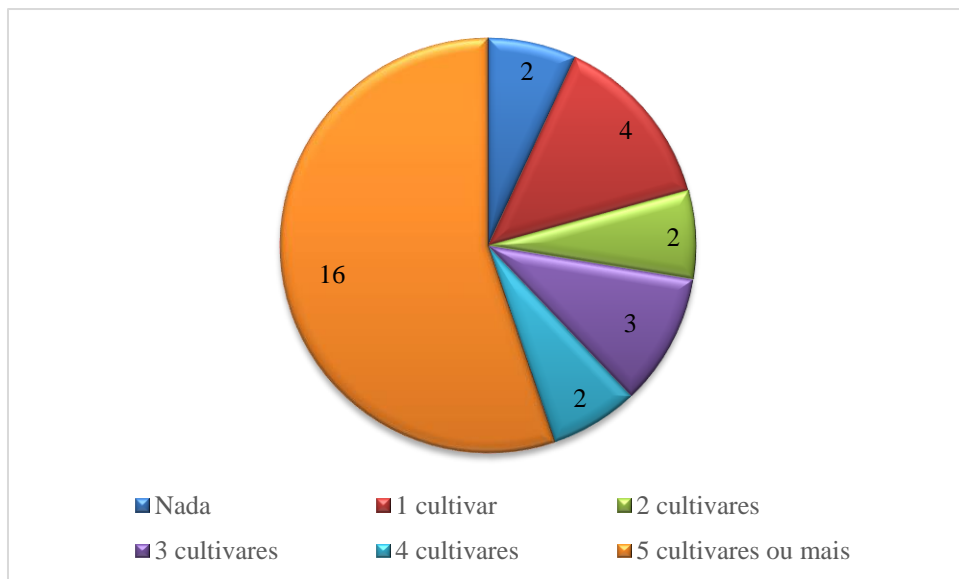


Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Quando se questionou sobre a produção para autoconsumo (**figura 18**), apenas 2 dos entrevistados não produzem nenhum alimento para consumir, 16 agricultores produzem 5 cultivares ou mais para esta finalidade, e os demais 11 entrevistados produzem entre 1 e 4 alimentos para abastecer a própria família. Nos resultados obtidos no estudo de Fiorese (2017, p. 90), o autor ressalta a relevância destacada pelos agricultores que produzem para o autoconsumo: *“A ideia de que os alimentos para autoconsumo são importantes devido a sua procedência ser conhecida, serem mais gostosos e com qualidade está fortemente presente nos três grupos de agricultores entrevistados, bem como a relação com economia de recursos financeiros”*.

Grisa e Schneider (2008), destacam o papel importante da produção para o autoconsumo, mesmo nos casos que seja realizada como complementaridade dentro da unidade de produção. Uma das motivações para essa prática, talvez a mais importante, é no que tange ao aspecto econômico, visto que é uma maneira de economia, isto é, a produção de alimentos para o consumo próprio da unidade familiar faz com que se deixe de desembolsar capital para a compra de alimentos nos supermercados. Em conformidade com Gazolla e Schneider, (2007), além da relevância econômica da produção “pro gasto” denominada popularmente, existem os aspectos sociais, como a conservação dos hábitos alimentares, aliada à bagagem cultural histórica dos agricultores do território.

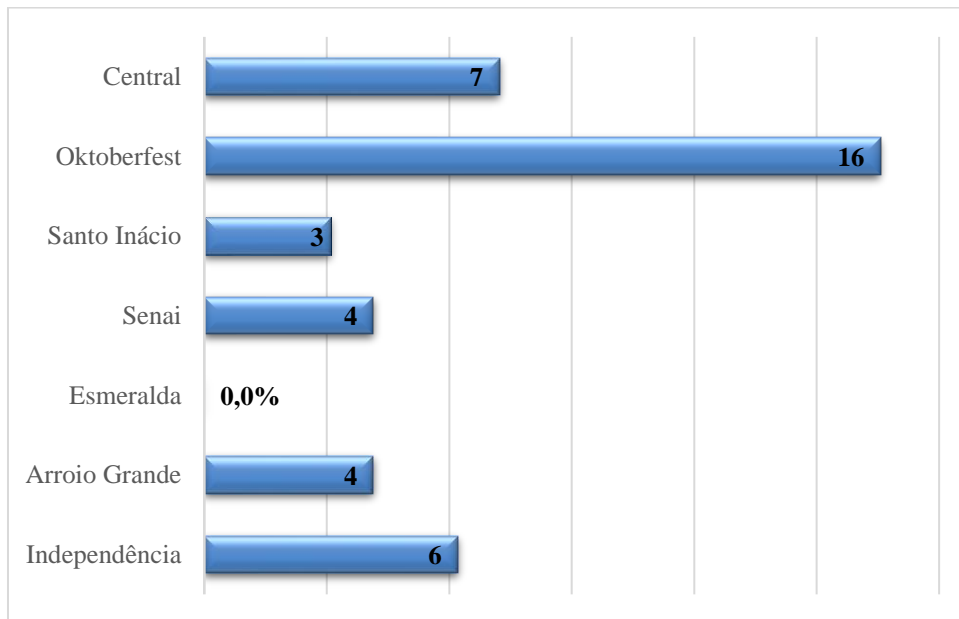
Figura 18 - Quantidade da Produção Destinada para Autoconsumo



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

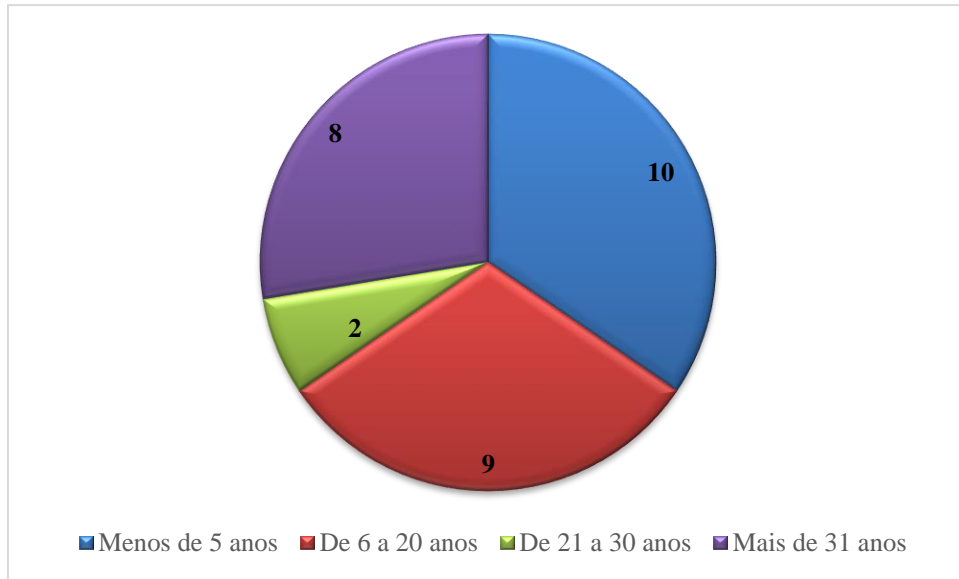
Quando questionados sobre quais pontos das bancas da feira rural em que comercializam os produtos (**figura 19**), verificou-se que cerca de 55,2% (16) dos entrevistados vendem seus produtos na feira localizada no parque da Oktoberfest, e 20% (6) e 24% (7) entrevistados comercializam no bairro Independência e bairro Central, respectivamente, considerando que alguns comercializam mais de uma vez por semana em bancas de diferentes bairros.

Figura 19 - Bairro(s) da Feira em que Comercializam a Produção



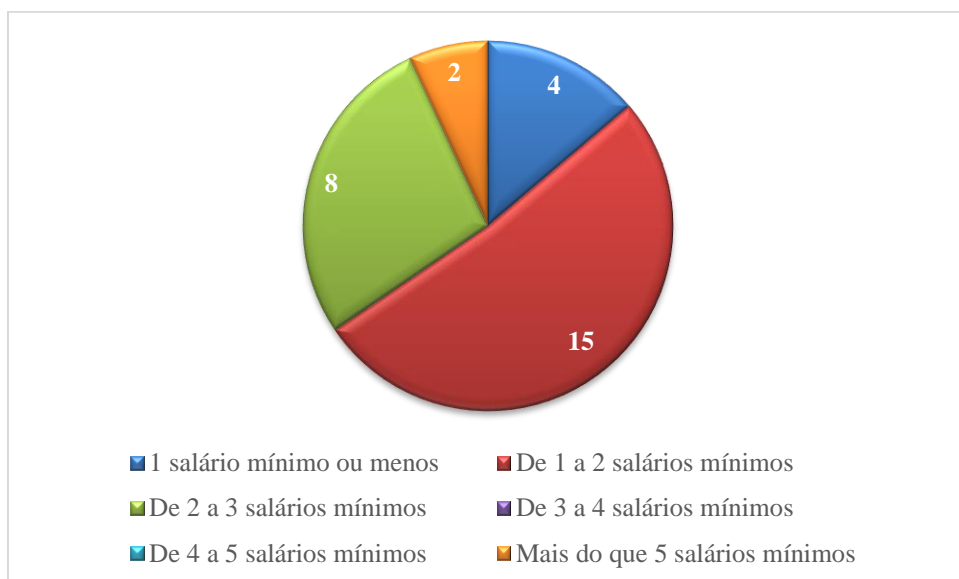
Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Sobre o tempo de associação (**figura 20**), 34% (10) dos associados entrevistados estão a menos de 5 anos e 28% (8 entrevistados) já estão a mais de 31 anos comercializando na feira rural. Conforme Fiorese (2017), as associações ou cooperativas de produtores proporcionam uma nova maneira de comercialização, visto que são criados espaços de sociabilidade, abrangendo hábitos alimentares e também meios de interação entre as pessoas.

Figura 20 - Tempo de Associação

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

No que se refere ao valor mensal obtido através da comercialização dos alimentos na feira rural, 52% (15 entrevistados) dos integrantes da ASSAFE entrevistados tem um rendimento mensal, predominantemente de 1 a 2 salários mínimos, sendo que 27% (8 entrevistados) obtém de 2 a 3 salários mínimos por mês, 14% (4 entrevistados) 1 salário mínimo ou menos e 7% (2 entrevistados) alcançam mais do que 5 salários mínimos (**figura 21**).

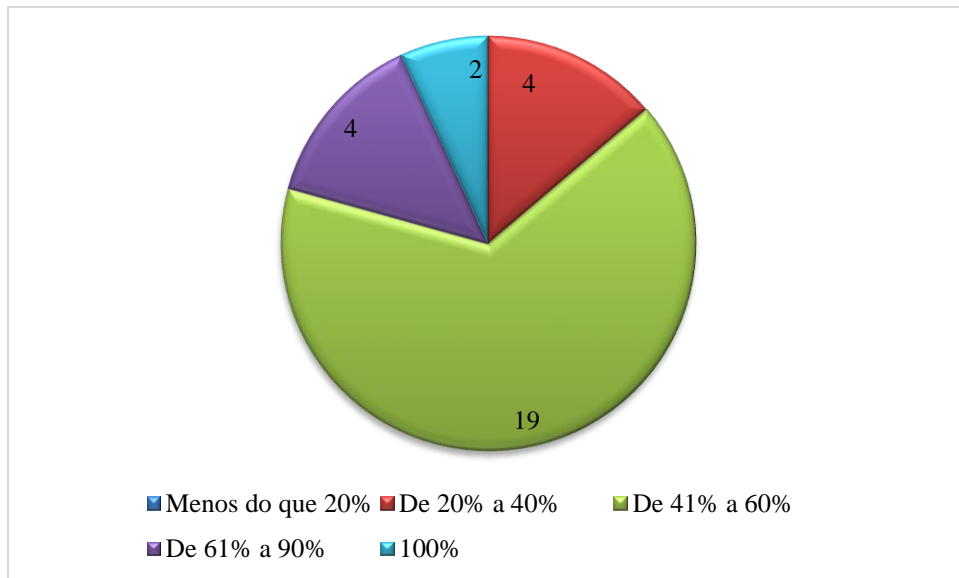
Figura 21 - Rendimento Mensal na Feira

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Neste sentido, Melo (2012), em seu estudo intitulado: *Trajetórias de proximidade, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas*; obteve resultados semelhantes na atividade. O referido autor, destaca que não existe uma satisfação com a receita declarada pela maioria dos feirantes, considerando ser muito baixa, além disso, alguns entrevistados também se mostraram insatisfeitos pelo fato de não possuírem os benefícios sociais que usufruem outros trabalhadores assalariados, como férias, décimo terceiro, vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde, etc.

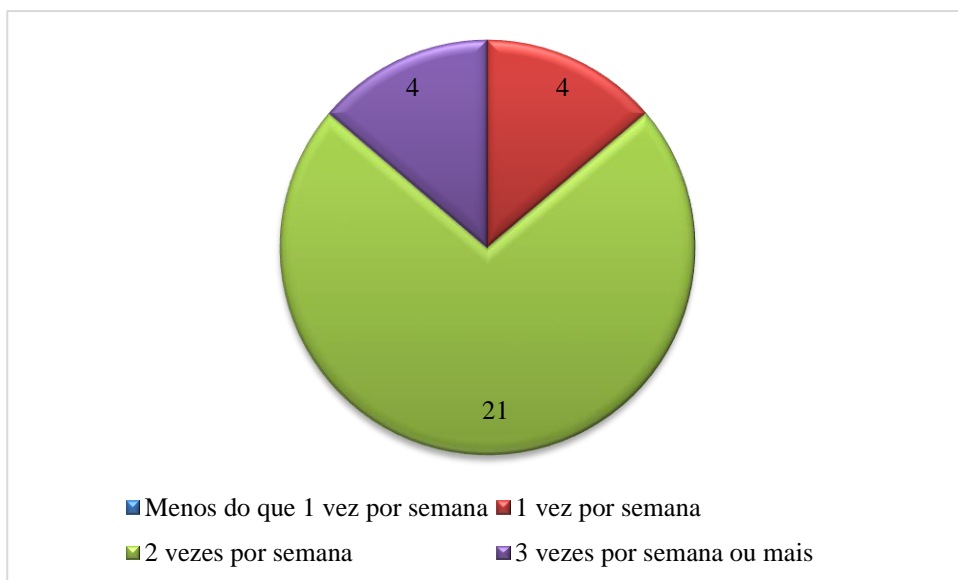
Conforme disposto na **figura 22**, constatou-se que em percentuais a maioria dos agricultores questionados (19 entrevistados), possuem de 41% a 60% de renda familiar proveniente da feira rural. Na ótica de Troian et al. (2014), a diversificação da produção conforme a disponibilidade financeira, que assegure a subsistência e gera renda para a família reduzindo riscos, é uma estratégia empregada na agricultura familiar, embora que isso não signifique a melhor remuneração do capital investido e a maximização dos lucros.

Figura 22 - Renda da Família Proveniente da Feira em Percentual



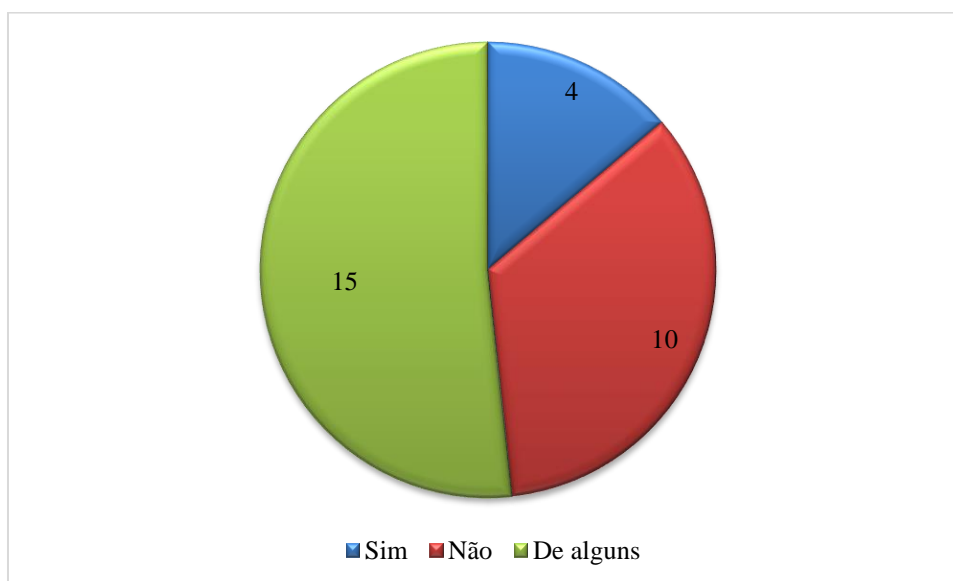
Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Quando questionados sobre a periodicidade em que comercializam os produtos na feira rural (**figura 23**), 72% (21) dos entrevistados responderam que vão dois dias por semana até as bancas, o restante se desloca entre 1 e 3 vezes por semana para exercer a comercialização. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Navarro (2021) no qual a cada semana, dois integrantes do grupo comercializam a produção em apenas uma banca.

Figura 23 - Periodicidade em que Comercializam os Produtos na Feira

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

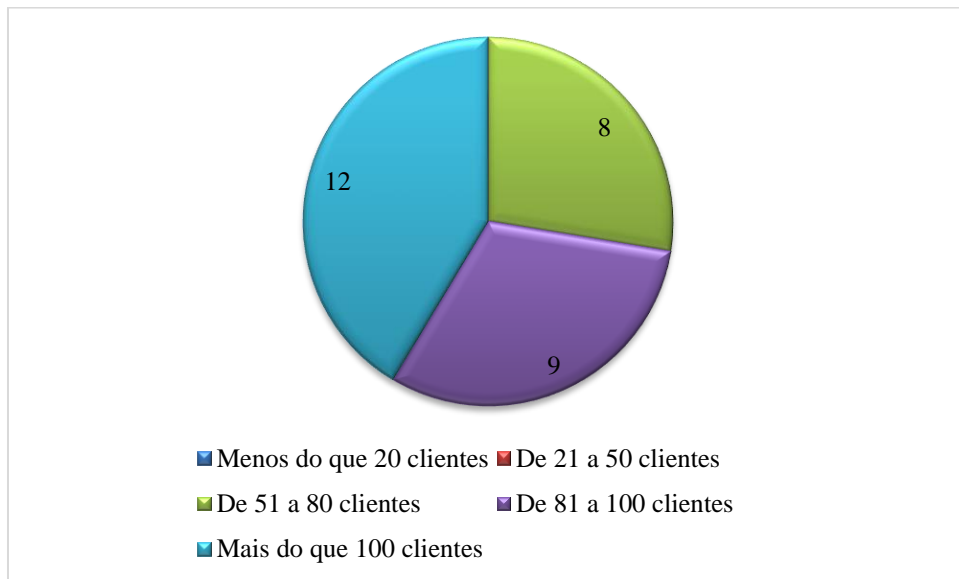
No quesito transporte, todos os entrevistados responderam que vão com suas próprias conduções até a feira levar seus produtos. No que tange a estocagem dos produtos (**figura 24**), 52% (15) dos entrevistados realiza de alguns, 34% (10) não fazem estoque e os outros 14% (4) fazem estoque com frequência.

Figura 24 - Realização de Estoque dos Produtos

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Semanalmente a estimativa de consumidores se apresentou acima de 51 clientes (**figura 25**). De acordo com Verano (2019), nas feiras não há concorrência em relação ao preço, visto que o geralmente é criada uma fidelidade a determinados produtos, por isso a influência do preço não afeta a tomada de decisão dos consumidores. No entanto, de acordo com Navarro (2021), no que se trata da estimativa de consumidores por feira, os números variam conforme cada espaço, de 30 até 200 clientes.

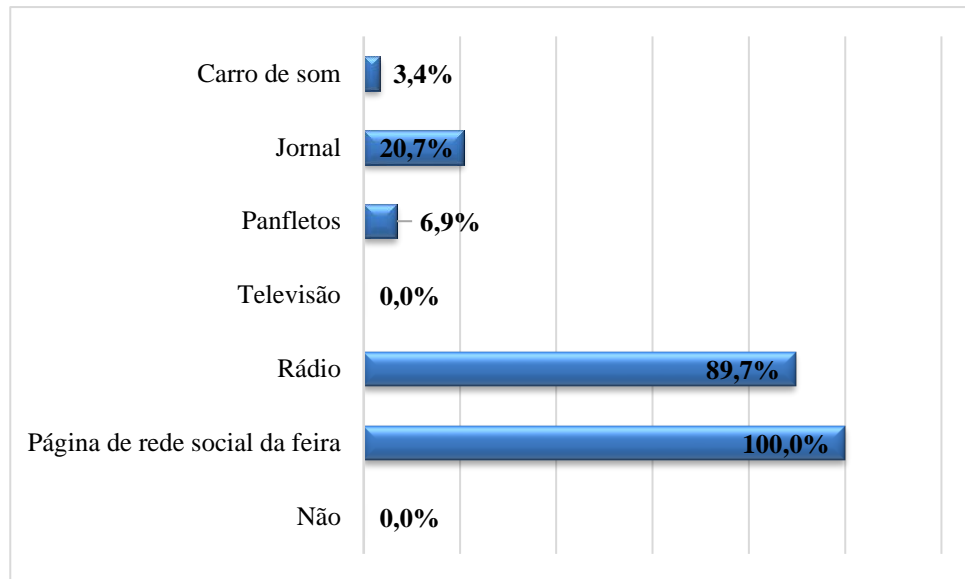
Figura 25 - Estimativa de Consumidores Semanalmente



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Os meios de propaganda da comercialização da feira (**figura 26**) tem predomínio na rede social, e rádio (100% e 89,7% respectivamente). Porém, também foram apontados meios de chamar a atenção dos consumidores através de carro de som, jornal e panfletos (3,4%, 20,7% e 6,9% respectivamente).

Figura 26 - Propaganda da Comercialização da Feira



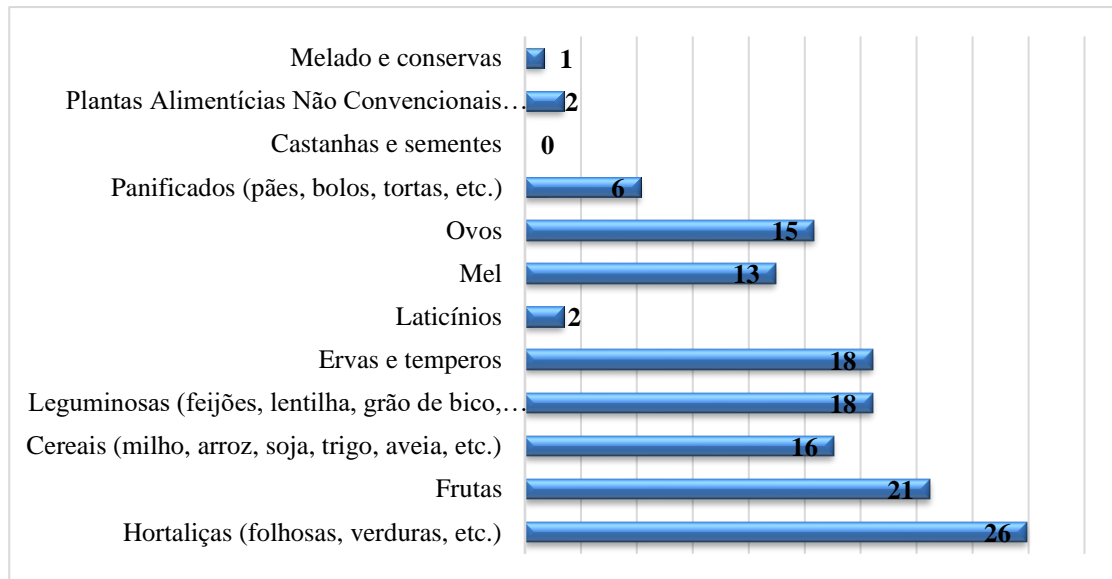
Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Servilha (2008) destaca a forma de propaganda mediante conversas informais:

O mercado municipal de Araçuaí, com seus sons, palavras, cheiros, cores, produtos típicos e ou locais, brincadeiras, conflitos e relações de trocas, faz do reconhecimento social dos mercadores através de suas profissões, do compartilhamento de um contexto sociocultural, das relações de confiança, das propagandas através do “boca a boca”, da forte presença de idosos da zona rural e do convívio diário de seus frequentadores características fortes de suas dinâmicas socioeconômicas (SERVILHA, 2008, P. 155).

Neste sentido, além dos meios de propaganda “formais” citados, podem haver diálogos estabelecidos entre feirantes e consumidores.

A **figura 27**, a seguir, apresenta a distribuição dos produtos comercializados pelos integrantes da ASSAFE:

Figura 27 - Culturas Comercializadas na Feira

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Os números da figura acima demonstram a diversidade dos produtos comercializados na feira livre pelos agricultores entrevistados, dentre as culturas praticadas pelos feirantes, as hortaliças e as frutas tem maior destaque na comercialização (**figura 27**) com 26 feirantes que comercializam e 21 respectivamente. No estudo de Verano (2019) essas produções também tiveram ênfase, conforme destacados pelos agricultores familiares entrevistados, a feira propiciou geração de renda para mulheres e jovens com produtos que antes não tinham valor monetário, como as frutas e hortaliças do quintal. Silva (2016), também obteve resultados semelhantes em seu estudo, sendo que, na preferência dos produtos comercializados pelos entrevistados destaca-se os legumes, em segundo lugar, as frutas e, na terceira posição as verduras.

No que tange a posição econômica e social dos agricultores integrantes da ASSAFE, em síntese constatou-se que, a maioria dos entrevistados estão a mais de seis anos atuando na feira, cuja renda proveniente predomina entre 1 e 2 salários mínimos, exercem a produção para autoconsumo bem como a diversificação de culturas. A idade dos agricultores está em torno de 20 a 59 anos, comercializam seus produtos cerca de duas vezes na semana, sendo que alguns atuam em mais do que uma banca em diferentes pontos da cidade. No próximo capítulo, apresenta-se a análise do processo de tomada de decisão desses feirantes, bem como os fatores que condicionam as decisões e o uso e a apropriação de informações gerenciais.

4. ANÁLISE DA TOMADA DE DECISÃO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES INTEGRANTES DA ASSAFE-RS

O presente capítulo discorre sobre a análise da tomada de decisão pelos agricultores familiares integrantes da ASSAFE-RS, foi realizado um levantamento de dados cujo objetivo foi evidenciar os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão destes agricultores. Ademais, analisou-se também o uso e a apropriação dos controles gerenciais para a tomada de decisão.

4.1. Os fatores condicionantes que influenciam a tomada de decisão pelos agricultores familiares integrantes da Associação de Feirantes Rurais de Santa Cruz do Sul/RS - (ASSAFE)

Neste sentido, discutiu-se sobre como eles decidem o que produzir, quais as dificuldades encontradas para decidir, como são tomadas as principais decisões, quais as principais necessidades de informações econômico-financeiras para a tomada de decisão, entre outros.

Em relação a decisão sobre o quê produzir, para a maioria dos agricultores familiares entrevistados define-se pela demanda, recurso e época do ano. Tal situação pode ser observada no registro das falas dos feirantes: “*A nossa produção é conforme a demanda da feira, em cada época produzimos culturas diferentes, o que mais produzimos no verão é alface e no inverno produção de morango*” (Ent. 4), “*plantamos hortaliças o ano todo, tudo tem sua época certa*” (Ent. 10), “*a decisão é feita de acordo com a cultura, estação do ano e conforme a demanda*” (Ent. 6).

A decisão sobre a quantidade a ser produzida, na realidade dos agricultores entrevistados, também obteve em maior número a consideração da demanda para essa determinação, “*planto conforme a demanda, e conforme consigo produzir*” (Ent. 9), embora a demanda tenha sido o fator majoritário neste quesito, alguns aspectos também foram frisados pelos agricultores como a estação do ano e a lucratividade, “*primeiro considero a demanda e após avalio a viabilidade em produzir, o clima e a lucratividade*” (Ent. 08), “*o que a demanda pede, e olho sempre a estação do ano*” (Ent. 10).

Procurou-se levar em consideração o que é primordial para o agricultor decidir o período que irá produzir os alimentos, desta forma, assim como na escolha de qual alimento produzir e a sua quantidade, a **época** e a **demand**a também obtiveram maior destaque no que tange ao período de produção. De acordo com o Ent. 20 “*decidimos por época, pois tem coisas que não*

adianta produzir fora da época que não dará resultado esperado”, o **Ent. 4** ressalta que além da demanda ele também observa o espaço disponível para realizar a produção.

Esses resultados somam-se aos obtidos por Dalcin (2010), visto que as decisões acerca de quanto produzir, teve como elementos principais o clima e a comercialização, e no que se refere ao período de produção, na maioria foram destacados o clima e a época de plantio e de colheita.

De acordo com Santos, Sá e Cavalcanti (2020), o mercado é muito influenciado pelas preferências dos consumidores, o preço de mercado é formado por meio de resultado direto das condições de oferta e de demanda. Além disso, os autores salientam que, os vegetais são produtos perecíveis, por esse motivo não duram muito tempo, assim, possuem qualidades comerciais reduzidas, podendo sofrer alterações fisiológicas provocados por manuseios inadequados durante a colheita ou transporte.

Conforme Araújo (2007), alguns produtos agrícolas dependem das condições climáticas de cada região, considerando períodos de safra e de entre safra, isto é, épocas que existe períodos de abundância de produtos alternados com períodos de escassez de produção, salvo atípicas exceções.

Questionou-se sobre as dificuldades encontradas para decidir, as respostas com maior proporção foram relativas as condições climáticas, conforme **Ent. 5**: *“O clima está muito irregular nos últimos anos”*. Esse resultado corrobora com o obtido por Dalcin (2010), visto que obteve o fator *clima* como um dos principais elementos observados para a decisão dos agricultores entrevistados no âmbito do *quê* produzir, quanto e quando. As mudanças nas condições climáticas influenciam diretamente no desempenho dos agricultores familiares, de acordo com Matos e Almeida (2018), esse aspecto é de difícil previsibilidade e não está sob o controle dos produtores, considerando-se como uma parte do conjunto de variáveis que compreende a gestão das atividades.

Quanto ao processo de tomada das principais decisões na propriedade, a participação da família foi o aspecto mais evidenciado nas entrevistas, *“com diálogo entre a família, o que é essencial, o que vale a pena ou não”* (**Ent. 4**), *“são tomadas as decisões com base de discussões em família”* (**Ent. 12**). Além disso, acerca da participação da família na tomada de decisão, 20 agricultores responderam que sim, há participação de todos nesse processo, 2 responderam que o casal faz as escolhas e 7 responderam que não existe a participação de todos os membros da família na tomada de decisão.

Conforme Oliveira (2007), a compreensão que o produtor possui sobre a situação e sobre o contexto em que está inserido tem influência sobre o seu modo de agir. Gasson (1973), destaca

que a tomada de decisão do agricultor é complicada e marcada por múltiplos objetivos, considerando que alguns não são de natureza econômica. Em sua pesquisa, a autora destacou que objetivos pessoais, metas, comportamento, atitudes e necessidades da família influenciam no processo de tomada de decisões dos produtores rurais.

No que tange as necessidades de curto e longo prazo, foram citadas respostas incluindo a observação, a experiência, o planejamento, o rendimento e as mudanças de mercado, conforme o **Ent. 3**, isto é percebido “*de acordo com as mudanças de mercado, exigências governamentais e de consumidores*”, conforme Reichert e Gomes (2013), as relações com o mercado precisam estar associadas num processo de organização para ter acesso aos canais curtos de comercialização e/ou de programas institucionais dos Governos Federal, Estaduais e Municipais. Fundamentado no princípio de que os sistemas de produção agrícola de maneira geral apresentam um grau de dificuldade e, de que o agricultor necessita de muita informação, de apoios institucionais para tomar suas decisões.

No que se refere ao julgamento das possibilidades destas decisões, foram obtidas diversas respostas, como “*análises com base na capacidade da propriedade e disponibilidade de mão de obra*” (**Ent. 6**), “*conforme a expectativa de bons resultados*” (**Ent. 17**), “*devem ser decisões que geram resultados positivos*” (**Ent. 22**). Para Dalcin (2010), referente as decisões operacionais, tanto quanto as orientações ou estratégias condicionam o êxito do processo global da unidade de produção. Ela tem efeitos técnicos e econômicos de curto, médio e longo prazo, ao passo que definem, em grande parte, os resultados físicos e econômicos da unidade de produção. Na ótica de Lima et al. (1995), são decisões que decorrem do processo de execução ou implementação da estratégia da unidade de produção, uma vez que esse processo comumente não acontece de maneira linear e sem problemas.

Dentre as principais variáveis que influenciam as decisões, o custo benefício foi o fator com maior ênfase nas entrevistas com os agricultores.

Quando questionados sobre as principais necessidades de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão, a maior carência destacada pelos agricultores entrevistados foi sobre o conhecimento se haverá lucro na atividade e sobre os custos, conforme salientado pelo **Ent. 17** “*temos que fazer algumas contas para ver o quanto se investe e o quanto teremos de lucro*”.

No que tange as informações na produção e na comercialização dos alimentos consideradas primordiais, os entrevistados destacaram, os custos de produção, bem como informações técnicas sobre a cultura e a comercialização dos produtos.

Quadro 5 – Fatores condicionantes para a tomada de decisão

TIPO DE DECISÃO	FATORES CONSIDERADOS CONDICIONANTES
Decisão sobre o quê produzir	Demanda
	Recursos
	Época do ano
Decisão sobre a quantidade a ser produzida	Demanda
	Estação do ano
	Lucratividade
Decisão sobre o período em que irá produzir	Época do ano
	Demanda
Dificuldades encontradas para decidir	Condições climáticas
Participação no processo de tomada das principais decisões na propriedade	Família
Percepção de necessidades de curto e longo prazo	Observação
	Experiência
	Planejamento
	Rendimento
	Mudanças de mercado
Julgamento das possibilidades destas decisões	Análise da capacidade da propriedade e disponibilidade de mão de obra
	Expectativa dos resultados
Principais variáveis que influenciam as decisões	Custo benefício
Principais necessidades de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão	Lucro
	Custos
Principais informações na produção e comercialização dos alimentos	Custos de produção
	Informações técnicas sobre cultura e comercialização

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Troian (2014), destaca que diversos autores salientam a relevância das informações e dos números (produtividade, custo de produção, área trabalhada) para as decisões. Em seu estudo, a autora constatou que, 18,18% afirmam sempre usar informações para subsidiar as decisões; 36,36% ocasionalmente usam; 36,36% frequentemente usam; e 9,0% raramente usam.

Desta forma, esses resultados são capazes de demonstrar a heterogeneidade na agricultura, principalmente a familiar, ocasionando também diferenças consideráveis nos resultados alcançados, pois a probabilidade é de que, quanto maior o número de informações sobre os elementos da propriedade, mais precisas são as decisões.

Na próxima seção serão discutidos os controles econômicos financeiros utilizados pelos agricultores familiares feirantes e analisado o uso e apropriação desses controles para a tomada de decisão.

4.2. Uso e apropriação dos controles financeiros na tomada de decisão

A presente seção trata sobre as informações gerenciais conhecidas e utilizadas pelos feirantes entrevistados, bem como a sua relevância para o sucesso das atividades, desta forma, foi realizado um levantamento de dados cujo objetivo era evidenciar quais destas informações são consideradas as principais na percepção dos sujeitos da pesquisa.

Neste sentido, dentre os temas discutidos encontra-se: mudanças na forma de gerenciar e comercializar os alimentos, informação sobre o gerenciamento e a tomada de decisão, importância dos controles utilizados e dos instrumentos para definição de preços.

Felippi, Deponti e Dorneles (2017) e Arend, Deponti e Kist (2016) ressaltam que o uso de Tecnologias de Informação e de Comunicação está relacionado com todo o processo de utilização dessas tecnologias, tais como o celular, o computador, a internet na vida cotidiana para comunicação e para troca de informações. A apropriação, por sua vez, relaciona-se com a possibilidade de haver maior domínio dessas tecnologias, o que pressupõe sua utilização para além da troca de informação, incluindo também a qualificação dos processos de gestão, o controle da propriedade e a ampliação da interação com os demais agricultores e organizações vinculadas ao rural.

Para a compreensão do uso e da apropriação das informações gerenciais para o processo de tomada de decisão, inicialmente destacamos alguns trabalhos que observaram esta relação.

De acordo com o Cetic (2016), identifica-se que existe uma dissonância entre o uso e a apropriação das TIC em função de que a apropriação em si consiste em um processo de caráter dinâmico e social, que ultrapassa a relação entre os equipamentos e os conteúdos. Nesse sentido, a apropriação das TIC pelos agricultores consiste em um fator chave para que haja o processo de inclusão digital no meio rural (CETIC, 2016).

Na presente dissertação, tratamos do uso e da apropriação dos controles para a tomada de decisão. Neste caso, conforme Breitenbach (2014), observa-se que há dificuldades dos produtores rurais na gestão econômico-financeira de suas propriedades, evidenciada pela defasagem de informações que existe no meio rural, da falta de capacidade para a utilização das informações para a tomada de decisão na produção.

Apesar da agricultura familiar possuir uma relevância significativa na geração de renda na economia do Brasil, conforme Lazzarotto e Fioravanço (2012), os produtores possuem muitas dificuldades no gerenciamento. De acordo com os autores, essa falha ocasiona problemas relacionados à sustentabilidade financeira da propriedade no longo prazo.

No que diz respeito ao gerenciamento da produção para a comercialização nas feiras livres, há argumentos de que, a gestão proporciona o enfrentamento constante em ambientes com mudanças e turbulências, a busca pela capacidade de adaptação e caminhos para resolver problemas (Silva, 2016). Na tabela 1 a seguir, os agricultores entrevistados foram questionados em três esferas, *se houveram mudanças na maneira de gerenciar a produção e comercialização, grau de favorecimentos dessas mudanças, e a importância da informação na gerência e tomada de decisão:*

Tabela 1 – Mudanças, Favorecimento e Importância das Informações Gerenciais

Escala Likert	Mudanças na Forma de Gerenciar a Produção e a Comercialização dos Alimentos	Grau de Favorecimento das Mudanças nos Cenários e nos Acontecimentos da Agricultura nos Últimos Anos	Qual a Importância da Informação na Gerência e Tomada de Decisão, em Relação a Produção e Comercialização dos Alimentos
1		2	
2		6	
3	10	11	6
4	2	4	
5	17	6	23

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Quando questionados sobre as mudanças nos últimos anos na forma de gerenciar a produção e a comercialização dos alimentos, em uma escala de 1 a 5 onde 1 significa “discordo fortemente” e 5 “concordo fortemente”, 17 dos 21 agricultores respondentes julgaram que ocorreram muitas mudanças e 10 consideraram na escala três, o que significa que não concordaram nem discordaram totalmente. Em conformidade com o estudo de Dalcin (2010), o processo de decisão do produtor é interferido por um ambiente de incertezas e de mudanças, por isso, informações contábeis e gerenciais são essenciais para esse processo, porque contribuem para minimizar riscos e problemas.

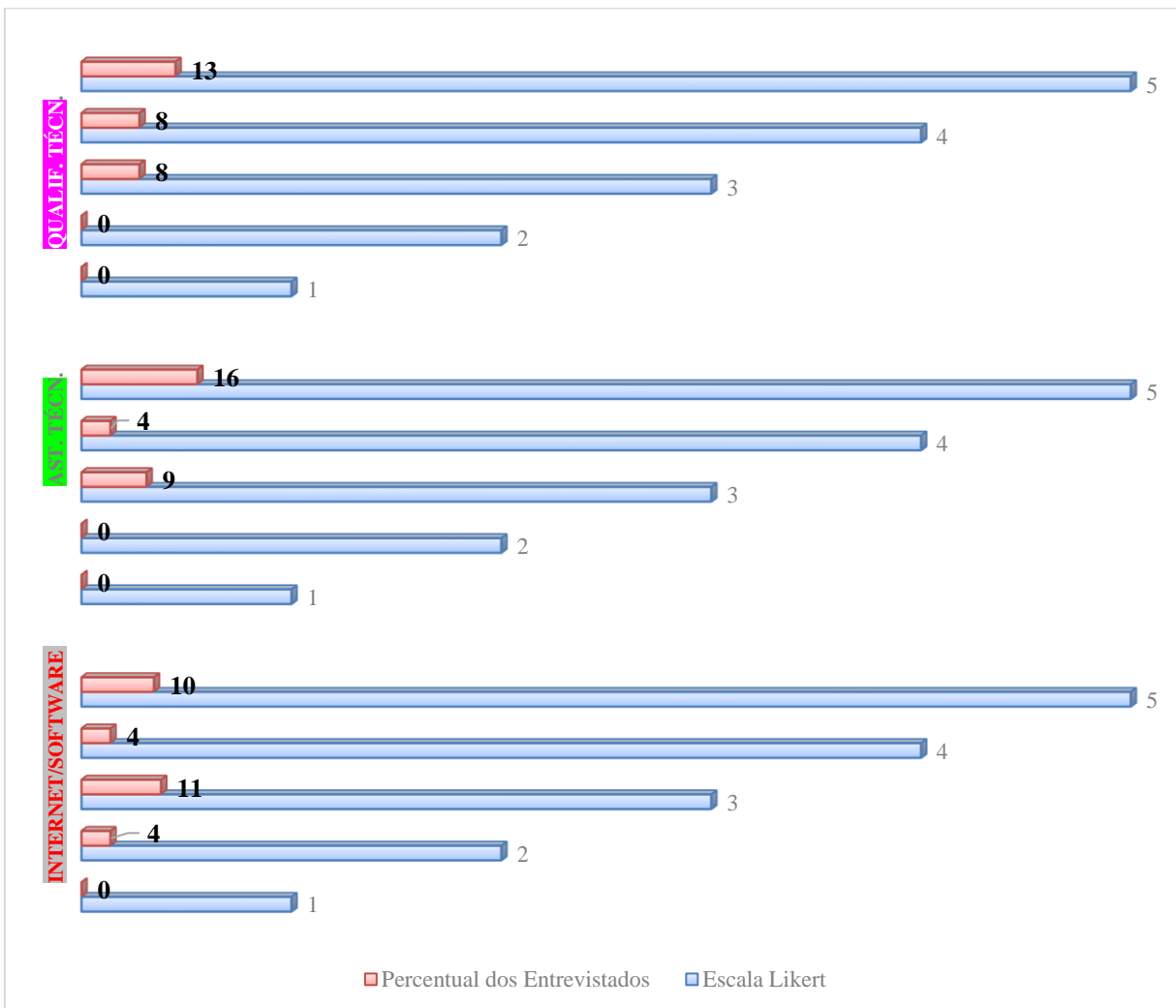
No que tange a percepção de favorecimento acerca das mudanças nos cenários e nos acontecimentos na agricultura nos últimos anos, 2 dos entrevistados responderam que discordam fortemente, 6 responderam que concordam fortemente e 11 optaram pelo meio termo. Isso significa que, as alterações nos últimos anos no cenário agrícola foram favoráveis para a maioria dos agricultores entrevistados, no âmbito da modernização do campo ressaltam-se as novas tecnologias, a mecanização de algumas etapas, etc.

Acerca da importância da informação no gerenciamento e na tomada de decisão, em relação à produção e à comercialização dos alimentos, 23 dos agricultores entrevistados julgaram esta afirmativa como muito importante e 6 entrevistados pontuaram na média. Esse resultado repercute na discussão de Dalcin (2010), no que diz respeito a administração da cadeia produtiva, a autora descreve que o administrador rural conhece a realidade agrícola, e as dificuldades encontradas para a gestão da produção entretanto, a sua prática diária o leva a tomar decisões que se baseiam em conhecimento empírico e na visão geral do estabelecimento.

Conforme estudo de Deponti (2014) a maioria dos agricultores familiares não possuem o hábito de registro, por não possuírem compreensão da importância das anotações para controle gerencial de suas propriedades com objetivo de qualificar a tomada de decisão, mesmo estes agricultores tendo acesso a tecnologias como computadores, notebooks ou celulares. Essa condição apresentada por Deponti (2014) também pode ser identificada no caso em análise.

No questionamento sobre *quais fatores e/ou atributos podem contribuir para o sucesso da produção em termos gerenciais*, foram fornecidas 3 alternativas para os entrevistados avaliarem: Internet/software, assistência técnica e qualificação técnica. Na **figura 28**, apresenta-se as considerações dos agricultores:

Figura 28 – Meios que Podem Contribuir para o Sucesso da Produção em Termos Gerenciais



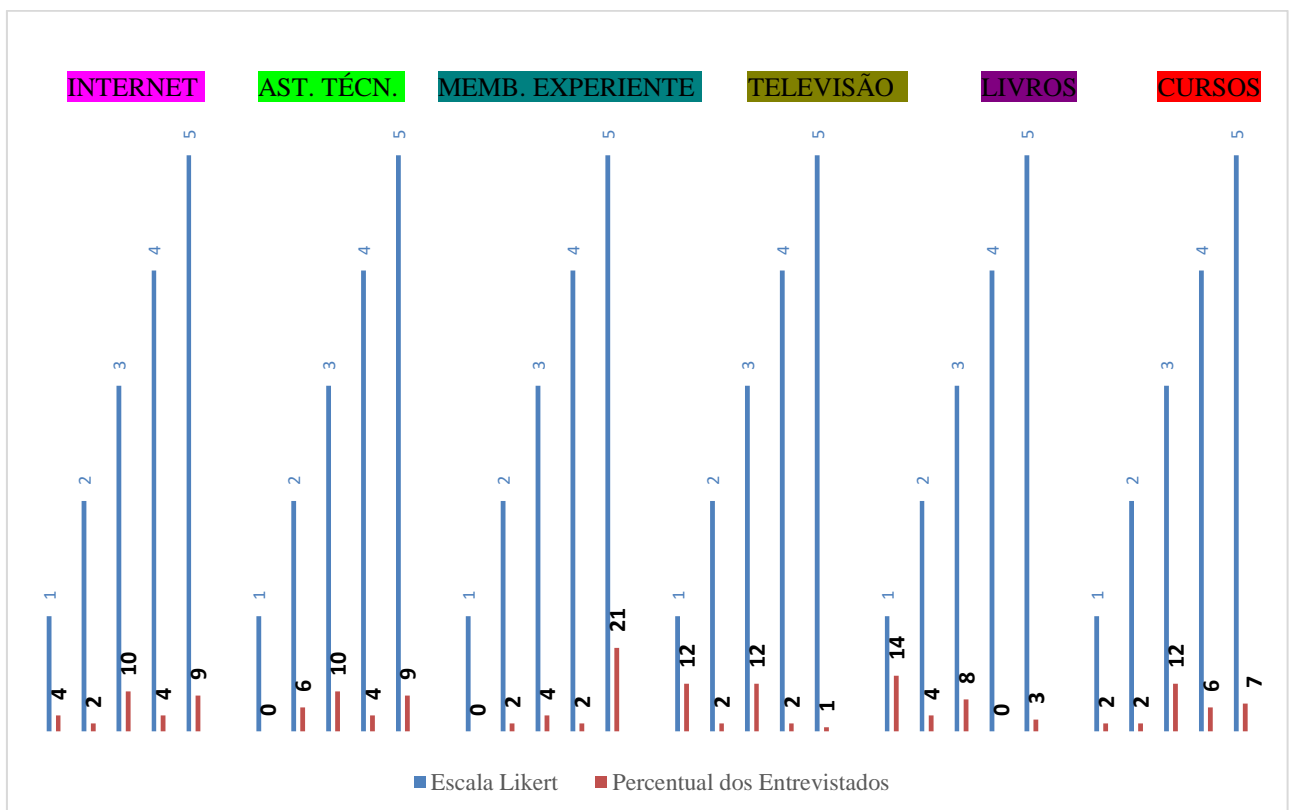
Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Conforme destacado na **figura 28**, verificou-se que a assistência técnica foi avaliada com maior contribuição dentre as 3 alternativas, visto que 16 dos entrevistados responderam que o auxílio técnico colabora muito para o sucesso da produção em termos gerenciais. À vista disso, Machado e Silva (2004), destacam que o acesso à assistência técnica está mais presente entre os produtores patronais, considerando que no estudo desses autores em relação a produção de hortaliças, 43,5% dos agricultores patronais utilizam assistência técnica e entre os familiares apenas 16,7% fazem o uso. Essa informação, em certa parte, vem de encontro ao próximo questionamento da presente pesquisa, conforme a **figura 28**, 31% (9 agricultores) dos entrevistados utilizam a assistência técnica para adquirir informações sobre a produção e comercialização dos alimentos.

Na ótica de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), no âmbito da agricultura familiar existe a possibilidade de beneficiar-se da assistência técnica do agente coordenador da cadeia. Contudo, na maioria das vezes, essa assistência é oriunda de grandes indústrias, as quais exigem um mínimo de controle gerencial nas propriedades agrícolas integradas ao sistema, com o objetivo de controlar e de viabilizar sua marca e inserção no mercado.

Ainda em conformidade com os autores acima, no universo da agricultura familiar brasileira, há algumas associações que prestam assessoria técnica a grupos de produtores, cuja finalidade não é a compra de insumos ou comercialização de produtos de maneira conjunta. Limitando-se a prestar assistência técnica e, ocasionalmente, elaborar selos de qualidade que promovam um diferencial nos produtos dos seus associados e favoreçam agregação de valor a estes mesmos produtos.

Figura 29 - Fontes de informações sobre a Produção e a Comercialização dos Alimentos



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

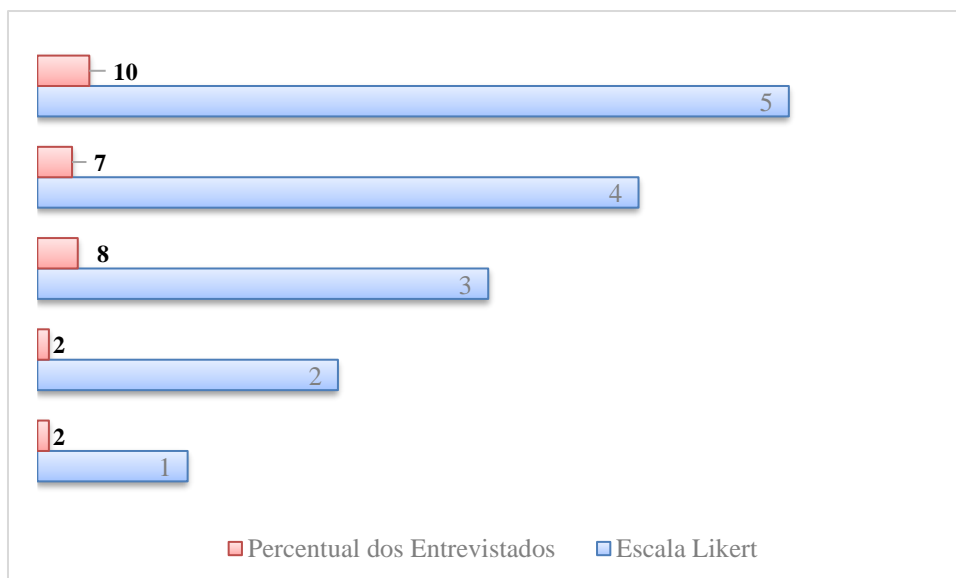
Dentre todas as alternativas de fontes utilizadas para adquirir informações sobre a produção e a comercialização dos alimentos (**figura 29**), a que mais teve destaque foi a consulta com membro mais experiente da família, considerando que foi ponderada por 72,4% (21) dos

entrevistados os quais responderam que sempre utilizam essa fonte, em uma escala de 1 a 5 onde 1 significa “nunca utilizo” e 5 “sempre utilizo”. Além disso, a alternativa sinalizada com menor utilização foi da televisão, com apenas 3,4% (1 entrevistado), pontuada na escala 5.

No que tange a consulta com o membro mais experiente da família, Faulin e Azevedo (2003) descrevem que, a singularidade de capital humano refere-se ao conhecimento técnico sobre produção e a experiência de comercialização adquirida ao longo dos anos, citada por Williamson (1996) como “learning by doing”. Segundo Nassar e Botelho (1999), as especificidades de ativos físicos e de capital humano podem aumentar à medida que os produtores se especializam e fazem investimentos na produção.

Em se tratando do controle das atividades da propriedade (**figura 30**), apurou-se que, em uma escala de 1 a 5 onde 1 significa “nunca faço” e 5 “sempre faço”, 34,6% (10) dos agricultores entrevistados realizam sempre algum tipo de controle, 23,1% (7 entrevistados) realizam com frequência, 26,9% (8 entrevistados) fazem controle às vezes, 7,7% (2 entrevistados) quase nunca fazem e também 7,7% (2 entrevistados) não fazem nenhum tipo de controle das atividades. De acordo com a pesquisa realizada por Fontoura e Deponti (2018), referente a utilização dos controles os agricultores também destacaram a sua relevância, especialmente quando há diversificação, havendo necessidade de analisar o custo de produção, a rentabilidade e a formação do preço de venda dos produtos.

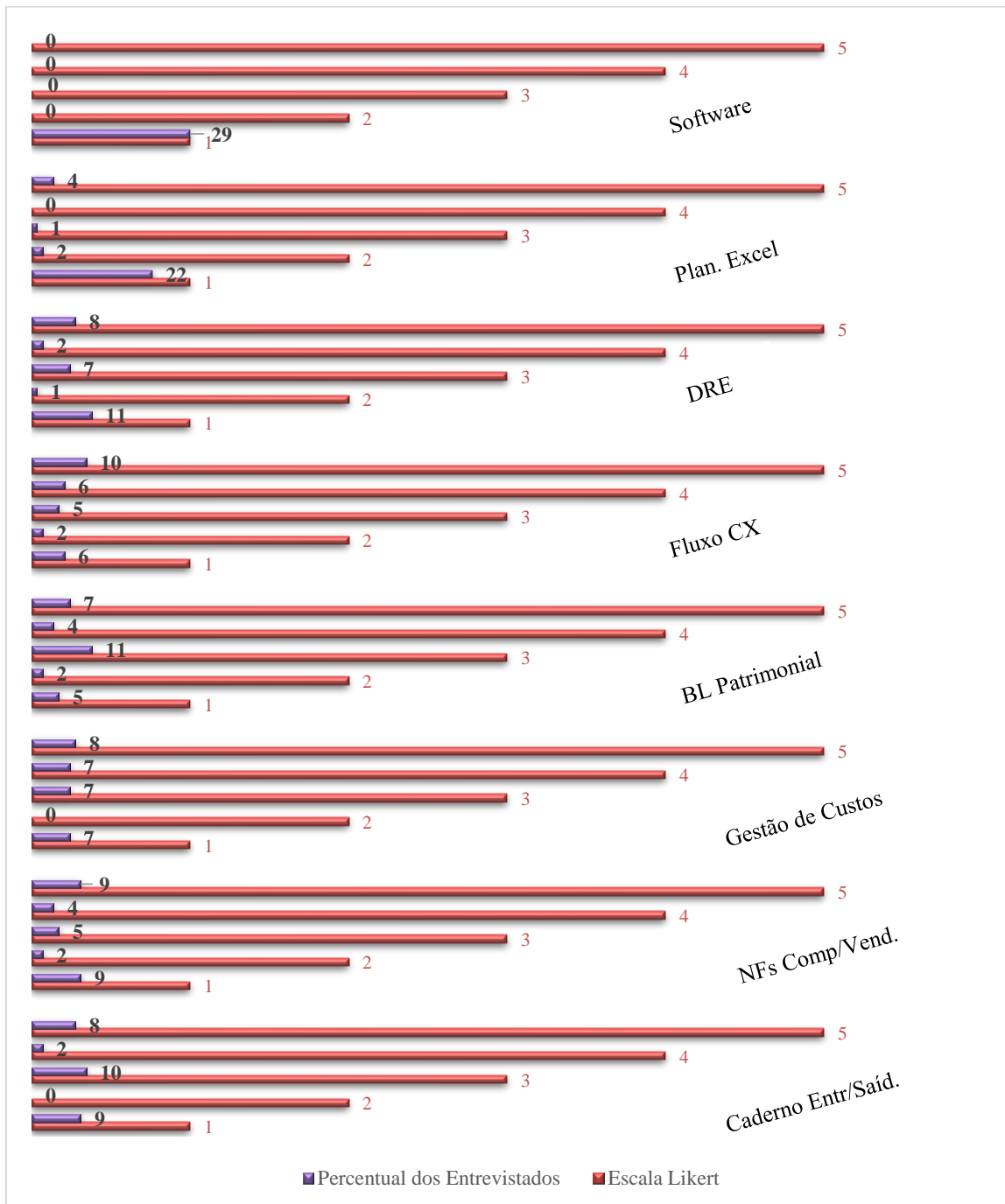
Figura 30 - Controle das Atividades na Propriedade



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Foram disponibilizadas para avaliação dos entrevistados oito alternativas de meios de controle econômicos e financeiros das atividades, sendo: *anotações em caderno de entradas e saídas, controle pelas notas fiscais de compra e venda, gestão de custos, balanço patrimonial, fluxo de caixa, demonstração de resultado do exercício, planilha no Excel e por fim, software*. Todas essas opções foram avaliadas individualmente em uma escala de 1 a 5 onde 1 significa “nunca faço” e 5 “sempre faço”, conforme exposto na **figura 31**:

Figura 31 - Ferramentas de Controle das Atividades da Propriedade

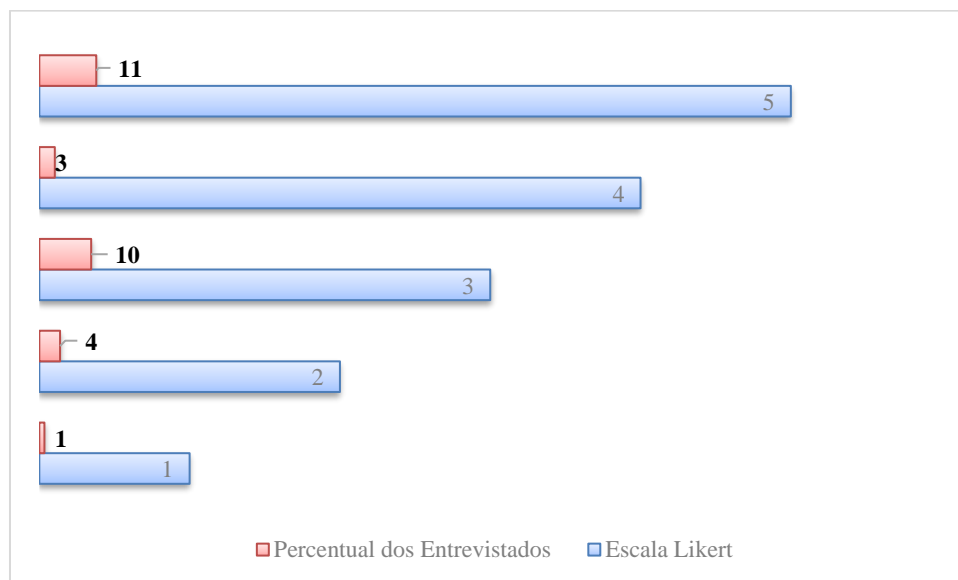


Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Como pode-se observar na **figura 31**, os controles *anotações em caderno de entradas e saídas* (8 entrevistados deram nota 5), *controle pelas notas fiscais de compra e venda* (9 entrevistados deram nota 5), *gestão de custos* (8 entrevistados deram nota 5), *balanço patrimonial* (7 entrevistados deram nota 5), *fluxo de caixa* (10 entrevistados deram nota 5), e *demonstração de resultado do exercício* (8 entrevistados deram nota 5), obtiveram graus de avaliação muito semelhantes. Porém, dois controles foram quase que descartados totalmente, que foram o *software* com 100% de não utilização e a *planilha do Excel* diagnosticada em 75,9% (22 entrevistados) sem operação. Nesta lógica, Fontoura e Deponti (2018, p. 97), descrevem que “não há um costume na utilização de relatórios e controles gerenciais informatizados alinhados as especificidades de cada agricultor familiar”, assim como Lourenzani et al. (2008, p. 4) que sinalizam a importância da adoção do processo de aprendizagem de atividades, como a tecnologia, atualmente pouco manipuladas nos sistemas tradicionais de produção.

Os agricultores também foram questionados sobre o auxílio dos controles utilizados na tomada de decisão:

Figura 32 – Controles Econômicos e Financeiros e Tomada de Decisão



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Em conformidade com a **figura 32**, verificou-se que 37,9% (11) dos entrevistados avaliaram positivamente os controles econômicos e financeiros para a tomada de decisão, em uma escala de 1 a 5 onde 1 significa “discordo fortemente” e 5 “concordo fortemente”, 10,3%

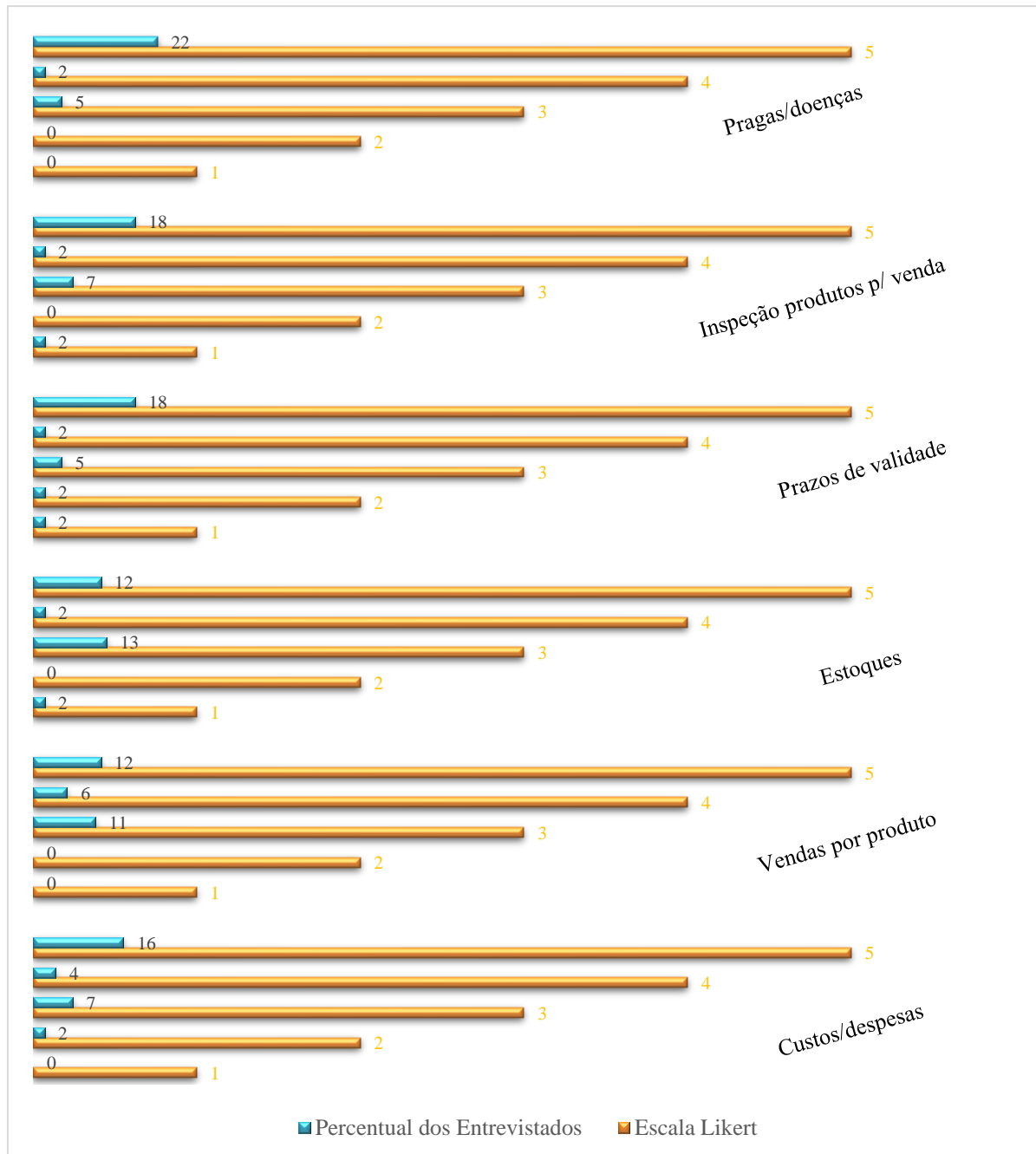
(3 entrevistados) concordaram, 34,5% (10 entrevistados) ficaram no meio termo, 13,8% (4 entrevistados) discordaram e 3,4% (1 entrevistado) discordou fortemente. Neste sentido, pode ser destacada a teoria da racionalidade limitada de Herbert Simon, no que tange a limitação das pessoas para processar um conjunto de informações, o que torna inviável a busca por resultados maximizadores.

O argumento de racionalidade substantiva ou maximizadora, criado no campo da corrente neoclássica, admite que os resultados das ações humanas possam ser inteiramente antecipados no que se refere a averiguação de elementos que permitam a interpretação da tomada de decisão dos agentes.

A teoria da racionalidade limitada, proposta por Simon, foi construída a partir do princípio de dinâmica do sistema econômico, visto que não apenas as ações dos agentes econômicos se alteram ao longo do tempo, mas também o próprio ambiente em que atuam, por isso, a predição de eventos futuros torna-se impossível. Além disso, o argumento de racionalidade limitada assume também que os agentes não possuem capacidade de obter e processar todas as informações necessárias para a tomada de decisão, considerando a complexidade do sistema em que estão inseridos (SIMON, 1965).

No que diz respeito a importância de alguns controles econômico-financeiros, foram apresentados alguns exemplos para que os feirantes avaliassem a sua relevância conforme figura 33:

Figura 33 – Importância dos Controles Gerenciais



Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Dentre as alternativas disponibilizadas, *custos/despesas*, *vendas por produto*, *estoques*, *prazos de validade*, *inspeção de produtos para venda e controle de pragas e doenças*, foi identificado que o controle de pragas e doenças foi o mais relevante obtendo 22 entrevistados que avaliaram como “muito importante”, a inspeção de produtos para venda obteve 18 entrevistados que julgaram como “muito importante” assim como a alternativa prazos de validade. O controle de custos e despesas foi avaliado como “muito importante” por 16 dos

agricultores entrevistados, e o controle de estoque por 12 entrevistados. Além dessas avaliações positivas, também tiveram aqueles que julgaram como “pouquíssimo importante” algumas alternativas, embora tenha sido um percentual bastante pequeno, 2 entrevistados consideraram a inspeção de produtos para venda e o mesmo para prazos de validade.

A precificação dos produtos é essencial para o sucesso dos resultados da comercialização. Conforme Silva (2016), esse procedimento tem como fundamento gerar equilíbrio entre a oferta e demanda dos produtos e, por consequência na comercialização eficiente. Dessa forma, os entrevistados tiveram as seguintes considerações a respeito da definição dos preços dos alimentos:

Tabela 2 – Definição dos preços dos alimentos

ESCALA LIKERT	PREÇOS DE MERCADO	CUSTOS DE PRODUÇÃO	PREÇOS PRATICADOS PELA ASSOCIAÇÃO
1	2	2	0
2	2	0	2
3	7	9	7
4	4	4	9
5	14	14	11

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

No que tange a definição dos preços dos alimentos, os feirantes entrevistados (tabela 1), realizam a precificação baseando-se mais nos valores de mercado (14 feirantes) e nos custos de produção (14 feirantes). Esses resultados assemelham-se aos obtidos por Silva (2016) que constatou que a maioria dos participantes afirmaram que fixam o preço com base no concorrente.

Para calcular o faturamento/receita total, foram disponibilizadas cinco alternativas de controles gerenciais com peso: 1 a 5 onde 1 significa “nunca faço” e 5 “sempre faço”:

Tabela 3 – Cálculo do Faturamento/Receita Total

ESCALA LIKERT	CADERNETA	FICHÁRIO	LIVRO REGISTRO	PLANILHA DO EXCEL	SOFTWARE
1	9	24	22	24	28
2	2	0	0	0	0
3	5	5	5	3	1
4	3	0	2	0	0
5	10	0	0	2	0

Fonte: Dados coletados pela Autora (2022).

Observa-se que a caderneta (tabela 3) é a fonte mais utilizada para o controle do faturamento/receita total visto que 10 dos entrevistados sempre fazem, as demais opções tiveram grau de utilização muito baixo, 28 nunca utilizam software, 24 entrevistados nunca utilizam planilha do Excel, 22 entrevistados nunca utilizam livro de registro assim como, 24 entrevistados nunca utilizam o fichário. Salienta-se que o uso de controle econômico-financeiros, mesmo aqueles ainda não informatizados ou eletrônicos também não são utilizados. Conforme Gregório (2018), os agricultores possuem dificuldades de separar suas finanças pessoais das finanças da propriedade e apresentam falta de compreensão sobre a importância dos controles financeiros.

Os indicadores de controle gerencial apresentados na dissertação são alguns dos instrumentos utilizados para a gestão eficiente das empresas, sendo possível realizar o acompanhamento da saúde financeira das mesmas e também podem ser utilizados na agricultura. Porém, normalmente, quem utiliza esses instrumentos possui formação acadêmica ou contrata empresas terceirizadas para apoiar no controle gerencial das atividades financeiras que ocorrem. Mas os feirantes, conforme apresentado na pesquisa, muitas vezes, não possui conhecimentos necessários para a execução das fórmulas e cálculos.

Conforme a pesquisa de Deponti (2014), o grupo de entrevistados, não possuíam hábitos de registros, por não possuírem compreensão da importância das anotações para controle gerencial de suas propriedades com objetivo de qualificar a tomada de decisão, mesmo estes agricultores tendo acesso as tecnologias como computadores, notebooks ou celulares. Essa condição apresentada por Deponti (2014) pode ser identificada nos feirantes da ASSAFE-RS, na qual possuem as mesmas dificuldades na utilização de controles na gestão econômico financeira.

De acordo com os resultados obtidos com os questionários, verificou-se que os agricultores não costumam utilizar algumas ferramentas como Software, planilha do Excel, livro de registro e fichário. Além disso, aquelas que são utilizadas como anotações em caderno de entradas e saídas, controle pelas notas fiscais de compra e venda, gestão de custos, balanço patrimonial, fluxo de caixa e demonstração de resultado do exercício não foram citadas como condicionantes para a tomada de decisão.

Em síntese, a respeito das variáveis que mais tem influência sob a tomada de decisão dos agricultores entrevistados, o custo benefício foi o fator com maior destaque nas entrevistas. Quanto a carência de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão, foi salientada a falta de conhecimento se haverá lucro na atividade e sobre os custos. A fonte mais utilizada para adquirir informações sobre a produção e a comercialização dos alimentos é a consulta com o membro mais experiente da família, além disso, ao questioná-los sobre as ferramentas usadas para o controle das atividades da propriedade foi constatado um baixo nível de utilização de planilha do Excel e Software.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou analisar os resultados de pesquisa realizada com os agricultores familiares da Associação de Feirantes de Santa Cruz do Sul - ASSAFE, a escolha da feira rural, como recorte empírico possibilitou analisar o processo de tomada de decisão em relação às informações gerenciais, visto que a feira integra a cultura e articula os espaços rurais e urbanos da região, contribuindo para o fortalecimento da economia local e regional.

A Feira Rural de Santa Cruz do Sul teve início no ano de 1980 contendo vinte e oito famílias de agricultores. O primeiro ponto de venda foi na Rua Galvão Costa, e após passaram para a Rua Ernesto Alves. A Associação dos Feirantes de Santa Cruz do Sul (ASSAFE), foi inaugurada no ano de 1984 tendo como foco representar os produtores hortigranjeiros, e a partir de 1985 foram criados mais pontos de vendas.

Foram entrevistados 29 agricultores no total, nas feiras da Independência, Parque da Oktoberfest, Central e Arroio Grande. Os agricultores integrantes da ASSAFE entrevistados, possuem suas propriedades rurais nas regiões de Linha João Alves, Linha Pinheiral, Linha Santa Cruz, Linha Travessa e São Martinho, todas localidades de Santa Cruz do Sul -RS.

Quanto ao perfil socioeconômicos dos agricultores familiares feirantes verificou-se que apresentam de 20 a 39 anos de idade, os quais evidenciam que há mais chances de gestores mais jovens diversificarem a produção agrícola em suas propriedades rurais. Sobre o gênero dos agricultores, verificou-se que 16 são do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Em relação à quantidade de dependentes por propriedade nota-se um predomínio de famílias com 1 ou 2 integrantes.

No que diz respeito a renda dos feirantes, mais da metade dos agricultores familiares entrevistados geraram um nível de renda bruta por pessoa de 1 a 2 salários mínimos. Igualmente ao valor mensal obtido através da comercialização dos alimentos na feira rural que teve maior predomínio. A diversidade dos produtos comercializados na feira livre pelos agricultores entrevistados ficou evidente, dentre as culturas praticadas pelos feirantes, as hortaliças e as frutas tem maior destaque na comercialização.

Quando questionados sobre as mudanças nos últimos anos na forma de gerenciar a produção e a comercialização dos alimentos, 17 dos 21 agricultores respondentes julgaram que ocorreram muitas mudanças e 10 consideraram na escala três, o que significa que não concordaram nem discordaram totalmente. Verificou-se que a assistência técnica foi avaliada com maior contribuição para o sucesso da produção em termos gerenciais. Porém, apenas 9 agricultores dos 29 entrevistados utilizam a assistência técnica para adquirir informações sobre

a produção e comercialização dos alimentos. Contudo, na maioria das vezes, essa assistência é oriunda de grandes indústrias, as quais exigem um mínimo de controle gerencial nas propriedades agrícolas integradas ao sistema, com o objetivo de controlar e de viabilizar sua marca e inserção no mercado.

Dentre todas as alternativas de fontes utilizadas para adquirir informações sobre a produção e a comercialização dos alimentos, a que mais teve destaque foi a consulta com membro mais experiente da família. Referente aos controles das atividades, nenhuma das alternativas disponibilizadas obteve totalidade na utilização dos agricultores entrevistados, como anotações em caderno de entradas e saídas (8 ent. deram nota 5), controle pelas notas fiscais de compra e venda (9 ent. deram nota 5), gestão de custos (8 ent. deram nota 5), balanço patrimonial (7 ent. deram nota 5), fluxo de caixa (10 ent. deram nota 5), e demonstração de resultado do exercício (8 ent. deram nota 5).

Neste sentido, verificou-se um contraponto, visto que, referente a percepção de favorecimento acerca das mudanças nos cenários e nos acontecimentos na agricultura nos últimos anos, foram julgadas como favoráveis para a maioria dos agricultores entrevistados, como a modernização e novas tecnologias. Entretanto, dois controles foram quase que descartados totalmente, que foram o software com 0 de utilização e a planilha do Excel diagnosticada sem operação por 22 entrevistados, justamente aqueles que necessitam de utilização de computadores e tecnologias. Verificou-se que 11 dos entrevistados avaliaram positivamente os controles econômicos e financeiros para a tomada de decisão, 3 concordaram, 10 não souberam responder, 4 discordaram e 1 discordou fortemente.

No que tange a definição dos preços dos alimentos, os feirantes entrevistados, realizam a precificação baseando-se mais nos valores de mercado e nos custos de produção. Em relação a decisão sobre o quê produzir, para a maioria dos agricultores familiares entrevistados define-se pela demanda, recurso e época do ano. A decisão sobre a quantidade a ser produzida, na realidade dos agricultores entrevistados, também obteve em maior número a consideração da demanda para essa determinação. Procurou-se levar em consideração o que é primordial para o agricultor decidir o período que irá produzir os alimentos, desta forma, assim como na escolha de qual alimento produzir e a sua quantidade, a época e a demanda também obtiveram maior destaque no que tange ao período de produção.

Neste sentido verificou-se que, o controle de pragas e doenças foi considerado por 22 entrevistados como “muito importante”, assim como a inspeção de produtos para venda e prazos de validade com 18 entrevistados que julgaram como “muito importante”, além do controle de

custos e despesas avaliado como “muito importante” por 16 dos agricultores entrevistados. Basicamente nenhuma destas opções foi citada para o processo de tomada de decisões.

Quanto ao processo de tomada das principais decisões na propriedade, a participação da família foi o aspecto mais evidenciado nas entrevistas. Esse resultado pode ser cruzado com as respostas obtidas acerca da importância da informação no gerenciamento e na tomada de decisão, em relação à produção e à comercialização dos alimentos, visto que 23 dos agricultores entrevistados julgaram esta afirmativa como muito importante e 6 pontuaram na média.

Desta maneira, como resultado da pesquisa com os agricultores da feira rural, cuja produção, processamento e distribuição estão sob a responsabilidade dos produtores/feirantes, verificou-se que, embora exista em alguns casos a utilização de ferramentas de controles gerenciais como fluxo de caixa, caderneta, DRE, Balanço Patrimonial, etc., os mesmos não são considerados relativamente importantes no que tange a tomada de decisão, portanto, considera-se que não existe a apropriação da maioria das técnicas apresentadas neste estudo.

A gestão rural é um tema de muitas complexidades e urge uma agenda de pesquisa interdisciplinar envolvendo informação gerencial e tomada de decisões neste seguimento, bem como na análise de fatores condicionantes, sejam políticos, sociais, culturais, econômicos em todas as dimensionalidades. Diante do exposto, verificou-se que há a necessidade de construir com os pequenos agricultores estratégias que levem à utilização de mais ferramentas gerenciais. A oportunidade de se organizarem e de encontrarem novas formas de controles desencadeará novas vias de revitalização social e econômica.

Destaca-se que o estudo é de natureza qualitativa e não objetivou generalização dos achados e em relação à renda dos feirantes não se verificou outras fontes além do declarado na feira. As entrevistas *in loco* foram realizadas no período da pandemia (COVID-19), considerando as restrições (distanciamento, uso de máscaras, isolamento). Assim, notou-se que os agricultores tentaram responder com maior brevidade possível as perguntas, e alguns negaram-se a realizar a entrevista. Além de uma limitação do estudo atual, segue como sugestão para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1987.

ARAUJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, 2018.

ARAÚJO, J. M. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas S. A. 2007

AREND, Silvio Cezar; DEPONTI, Cidonea Machado; KIST, Rosane Bernardete Brochier. O uso de TIC pela agricultura familiar no território do citrus: Vale do Caí-RS. **Informe Gepec**, v. 20, n. 2, p. 71-84, 2016.

ARROW, KJ. Economic theory and the hypothesis of rationality. In: The new Palgrave: a dictionary of economics. Edited by: John Eatwell, Murray Milgate, Pater Newmann. London: Macmillan, p. 69-74, 1987.

BARROS, Gustavo. **Herbert A. Simon e o conceito de racionalidade: limites e procedimentos**. 2007.

_____. **Racionalidade e Organizações: Um estudo sobre comportamento econômico na obra de Herbert A. Simon**. 2004. 145f. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, HM de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR**, p. 43-66, 2005.

BLAŽKOVÁ, Ivana; DVOULETÝ, Ondřej. Drivers de ROE e ROA na indústria de processamento de alimentos tcheca no contexto de concentração de mercado. **AGRIS on-line Papers in Economics and Informatics** , v. 9, n. 665-2017-2080, 3-14 p., 2017.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas** . 3 ed. São Paulo : Atlas , 2010. 02-17 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, Art. 186. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_186_.asp. Acesso em: 27 de dez. 2020.

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO, Antônio André Cunha. Caracterizando o sistema de informação gerencial na gestão de custos em micro e pequenas empresas. **Revista Ciências Administrativas ou Journal of Administrative Sciences**, v. 17, n. 2, 2014.

CARVALHO, Flávia Giolo de; REZENDE, Eliane Garcia; DE REZENDE, Marcelo Lacerda. Hábitos de compra dos clientes da feira livre de Alfenas-MG. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 12, n. 1, p. 131-141, 2010.

CASSOL, A. P. **Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 186 p., 2013.

CAZELLA, Ademir A.; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CETIC. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros [livro eletrônico]: **TIC domicílios 2015**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COUTO, Luiz Evanio Dias; SOARES, Teresia D. L. van A. de. **Três estratégias para turbinar a inteligência organizacional**. FGV Editora, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. Atlas, 2009.

CRUZ, Raphael Miranda Medeiros et al. Feiras livres: limites e possibilidades para o desenvolvimento rural sustentável. 2019.

DALCIN, Dionéia et al. **O processo de tomada de decisão em agricultores de Boa Vista das Missões-RS**. 2010.

DENEGRI, Marianela et al. Introducción a la psicología económica. **Marketing**, v. 16, p. 172-178, 2005.

DEPONTI, Cidonea Machado. As "Agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, v. 19, n. 2014, 9-24 p., 2014.

_____; et al. O perfil, o uso e a apropriação de TIC pela agricultura familiar do Vale do Caí-RS, Brasil. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 6, n. 1, p. 42-77, 2020.

DIAS, Adriana Marques. Ativo Biológico e Produto Agrícola. **SINDCONT-SP**, 2019. Disponível em: <<https://www.sindcontsp.org.br/wp-content/uploads/2020/07/23.07-Ativo-Biol%C3%B3gico-e-Produto-Agr%C3%ADcola.pdf>>. Acesso em: 15, Ago. 2021.

ESAU, C. **A tomada de decisão dos agricultores familiares pela diversificação dos meios de vida na microrregião geográfica de Santa Cruz do Sul-RS/Brasil.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul-RS, 98 p., 2019.

ETGES, Virginia Elisabeta; DEGRANDI, José Odím. Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, 085-094 p., 2013.

FANTINATO, Marcelo. Métodos de pesquisa. **São Paulo: USP**, 2015.

FAULIN, Evandro Jacóia; AZEVEDO, PF de. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. **Informações Econômicas**, v. 33, n. 11, 24-37 p., 2003.

FAVARETO, Arilson da Silva. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão-do agrário ao territorial.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Feira Rural celebra 39 anos de atividades em Santa Cruz. **GAZ**, 23 de set. de 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2019/09/19/154297-feira_rural_celebra_39_anos_de_atividades_em_santa_cruz.html.php. Acesso em: 25, set. de 2020.

Feira Rural completa 38 anos de atuação em Santa Cruz. **GAZ**, 21 de set. de 2018. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2018/09/21/130075-feira_rural_completa_38_anos_de_atuacao_em_santa_cruz.html.php. Acesso em: 23 out. 2019.

Feiras rurais completam 40 anos em Santa Cruz. **GAZ**, 23 de set. de 2020. Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/09/23/170994-feiras_rurais_completam_40_anos_em_santa_cruz.html.php. Acesso em: 25, set. de 2020.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan; DEPONTI, Cidonea Machado; DORNELLES, Mizael. TICs na agricultura familiar: os usos e as apropriações em Regiões do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 1, 2017.

FIGLIARELLI, J. G. P. **A produção para autoconsumo na agricultura familiar: uma questão de liberdade alimentar.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável). Universidade Federal da Fronteira Sul. Laranjeiras do Sul-PR, 148 p., 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em < <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> > Acesso em 25 nov. 2016.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira *et al.* Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para gestão econômica e financeira na agricultura familiar. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, v. 1, n. 1, 2018.

_____. **Gestão de Custos: Uma Visão Integrada e Prática dos Métodos de Custeio.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____; DEPONTI, Cidonea Machado. Desenvolvimento rural: a importância das TICs e dos controles econômicos e financeiros na visão dos agricultores familiares do Vale do Caí-RS. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 1, p. 85-103, 2018.

_____; WITTMANN, Milton Luiz. **Organizações e desenvolvimento: reflexões epistemológicas**. Estudos do CEPE, n. 43, p. 101-118, 2016.

FORMAN, S. **Camponeses: sua participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

GASSON, Ruth. Goals and values of farmers. **Journal of agricultural economics**, v. 24, n. 3, p. 521-542, 1973.

GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A produção da autonomia: os “papéis” do autoconsumo na reprodução social dos agricultores familiares. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura, UFRRJ, Rio de Janeiro*: v. 15, p. 89-122, 2007.

GODOY-DURÁN, Ángeles et al. Assessing eco-efficiency and the determinants of horticultural family-farming in southeast Spain. **Journal of environmental management**, v. 204, p. 594-604, 2017.

GOLLO, Vanderlei; VIAN, Marcos; DIEL, Fábio Jose. Análise da viabilidade econômica-financeira das atividades leiteira e suinícola em uma propriedade rural. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.

GOMES JR, Newton Narciso; ANDRADE, Erica Ramos. Uma discussão sobre a contribuição das mulheres na disputa por soberania alimentar-A discussion about the contribution of women in the struggle for food sovereignty. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 12, n. 2, p. 392-402, 2013.

GOMES, L. F. A. M.; GOMES, C. F. S.; ALMEIDA, A. T. **Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério**. São Paulo: Atlas, 2002. 264 p.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, p. 481-515, 2008.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017>. Acesso em: 20 dez. 2021.

_____. **IBGE Cidades e Estados**. Venâncio Aires – RS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/venancio-aires.html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **IBGE Cidades e Estados**. Vera Cruz – RS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/vera-cruz.html>. Acesso em: 15 dez. 2021.

_____. **IBGE Cidades**. Santa Cruz do Sul – RS. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2021.

JESUS, G. M. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 54, n. 1, p. 95-120, jan./mar. 1992.

KRONEMBERGER, Thais Soares; GUEDES, Cezar Augusto Miranda; TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Desenvolvimento territorial rural em perspectiva comparada: Brasil e Argentina**. 2017.

LAZZAROTTO, Joelsio José; FIORAVANÇO, João Caetano. Reflexões sobre a capacitação gerencial na agricultura familiar brasileira. **Embrapa Uva e Vinho-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2012.

LIMA, Arlindo P. et al. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. **Ijuí: Unijuí**, 1995.

LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças no município de São Carlos-SP. **Revista Produção Online**. Florianópolis - SC, v. 3, n. 4, 2003.

LÍRIO, Luã. Contribuições de Herbert A. Simon para o campo de teorias e estudos organizacionais. **Administradores.com**, 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/contribuicoes-de-herbert-a-simon-para-o-campo-de-teorias-e-estudos-organizacionais>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

LOURENZANI, Wagner Luiz et al. A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 62, 2008.

_____, Wagner Luiz. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 8, n. 3, p. 313-322, 2006.

MACHADO, M. D.; SILVA, A. L. Distribuição de produtos provenientes da agricultura familiar: um estudo exploratório da produção de hortaliças. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, [S.l.], v. 6, n. 1, 2004.

MAIA, Alexandre Gori; BUAINAIN, Antonio Marcio. O novo mapa da população rural brasileira. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 25, 2015.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Josimara Duarte de; ALMEIDA, Jean Reis de. Gestão aplicada à agricultura familiar: análise do potencial de desenvolvimento regional a partir da produção de hortaliças, na comunidade Nossa Senhora de Nazaré do Limão de Baixo, em Parintins-AM. **Caribeña de Ciencias Sociales**, n. Out., 2018.

MELO, S. P. **Trajatórias de proximidade, redes e feiras**: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, p. 255. 2012.

MELO, Tatiana; FUCIDJI, José Ricardo. Racionalidade limitada e a tomada de decisão em sistemas complexos. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 36, n. 3, p. 622-645, 2016.

MERANER, M.; HEIJMAN, W.; KUHLMANC, T.; FINGER, R. Determinants of farm diversification in the Netherlands. *Land Use Policy*, 42, p. 767-780, 2015.

MICHELLON, Ednaldo et al. Rede de Dinamização das Feiras da Agricultura Familiar–REDIFEIRA: Uma alternativa para a inclusão socioeconômica das famílias rurais. **Ag Econ Search**, Acre, p. 1-18, 2008. Disponível em: < <https://ageconsearch.umn.edu/record/109716/>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MISHRA, A. K.; EL-OSTA, H. S.; SANDRETTO, C. L. Factors affecting farm Enterprise diversification. *Agricultural Finance Review*, 64, p. 151-166, 2004

MUNĆAN, Petar; TODOROVIĆ, Saša; MUNĆAN, Mihajlo. Profitability of family farms directed at crop production. **Економика пољопривреде**, v. 61, n. 3, 2014.

NASSAR, A. M.; BOTELHO, R. V. Análise das transações no sistema agroindustrial da batata. *Caderno de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 8, 1999.

OLIVEIRA JÚNIOR, O. L. et al. Análise econômico-financeira de sistemas integrados para a produção de novilhas leiteiras. **Archivos de Zootecnia**, v. 65, n. 250, 2016. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/495/49545852014/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

OLIVEIRA, Kamila Pagel de; PAULA, Ana Paula Paes de. Herbert Simon e os limites do critério de eficiência na nova administração pública. **FGV Repositório Digital**, 2014. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/26306>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

OLIVEIRA, L. M. de. **A informação como instrumento para tomada de decisão do agricultor de Giruá no Estado do Rio Grande do Sul-Brasil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 114. 2007.

PEREIRA, Elizabeth et al. Reflexo das informações contábeis pelos produtores de leite da agricultura familiar no município de Guaporé-go. In: **XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão & III Inovarse – Responsabilidade Social e Aplicada**. 2016.

PLOEG, J. D. Mercados aninhados recém-criados: uma introdução teórica. In: MARQUES, F. M, CONTERATO, M.; SCHNEIDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2016.

PONDÉ, João Luiz. Rationality, incommensurability and history: a dialogue between the works of Herbert Simon and Thomas Kuhn. **Nova Economia**, v. 27, n. 3, p. 443, 2017.

PREISS, Potira V. et al. Abastecimento alimentar e COVID-19: uma análise das feiras no Vale do Rio Pardo-RS. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 28, p. e021007-e021007, 2021.

QUEIROZ, Mychella. A importância da tomada de decisão. **Administradores.com**, 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-tomada-de-decisao>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

REICHERT, Lírio José; GOMES, Mário Conill. O processo administrativo e a tomada de decisão de agricultores familiares em transição agroecológica. **Revista de la Facultad de Agronomía**, v. 112, 2013.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras do Jequitinhonha: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no semi-árido de Minas Gerais. **Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil**, 2007.

ROCHA, FE de C. et al. Desenvolvimento organizacional rural III: metodologia de intervencao de grupo em associacoes de agricultores de base familiar. **Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**, 2001.

ROCHA, Hugo. O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos. **Klickpages**, 2020. Disponível em:<<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 10 jun. de 2020.

RUSSO, Rosária de Fátima S. M., Gerenciamento de riscos e tomada de decisão: uma abordagem multidisciplinar e crítica dos processos atuais. In: **Seminário Internacional de Gerenciamento de Projetos**, 9., 2009. Anais...São Paulo/SP, 2009. Disponível em: <http://www.pmis.org.br/enews/edicao0912/projeto_mes_parte2.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e método**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, Priscila de Melo; SÁ, Hemilly Cristina Menezes de; CAVALCANTI, Luigi Francis Lima. Perfil consumidores de hortifruti em feiras e supermercados da região central de Aracaju. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, Pirassununga, v. 9, n. 9, p. 325-349, Mar. 2020. Disponível em: <encurtador.com.br/evEOR>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SBICCA, Adriana. Heurísticas no estudo das decisões favoráveis: as contribuições de Herbert Simon, Daniel Kahneman e Amos Tversky. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 44, n. 3, p. 579-603, 2014.

SCHEUER, Junior Miranda et al. Aspectos socioeconômicos dos agricultores familiares da associação dos pequenos produtores da região do Alto Sant'Ana, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 1, 2016.

SCHNEIDER, Sergio. As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não-agrícolas. **Redes. Santa Cruz do Sul. Vol. 9, n. 3 (set./dez. 2004), p. 75-109**, 2004.

SENGER, I. **Compreensão dos fatores psicológicos que afetam a tomada de decisão dos agricultores familiares na diversificação da produção: uma aplicação da teoria do comportamento planejado**. Tese (Programa de pós-graduação em agronegócios – Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 140p. 2016.

SERVILHA, M. M. **As relações de trocas materiais e simbólicas no mercado municipal de Araçuaí-MG**. 2008. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 180p. 2008.

SILVA, Andrea de Oliveira. **Diagnóstico das práticas de comercialização dos produtos pelos agricultores familiares na Feira Livre de Serrinha-Ba**. 2016. Dissertação (Mestrado em Dinâmica Regional e Desenvolvimento Sustentável) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 127p. 2016.

SILVA, Edson Rosa Gomes da; et al. Processamento cognitivo da informação para tomada de decisão. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 25-39, 2011.

SILVA, Elvio Izaias da. **Análise da extensão rural privada a partir da perspectiva das teorias organizacionais**. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – Universidade Federal de Santa Maria. In: Anais do 52º Congresso SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Goiânia, p. 12. 2014.

SILVA, J. S.; FINGER, F. L.; CORRÊA, P. C. Armazenamento de frutas e hortaliças. In: SILVA, J. S. (Ed). Secagem e armazenamento de produtos agrícolas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. p. 469-502.

SILVA, Monica Nardini da; ANJOS, Flávio Sacco dos. A expansão da soja no município de Jaguarão/RS: análise das percepções através da abordagem narrativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 58, 2020.

SIMON, Herbert Alexander. *An empirically based microeconomics*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1997.

_____. *Models of my life*. Cambridge, MA: The MIT Press, 1996. (Originalmente publicado: New York: Basic Books, 1991.)

_____. **A capacidade de decisão e de liderança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1972.

_____. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. 2ª edição. **Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas**, 1965.

_____. **Administrative Behavior: A Study of Decision-Making Processes in Administration Organizations** (2a ed.). New York: Macmillan. (Obra original publicada em 1947).

SOUZA FILHO, Hildo M. et al. Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos. In: **XLII Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia E Sociologia Rural**. 2004.

_____; et al. **Guia para gestão da propriedade agrícola familiar**. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar departamento de engenharia de produção – São Carlos-SP. Mai. de 2004. Disponível em: <http://www.gepai.dep.ufscar.br/pdfs/1105377567_Cartilhageral082004pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOUZA, R. **A condição organizacional: o sentido das organizações no desenvolvimento rural**. Santa Maria/RS: Ed. da UFSM, 2012. 280p.

STEINGRABER, Ronivaldo; FERNANDEZ, Ramon Garcia. A racionalidade limitada de Herbert Simon na Microeconomia. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, 2013.

TENÓRIO, G. F. **A unidade dos contrários: fordismo e pós-fordismo**. Rio de Janeiro: RAP, 2011.

_____. **Gestão social: uma perspectiva conceitual**. Rio de Janeiro, RAP, set./out., 1998.

TROIAN, Alexandre et al. Agricultores familiares e as características do processo de tomada de decisão: o caso dos viticultores de Flores da Cunha-RS-Brasil. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, p. 130-149, 2014.

TUMELERO, Naína. Metodologia de pesquisa: guia rápido de possibilidades. **Blog Mettzer**, 2019. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/metodologia-de-pesquisa/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

VERANO, T. C.. **Feiras municipais como alternativa de comercialização para agricultores familiares**. 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Agronegócio (EA) – Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, p. 95. 2019.

WACHHOLZ, Adriana. **O processo de tomada de decisão dos agricultores familiares no estabelecimento rural e a mediação das organizações presentes no território**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – RS. Santa Cruz do Sul, p. 159. 2021.

WEBER, J. M. **Dinâmicas informais das agroindústrias familiares no território: o caso do município de Santa Cruz do Sul-RS/Brasil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, p. 131. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANIN, Antonio; BAGATINI, Fabiano Marcos; PESSATTO, Camila Batista. Viabilidade econômico-financeira de implantação de biodigestor-uma alternativa para reduzir os impactos ambientais causados pela suinocultura. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

<p>IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:</p> <p>Nome do agricultor(a).....</p> <p>Telefone.....</p> <p>Local da propriedade.....</p>

1ª Parte: Dados referentes ao perfil dos agricultores familiares integrantes da ASSAFE:

1 – Idade e gênero:	
<input type="checkbox"/> 0 a 19 anos	<input type="checkbox"/> feminino
<input type="checkbox"/> 20 a 39 anos	<input type="checkbox"/> masculino
<input type="checkbox"/> 40 a 59 anos	
<input type="checkbox"/> 60 anos ou mais	

2 – Estado civil:

<input type="checkbox"/> Casado(a)
<input type="checkbox"/> Solteiro(a)
<input type="checkbox"/> Divorciado(a)
<input type="checkbox"/> Viúvo(a)

3 – Nível de escolaridade:

<input type="checkbox"/> Analfabeto(a)
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino superior completo

4 – Número de dependentes:

<input type="checkbox"/> nenhum
<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> 2
<input type="checkbox"/> 3
<input type="checkbox"/> 4 ou mais

5 – Renda bruta mensal estimada por pessoa da família:
<input type="checkbox"/> 1 salário mínimo ou menos
<input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários mínimos
<input type="checkbox"/> De 3 a 4 salários mínimos
<input type="checkbox"/> De 4 a 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Mais do que 5 salários mínimos

6 – Tamanho da propriedade:
<input type="checkbox"/> De 1 a 3 ha
<input type="checkbox"/> De 4 a 6 ha
<input type="checkbox"/> De 7 à 10 ha
<input type="checkbox"/> De 11 à 20 ha
Se mais do que 20 ha especificar.....

7 - Quantos tipos diferentes de culturas são cultivadas na propriedade:
<input type="checkbox"/> Apenas 1
<input type="checkbox"/> De 2 a 5
<input type="checkbox"/> 6 ou mais

8 – Tipos diferentes de culturas produzidas na propriedade:	
	Hortaliças (folhosas, verduras, legumes, etc..)
	Frutas
	Cereais (milho, arroz, soja, trigo, aveia, etc..)
	Leguminosas (feijões, lentilha, grão de bico, etc)
	Ervas e temperos
	Laticínios
	Mel
	Ovos
	Panificados (pães, bolos, tortas, etc)
	Castanhas e sementes
	Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)
	Outro:.....

9 – Quanto da produção é destinado para autoconsumo:	
	<input type="checkbox"/> nada
	<input type="checkbox"/> 1 cultivar
	<input type="checkbox"/> 2 cultivar
	<input type="checkbox"/> 3 cultivar
	<input type="checkbox"/> 4 cultivar

<input type="checkbox"/> 5 ou mais

10 – Bairro da feira:

<input type="checkbox"/> Independência
--

<input type="checkbox"/> Arroio Grande
--

<input type="checkbox"/> Esmeralda

<input type="checkbox"/> Senai

<input type="checkbox"/> Santo Inácio

<input type="checkbox"/> Oktoberfest

<input type="checkbox"/> Central

11 – Tempo de associação:

<input type="checkbox"/> Menos de 5 anos
--

<input type="checkbox"/> De 6 a 20 anos

<input type="checkbox"/> De 21 a 30 anos
--

<input type="checkbox"/> Mais de 31 anos
--

12 – Em média quanto ganha na feira por mês:

<input type="checkbox"/> 1 Salário mínimo ou menos
--

<input type="checkbox"/> De 1 a 2 salários mínimos
--

<input type="checkbox"/> De 2 a 3 salários mínimos
--

<input type="checkbox"/> De 3 a 4 salários mínimos
<input type="checkbox"/> De 4 a 5 salários mínimos
<input type="checkbox"/> Mais do que 5 salários mínimos

13 – Periodicidade em que comercializa os produtos na feira:
<input type="checkbox"/> Menos do que 1 vez por semana
<input type="checkbox"/> 1 vez por semana
<input type="checkbox"/> 2 vezes por semana
<input type="checkbox"/> 3 vezes por semana ou mais

14 – Como é realizado o transporte dos produtos até a feira:
<input type="checkbox"/> Transporte próprio
<input type="checkbox"/> Transporte cedido pela associação
<input type="checkbox"/> Transporte terceirizado
<input type="checkbox"/> Transporte em conjunto com outros feirantes
<input type="checkbox"/> () Nenhuma das opções (descreva).....

15 – Como é feito o estoque dos produtos:
<input type="checkbox"/> Não é feito armazenamento
<input type="checkbox"/> É feito armazenamento de todos os produtos

<input type="checkbox"/> Rádio	
<input type="checkbox"/> Televisão	
<input type="checkbox"/> Panfletos	
<input type="checkbox"/> Jornal	
<input type="checkbox"/>	Outro
(descreva).....	

19 – Quais são as culturas comercializadas na feira:	
<input type="checkbox"/>	Hortaliças (folhosas, verduras, legumes, etc..)
<input type="checkbox"/>	Frutas
<input type="checkbox"/>	Cereais (milho, arroz, soja, trigo, aveia, etc..)
<input type="checkbox"/>	Leguminosas (feijões, lentilha, grão de bico, etc)
<input type="checkbox"/>	Ervas e temperos
<input type="checkbox"/>	Laticínios
<input type="checkbox"/>	Mel
<input type="checkbox"/>	Ovos
<input type="checkbox"/>	Panificados (pães, bolos, tortas, etc)
<input type="checkbox"/>	Castanhas e sementes
<input type="checkbox"/>	Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)
<input type="checkbox"/>	Outro:.....
<input type="checkbox"/>

2ª Parte: Principais informações gerenciais conhecidas e utilizadas sobre uso e apropriação das informações pelos agricultores familiares integrantes da ASSAFE:

1) Você acredita que houve mudanças nos últimos anos na forma de gerenciar a produção e comercialização dos alimentos?

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 Concordo fortemente

2) As mudanças nos cenários e nos acontecimentos da agricultura nos últimos 20 anos são favoráveis?

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 Concordo fortemente

3) Qual a importância da informação na sua gerência e tomada de decisão?

Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

4) Quais são os fatores e/ou atributos que podem contribuir para o sucesso da sua produção em termos gerenciais:

Internet/Software: Não contribui em nada 1 2 3 4 5 Contribui muito

Assistência técnica: Não contribui em nada 1 2 3 4 5 Contribui muito

Qualificação técnica: Não contribui em nada 1 2 3 4 5 Contribui muito

5) Fontes utilizadas para adquirir informações sobre a produção e comercialização dos alimentos:

Internet: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

Assistência técnica: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

Membro mais experiente da família: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

Livros: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

Televisão: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

Cursos capacitantes: Nunca utilizo 1 2 3 4 5 Sempre utilizo

6) Faz algum tipo de controle das atividades da propriedade?

Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

7) Se faz algum tipo de controle das atividades da propriedade qual ou quais são:

Anotações em caderno de entradas e saídas: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Controle pelas notas fiscais de compra e venda: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Gestão de custos: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Balanço patrimonial: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Fluxo de caixa: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Demonstração de resultado do exercício: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Planilha no Excel: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Software: Nunca uso 1 2 3 4 5 Sempre uso

8) Os controles utilizados auxiliam na tomada de decisão:

Discordo fortemente 1 2 3 4 5 Concordo fortemente

9) Qual a importância desses controles:

Custos/despesas: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Vendas por produto: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Estoques: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Prazos de validade: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Índices de perdas: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Inspeção de produtos para venda: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

Controle de pragas e doenças, etc: Pouquíssimo importante 1 2 3 4 5 Muito importante

10) Como realiza a definição do preço dos alimentos:

Preços de mercado: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Custos de produção: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Preços praticados pela associação: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

11) Como calcula faturamento/receita total:

Caderneta: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Fichário: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Livro de registro: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Planilha do Excel: Nunca faço 1 2 3 4 5 Sempre faço

Software: Nunca uso 1 2 3 4 5 Sempre uso

3ª Parte: Análise dos condicionantes socioeconômicos que influenciam a tomada de decisão pelos agricultores familiares integrantes da ASSAFE-RS:

- 1) Como decide o que produzir?
- 2) Como decide quanto produzir?
- 3) Como decide para quando produzir?
- 4) Existem dificuldades encontradas para decidir?
- 5) Se existem dificuldades encontradas para decidir quais são?
- 6) Como são tomadas as principais decisões na propriedade?
- 7) Existe participação de todos os integrantes da família na tomada de decisão?

- 8) Como ocorre a percepção da necessidade de novas decisões de curto e longo prazo?
- 9) Como ocorre o julgamento destas possibilidades de decisões?
- 10) Quais são as principais variáveis que influenciam as decisões ?
- 11) Quais são as principais necessidades de informações econômico-financeiras necessárias para a tomada de decisão?
- 12) Quais são as principais informações na produção e comercialização dos alimentos?